

# Ilustração Brasileira



ANO XII

OUTUBRO, 1950

NUMERO 186



**MODA E BORDADO  
UMA  
REVISTA PARA O LAR!**

Os modelos parisienses, americanos e nacionais, as "Páginas das Noivas" cheias de motivos encantadores, as indicações úteis nas páginas "De Coser e Outras Coisas", os riscos para bordar, arranjos da casa, contos, conselhos de beleza, notinhas úteis, receitas culinárias e muitas coisas mais, fazem de "Moda e Bordado" uma revista que agrada ao bom gosto da elegância feminina!

Em todos os jornaleiros e livrarias.

**moda**

e  
**Bordado**

**NUMERO AVULSO CR\$ 6,00**

Assinaturas - 12 meses - Cr\$ 70,00 - 6 meses - Cr\$ 36,00

À venda em todos os jornaleiros e livrarias

Pedidos Pelo reembolso à S. A. "O Malho"

Rua Senador Dantas, 15-5.º — Rio



Onde se divertem  
pessoas de bom gosto...

**aí se encontram os cigarros Hollywood**

No Grande Hotel, em  
Guarujá, paraíso de  
férias da sociedade  
paulista.

Fugindo do borborinho da Capital, a sociedade paulista encontra em Guarujá a atmosfera ideal para as férias ou para um week-end... Em Guarujá, e onde quer que se reúnem pessoas de bom gosto, V. encontrará Hollywood, o cigarro que é uma tradição da sociedade brasileira. Fumos escolhidos e hábilmente combinados deram a Hollywood esta extraordinária reputação — e V. simplesmente não pode deixar de pertencer ao grupo elegante dos que fumam Hollywood.

*cigarros*

# Hollywood

*uma tradição de bom gosto*

Companhia de Cigarros **SOUZA CRUZ**



# Ilustração Brasileira

FUNDADA EM 1909

Edição da S. A. 'O Malho'

Grande prêmio na exposição do Centenário, em 1922 — Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 — Diploma de honra da Feira Internacional de Nova York em 1940.

Órgão oficial da Exposição do Centenário, em 1922, do Centenário da Pacificação dos Movimentos Políticos de 1842, do Centenário do Dois de Julho, da Bahia, do Instituto Histórico nas comemorações do Centenário do Nascimento de D. Pedro II, do Centenário do plantio de café no Brasil, do Cinquentenário da República, do Centenário da Confederação do Equador, do Cinquentenário do Cerco da Lapa, e do Cinquentenário da Fundação da Academia Brasileira.

DIRETORES:

**Oswaldo de Souza e Silva**

**Antonio A. de Souza e Silva**

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Senador Dantas, 15 — 5.º Andar

Telefones: 22-9675 — 22-0466 — 22-0745

Caixa Postal 880 - End. Teleg. "O MALHO"

Rio

PREÇOS DAS ASSINATURAS

(REMESSA SOB REGISTRO POSTAL)

Brasil, países da América e Espanha:

12 meses . . . . . Cr\$ 120,00

6 meses . . . . . Cr\$ 60,00

Demais países:

12 meses . . . . . Cr\$ 140,00

6 meses . . . . . Cr\$ 70,00

Número avulso Cr\$ 10,00

ANO XLI — N.º 186 — OUTUBRO — 1950

NOSSA CAPA

M A R I N H A

Téla de Navarro da Costa

## CURIOSIDADES DO BRASIL

### O "LIBELO DO POVO"

Um dos principais Livros brasileiros do século passado

Opanteado Barão de Torres Homem, famoso por mercê de sua erudição, não era apenas médico: era também escritor, jornalista e político.

Na qualidade de plumitivo, escreveu em vários jornais desta capital e de S. Paulo, notadamente no "Homem", no "A America", no "Despertador" e na "Revista Brasiliense".

Do Barão, disse Rangel Pestana, se não nos iludimos:

"O grande panfletario, como antes do alto da tribuna, dirigia-se ao poder moral das ideias, debaixo de cuja influencia acabará por abrir-se o reinado da força e da matéria; à opinião publica, de que zomba o orgulho dos maus governos, mas que afinal são obrigados a reconhecer no dia em que ela os aniquila, como reconhece o ateu a existencia de Deus nos paroxismos da morte". Referindo-se ao pranteado pensador, publicou o "Correio Mercantil", a 6/5/1861:

"A musa da História tinha-lhe confiado a pena de Tacito e a dignidade humana respirava desafrentada nas paginas do escritor liberal".

O "Correio Nacional", que se editava nesta cidade, sob a direção de Limpo de Abreu e Rangel Pestana, em 1869, elogiando o **Libelo do Povo**, o verdadeiro triunfo de Torres Ho-

mem, no dizer do "Correio Mercantil, declarou: "E o **Libelo do Povo**, gloria imorredora da nossa literatura, ultimo canto da liberdade proscrita, passa justamente por ser um dos primeiros livros brasileiros. Nesse panfleto a historia fala no grande tom da poesia".

O **Libelo do Povo** foi editado sob os auspícios do Ministro do Exterior, o Conselheiro Paranhos, que era chefe da redação do "Correio Mercantil" Nessa folha, em data de 18/2/1849, anunciou, assim, o aparecimento do **Libelo do Povo**:

"Saiu à luz e acha-se à venda nesta tipografia um interessantissimo panfleto, produção de um dos mais ilustrados e brilhantes escritores do Partido Liberal".

**NOMES EVOCATIVOS DO BRASIL**

"SANTO ANDRÉ" — antiga vila no interior de São Paulo, não restanto hoje nenhum vestigio dessa povoação.

"PARANAPUAM" — ilha conhecida hoje como "Ilha do Governador", sendo que os indios lhe

CREME DE TOILETTE  
**RAINHA DA HUNGRIA**  
De Mme. Campos  
BRANQUEIA E AVELUDA A PELE  
À VENDA EM TODA A PARTE

**CORPO ESBELTO E FACEIRO...**

VINHO CHICO MINEIRO

Não! não faça regime para emagrecer Tome de hoje em diante Vinho Chico Mineiro, usado há mais de meio século! A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE

**LEITE DE ARROZ**

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquiagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o proprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(EXIGIR A EMBALAGEM VERDE)

E lembre-se que o segredo de uma linda cabeleira sem caspas e

**CABELOS BRANCOS**  
está em

**EUTRICHOL ESPECIAL**

Erperimente-o e verá

MULTIFARMA:

PRAÇA PATRIARCA, 26 — 2.º — S. PAULO  
Remessa pelo Reembolso Postal

**EXIJAM SEMPRE  
THERMOMETROS PARA FEBRE  
"CASELLA LONDON"  
HORS CONCOURS**



**Alta**  
COSTURA  
•  
VESTIDOS  
ESPORTES

Execução de encomendas com a máxima rapidez, podendo ser entregues em 24 horas.

MLLE. Franca

RUA SILVEIRA MARTINS, 80  
FLAMENGO - TEL. 25-5091

ÓCULOS • FILMES

ÓTICA  
**Continental**

SOARES  
& GUIDO

RUA SENADOR DANTAS, 118-C  
próximo ao Taboleiro da Baiana

TELEFONE  
42-4238



chamavam "Paranápuam", os portugueses batizaram-na de "Maracaiá" porque nela residia o maioral dos Índios Maracaiás e passou a ser "Ilha do Governador", quando veio a pertencer a Salvador Corrêa de Sá, foi por muito tempo governador do Rio de Janeiro.

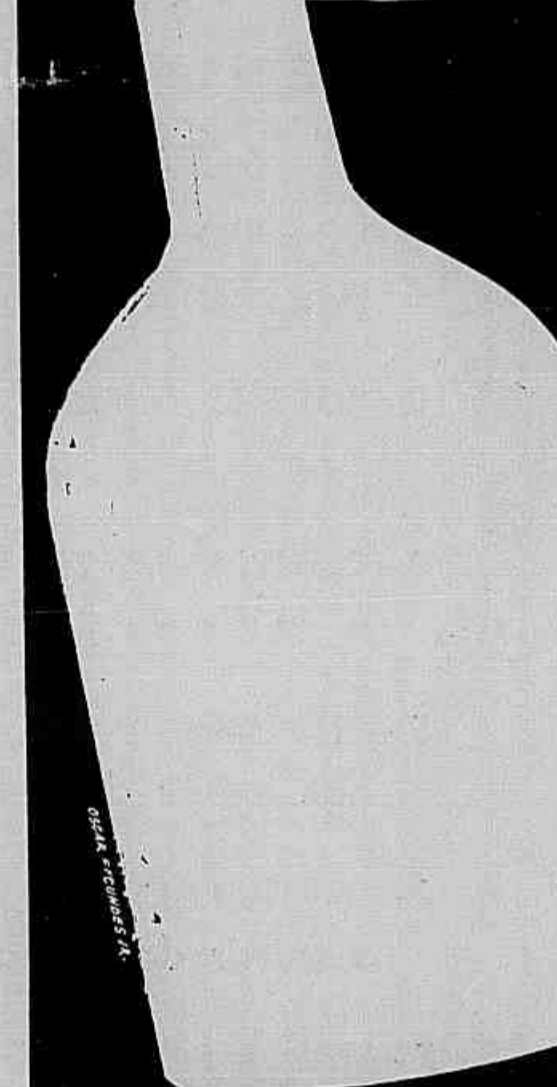
"PARAGUASSÓ" — o mais caudaloso dos rios que desaguam na Baía de Todos os Santos, mas também o nome legendário da heroína brasileira Catarina Alvares, filha de um dos chefes Moruzixabas, que se casou com Diogo Alvares, o Caramurú.

"TOCANTINS" — um dos maiores rios do Brasil, banhando a margem oriental da Ilha de Marajó, sendo a margem oposta desta mesma ilha banhada pelo Rio Amazonas, comunicando-se o Tocantins e o Amazonas pelo Canal de Tagypurú, que cerca a Ilha de Marajó pelo lado Sul.

ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS — Mestre de Campo. Com Martim Soares Moreno, trazendo dois regimentos, desembarcou em Tamandaré sob o pretexto de desarmar a insurreição pernambucana, em Agosto de 1645. Sabendo que os holandeses tinham tomado os transportes em que com Soares Moreno chegara a Tamandaré, toma isso por pretexto para ligar-se logo aos independentes. Enquanto os habitantes de Serinhaem e do Cabo de Santo Agostinho se pronunciam contra os holandeses, avança com Vieira e Henrique Dias para a varzea de Recife e obriga João Blaar a capitular na "Casa Forte". Depois com Soares Moreno, obriga Hoogstraeten a capitular em Nazareth e vê Porto Calvo e Olinda cair em poder dos independentes e a Paraíba pronunciar-se por eles. Com Vieira, Camarão e Cardoso atacam os holandeses em Itamaracá, em 14 de Setembro de 1645. Opondo-se às ordens de Telles da Silva que mandara os canaviais em Pernambuco, incendeia as plantações de uma fazenda de seu pae para não se confundir a sua oposição com a idéia de mesquinho interesse, em Dezembro de 1645.

A IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA — A Rua do Ouvidor, que continua sendo uma arteria elegante e movimentada como no fim do século XIX, mede setecentos metros de extensão. A Praça de São Francisco, também chamado de Largo São Francisco deve o seu nome à Igreja dos Minimos de São Francisco de Paula. Este belo exemplar de arquitetura religiosa domina a praça pelo lado Sul. O portico é de mármore de Lisboa e em suas linhas obedece à ordem composta. O interior do templo, suntuoso, é obra arquitetônica e decorativa dos artistas nacionais Valentim da Fonseca e Silva e de Antonio de Padua e Castro.

O TÔNICO  
DAS LACTANTES



AGUA  
INGLÊSA



# Novidade revolucionária em capitalização...

Conheça o **novo** e  
exclusivo título de  
**INTERCAP**

## Vantagens do novo título INTERCAP:

- 1- CAPITAL DUPLO  
na 1.ª combinação sorteada
- 2- SORTEIO PROGRESSIVO  
a partir da compra do título
- 3- SORTEIO MENSAL DE OITO  
combinações diferentes
- 4- CONVERSÃO EM TÍTULO SALDADO  
a partir do 2.º ano
- 5- DISTRIBUIÇÃO DE 60%  
dos lucros da sociedade
- 6- PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS  
a partir do 8.º ano
- 7- MAIOR PRAZO DE PARTICIPAÇÃO  
NOS LUCROS E SORTEIOS



A CIA. INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO  
Av. Presidente Vargas, 509 - 6.º e 7.º andar - Caixa Postal 1533  
Rio de Janeiro

Queir. m enviar me detalhes sobre o NOVO TÍTULO INTERCAP.

Nome .....

Endereço .....



Após 15 anos de trabalho construtivo e fecundo, Intercap lança um novo plano, exclusivo e de inéditas características, aclamado por todos como o mais perfeito e vantajoso. Procure conhecer as suas vantagens. São reais. São matemáticas. São suas... Estude-as com cuidado. E adquira um ou mais títulos. Com os mesmos prêmios mensais, no mesmo número de anos, você ganhará muito mais, você estará construindo um patrimônio valioso, seguro e perdurável!

# COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO

## JORNALISMO E VERSATILIDADE

**J**osé do Patrocínio encarnou nas letras brasileiras, o próprio espírito da versatilidade. O ramoso estudo, intitulado *Dois grandes estilos*, com que, com tanta malícia para Rui Barbosa, Araripe Junior abriu os *Contrastes e Confrontos* de Euclides da Cunha, vem referido um episódio que bem pode servir como um resumo das inconstâncias do grande jornalista, glória do sangue negro em nossa terra.

É aquêlo em que vemos Patrocínio, em um dos seus discursos, exibindo a sua bela côr de bronze avermelhado — “a imorredoura côr de bronze inorredouro” — exclamar: “Nós, os representantes da raça latina!”

Esse traço de contradição aparece numerosas vezes, na maneira como o jornalista encara os seus contemporâneos.

É curioso registrá-lo em alguns momentos principais.

Com a Princesa Isabel por exemplo. Patrocínio combateu-a vivamente; mas, a partir de certo momento, conciliado com ela, que havia aderido à ideia da Abolição, torna-se o mais estremado dos isabelistas. Proclama-a a loura mãe dos brasileiros. E, para defendê-la, vai ao extremo de fundar a sua sinistra *Guarda Negra* de romper com os antigos correligionários abolicionistas e republicanos de expor-se ao ridículo, de expor-se à violência e à crueldade de adversários sem mercê. Outra comprovação de sua versatilidade é o seu comportamento diante de Rui Barbosa, Rui, como se sabe, defendeu Patrocínio numa de suas famosas lutas judiciárias, e foi por isso apontado como uma espécie de semideus pelo negro agradecido. Tempos depois, entretanto, pela mesma pena era denunciado como um cidadão nocivo ao país, como um mentiroso e como um hipócrita...

Ainda outra incoerência de Patrocínio: seu comportamento diante de Carlos de Laet. Dizia Laet que, com referência à sua pessoa, as opiniões de Patrocínio variavam tanto que quando êle tinha ocasião de encontrar o confrade lhe perguntava: “Como é José? O teu último artigo foi contra mim ou a meu favor?” Também, como reflexo, a opinião dos contemporâneos de Patrocínio variou muito ao encarar e julgar a sua figura e a sua obra. Coelho Neto o adora, como Bilac, como Emilio de Menezes, como João Ribeiro, como Silvio Romero. Nabuco lhe dá o grande papel de verdadeiro autor da Abolição.

Em compensação, Medeiros e Albuquerque vê nêle apenas “um negrão gordo, com uma cara empapuçada de alcoólico, um modo de andar gigando acanhadamente”.

— Não é fácil tirar a moralidade da fábula? Não é fácil concluir que tudo, nesta vida de jornalismo, é versatilidade, contradição, incoerência?

M U C I O L E Ã O  
(DA ACADEMIA BRASILEIRA)

# PARADIGMA

## MUDOU O CLIMA ESPIRITUAL DO MUNDO

O mundo vive hoje sob o sinal do econômico como já viveu em outros tempos sob o signal do religioso e do político. A instrução clássica, por mais útil que seja, não pode assumir sozinha as responsabilidades que incumbem à inteligência nos destinos da nação. A nação não é, com efeito, apenas ordem jurídica e ordem moral, função de autoridade ou de governo; é também, e hoje antes de tudo, uma usina e um mercado. A instrução clássica podia no século passado atender às exigências da vida cívica e da atividade política. As últimas consequências da revolução industrial, criaram, porém, aos governos novas e complexas funções, estendendo a área do seu controle de maneira a envolver na sua deliberação questões para a elucidação das quais se exigem conhecimentos técnicos e especializados cada vez mais remotos mesmo à compreensão das pessoas cultivadas. Os problemas do século passado eram essencialmente problemas políticos, susceptíveis de serem colocados em termos de sentimento ou de encontrar resposta adequada ou satisfatória na atmosfera da emoção originada dos debates públicos. Eram questões humanas por excelência, no sentido de acessíveis ao entendimento ou ao sentimento geral. As questões que se encontram hoje no plano de cogitação dos governos são, porém, de outra natureza. São questões que evoluem fora dos quadros dos estudos clássicos ou literários: questões sobretudo técnicas, particularmente de eco-

nomia e de administração, para as quais evidentemente não se acha voltado o foco de interesse das disciplinas literárias, de cuja substância se compões o quadro da educação clássica ou tradicional. Sómente uma educação especializada e técnica pode preparar o homem para as funções do mercado, com os seus problemas próprios, os seus tipos partidários de atividade social e econômica, os seus processos técnicos definidos e inconfundíveis. Só a nação que tem o seu mercado aparelhado, apercebido de órgãos e instrumentos perfeitamente adaptados às funções da sua vida econômica, é que se pode dizer realmente emancipada e autônoma. A emancipação política será apenas um ente de razão, si o mercado econômico não se diferencia e se organiza na mesma latitude em que se diferencia e organiza a vida política. Um paiz, sem organização industrial e comercial, com toda a sua magestade, as suas dragonas, os seus parlamentos, as suas declarações de direito nunca poderá ter a densidade política que transforma os paizes em nações. É função do ensino profissional preparar elites para o mercado assim como o ensino clássico preparava no século passado as elites para a vida pública. A função das primeiras nada fica a dever em importância à função das segundas. Ambas colaboram, cada qual na sua esfera, na grande obra coltiva de formação e de emancipação nacional. O que é certo é que mudou o clima espiritual do mundo.

FRANCISCO CAMPOS



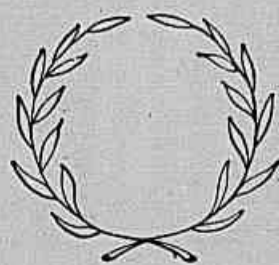
# de idéias

## Critica—Aventura da Alma Entre as Obras Primas

Nem a arte é difícil, nem a crítica fácil. O verdadeiro artista produz sem dificuldade real. A criação resulta naturalmente de aptidão inata; a imaginação creadora não necessita senão condições relativamente secundárias para entrar em atividade. As nuances mais subtis de emoção, situações trágicas extremas, sonoridades estranhas e ritmos inéditos, os mais singulares efeitos plásticos, paroxismos de heroicidade ou expressões de grande dôr, tudo mana com espontaneidade de espírito, por mais complexa que seja a estrutura da obra de arte. Por outro lado, o legítimo crítico produz sob inspiração e com resoluta presteza. Todavia quantos variados conhecimentos, bom gosto, serenidade íntima, intuição artística e sensibilidade, precisa o crítico possuir para ser possível tal presteza; quanta superior agilidade espiritual para compreender cada artista, cada "caso", cada fenômeno intelectual, reconstituí-lo, dar-lhe vida e força sugestiva. A função do crítico, ao qual Sainte Beuve, em momento de displicente bonhomia, chamou "naturalistas dos espíritos", é solene e grave. Para manter-se condignamente no convívio dos altos e nobres espíritos que mais dignificaram o gênero humano, o crítico precisa ser consciente e ousado, respeitoso por sentimento espontâneo e irreverente por íntima probidade, por necessidade de total

simpatia, para haver penetração maior e compreensão mais completa. Não importa que a maioria dos críticos não tenha sido assim, não tenha correspondido à caracterização ideal que aqui fixei. Críticos como Sainte-Beuve, Carlyle, Macaulay, Taine, Scherer, Brandes realizaram aquêlo tipo tanto quanto humanamente é possível realizar um tipo ideal. Bastaria isso para fortalecer a fé dos espíritos de bôa vontade, para fazer persistir em sua missão aos que, em seu culto à verdade e à beleza, se votam às pesquisas objetivas necessárias para crear grande ou apenas interessante figura, e para emoldurá-la com as subjetivas "aventuras da nossa alma entre as obras primas", de que fala Anatole France. A crítica dá à arte um acabamento, uma complexidade insubstituíveis. Por assim dizer, corôa o edifício. Por isto é ela tão recente e tão antiga, tão recente de seu aspecto individual e formal; já poderosamente compreensiva e larga nos "Dialogos de Platão, por exemplo. Sob qualquer aspecto é sempre a "consciência da arte", segundo a definição maravilhosa de Hello. O estudioso das florações resplendentes da imaginação e do pensamento humanos, creando valores, torna-se o guardião esclarecido e o eficaz interprete do esforço milenar do homem para elevar-se acima da animalidade primitiva. É nobreza bastante!

ANDRADE MURICY



novas tendências artísticas, pintores desenganados, que se querem acobertar, na sua apostasia, com a umbela imponderável de Ingres, alegando uma espécie de resurreição plástica, na esfera linear, sob o augusto prestígio do artista da Apoteose de Homero.

Não se deve esquecer, em qualquer página de história da arte, que Dominique Ingres tinha, como fundamento de sua consciência artística, o mais profundo respeito pelo modelo.

Estudá-lo longamente, vê-lo em mais de uma iluminação, senti-lo viver era seu predomínio constante. Sua obra sempre resultava de mui demorado labôr. Jamais satisfeito dos primeiros ensaios, voltava a carga no arabesco, acentuava o traço, dava o cursivo ancioso a linha que limitava o volume para logo depois destruí-la, e em seu lugar, criar o contornal como meio aéreo em que a fôrma vive toma

Ingres — auto-retrato. Galeria dos Ofícios — Florença

**E**m nenhuma época, provavelmente, apareceu um artista que tivesse tão alta paixão pelo Desenho, como Ingres. Havia no seu respeito, quasi idólatra, pelo fervôr da **linha**, alguma coisa de intelectual. E era já no evento do cerebral que o artista considerava o poder de expressão pelo Desenho.

Ingres costumava dizer que o desenho era a honestidade da pintura. E de fáto, nem mesmo Rafael, seu mestre inol-



Ingres — Retrato. Museu do Louvre

## A Presença de Ingres

vidavel, levou a tão alto gráu aquela idéia, como o creador da **Fonte**.

Mas o seu poder de expressão linear atingiu um gráu jamais encontrado. Há, na obra de Ingres, ainda a dos últimos anos de sua vida, alguma coisa de sutil, delicada e profunda, que nos faz pensar no poder revelador de uma capacidade sem exemplo na história da arte.

O mestre da **Odalisca** era natureza complexa: e essa é a razão por que, de vez em vez, surge, no redemoinho das

mobilidade, como que se dilata e volta a possuir uma espécie de resistência elástica em que a vida poreja em sucessiva grandeza, como se ela mesma aumentasse o próprio espaço.

Se, como êle dizia, três quartas partes da pintura, é desenho, devemos encontrá-lo sempre ativo, na evidência da fôrma, como unidade plástica, de uma construção interna que se gera no movimento.

É talvez esse poder sensual de apreçar as superfícies vi-

vas do modelo, de fazê-lo agir, constantemente, nas aparências da vida real, que fez de Ingres artista sempre nosso contemporâneo.

O tesouro do Ingrismo tem enriquecido muitos mestres de escolas diversas, ou mesmo opostas.

Talvez se encontre o primeiro e mais eloquente signal dessa multiplicidade de seiva generosa, no caso de seu famoso discípulo Teodoro Chasseriau que conseguiu desalterar-se na técnica nova de Delacroix, sem abandonar a fonte pura de Ingres. É que neste já sonhavas os poderosos mistérios do Romantismo.

Talvez aqui sejam chamados conceitos, de ordem geral. Eles interferem com a própria natureza humana. Assim, o sonho da **euritmia** que levou os gregos à perfeição, o amor das coisas belas que resultam dos princípios da proporção, harmonia e unidade, são peculiares aos próprios desígnios do homem.



Ingres — Simon Fis (Pedro negro) Museu d'Orleans

Assim, na essência de nosso espírito, nós somos todos clássicos, na aspiração do ideal — que é a Beleza.

Mas, pela seiva pessoal de nosso pensamento, pelas condições individuais de nossa mente biológica, pelo íntimo de nossa função no gênero humano, — nós somos também **românticos**.

Há, em nossa essência moral, constante desejo das coisas que se unificam pelos opostos, pelos irregulares. Por outro lado, o nosso egocentrismo, a nossa egolatria, nos leva, naturalmente e nos tomamos como centro do universo,

Ingres — Madame Ingres — 1856. Coleção de Mme. Albert Ramel

como fulcro vivo da criação. A exaltação do nosso eu, como paradigma de todas emoções, — é elemento regencial. Além disso, o encanto do imprevisto, nos leva a ação pessoal, naquela nova composição. Procuramos, com o mesmo intento, e com mais ansiedade, o caracter. Somos, assim, na realidade, românticos. Não, somente, na fase histórica; mas românticos constitucionais.

Assim, o caso de Chasseriau encontrando na adolescência a pureza linear de Ingres, o sonho de perfeição que o mes-

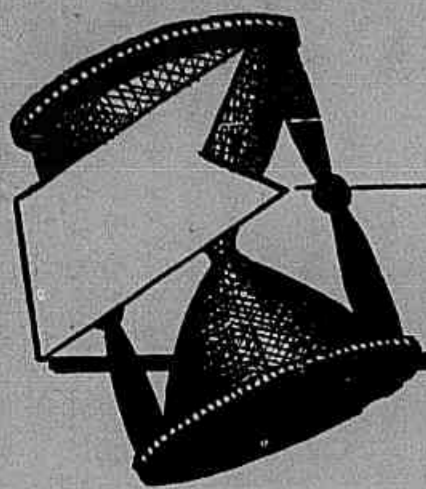
## POR FLÉXA RIBEIRO

PROF. CATEDRÁTICO NA ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES

tre imprimia a sua obra, essa espécie de realidade idealizada, o embeveceu, e dominou sua fluente e rica juventude.

Quando apareceu a grandeza sensacional de Delacroix, o privilégio da cor, a larguesa imprevista da fatura, o sabroso e virtual da pasta, — Chasseriau fez borbulhar de sua íntima vitalidade, a outra qualidade que estava apenas adormecida. — E foi também romântico.

Em todas as épocas, o artista sempre foi clássico e romântico.



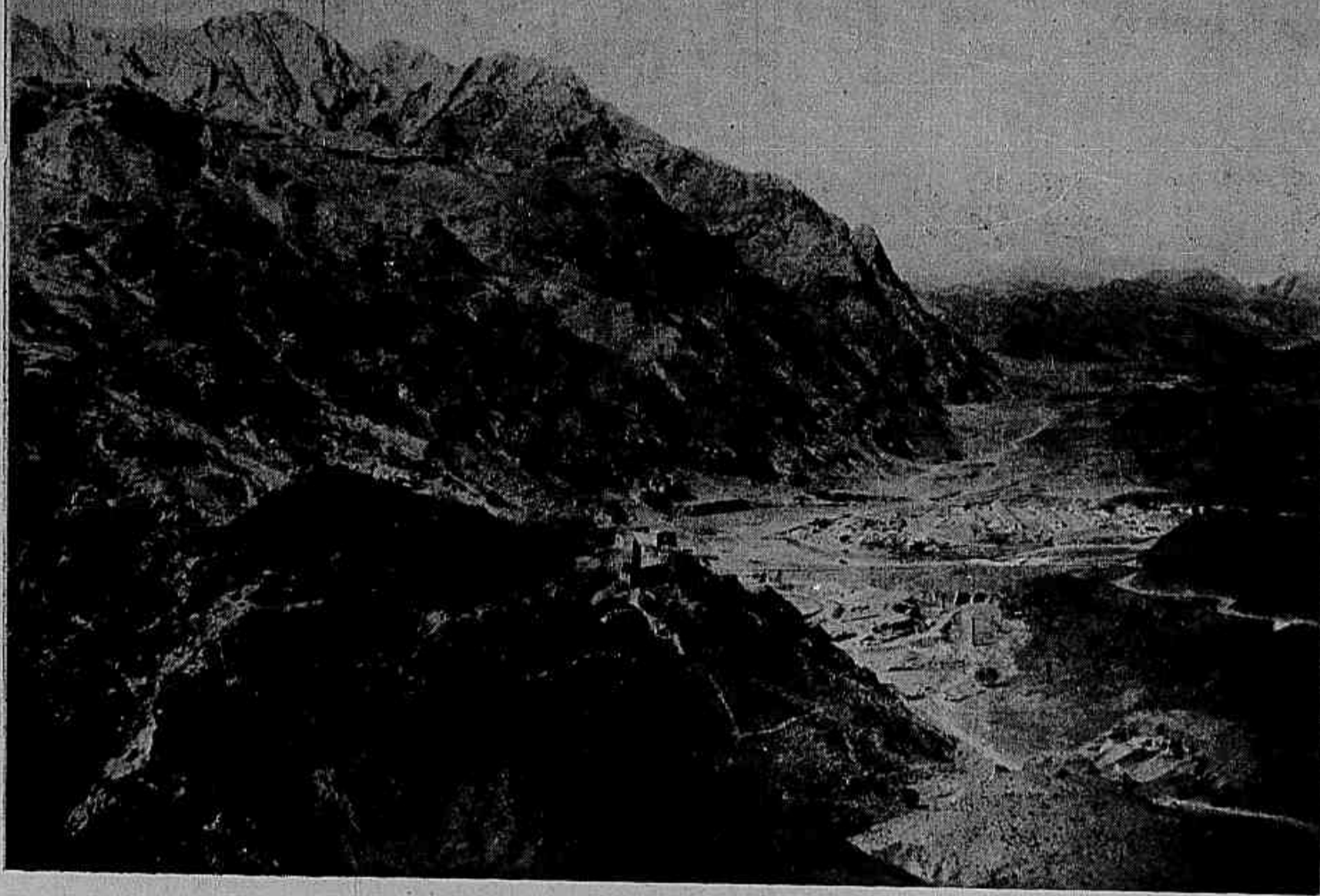
# ACONTECEU EM 30 DIAS

A propósito da campanha pela sucessão presidencial a imprensa referiu-se à autoria dos discursos dos candidatos e citou mesmo os presumidos autores dessas peças. Cada um dos pretendentes ao primeiro posto do país teria uma equipe de escribas graduados incumbida de dar forma escoreta aos seus pensamentos sobre os múltiplos assuntos que constituem o objeto de sua propaganda eleitoral. Aliás, só mesmo dispendo de um corpo de redatores especializados seria possível reunir tanto material em tão curto espaço de tempo. Além do mais não constitui novidade esse fato, nem aqui, nem no resto do globo. Governantes e ministros de Estado sempre se cercaram de literatos para obras dessa natureza e a história está cheia de episódios interessantes nesse sentido. As vezes jornalistas eméritos foram chamados a compor a literatura com que certos figurões do Estado se apresentavam ao público. Entre nós, Alcindo Guanabara e Manuel Duarte foram dos que mais deram do seu espírito a outros homens públicos de destaque. Do segundo sabe-se que preparou mensagens e relatórios para determinado ministro da Fazenda que não primava pela cultura. Personalidades vigorosas e que não dispunham de prestígio de família para ascender-se aos cargos de representação como era costume na época, esses dois notáveis brasileiros fizeram da sua inteligência o degrau da escada por onde subiram muitas mediocridades. Com isso puderam também galgar, no início da carreira, as posições em que se impuseram. O sistema vem de longe. Na França de Henrique IV, Sully, que não teve tempo para escrever as suas "Memórias" entregou a tarefa a seus secretários...

Numerosos intelectuais de todos os pontos do Brasil se manifestaram no sentido de ser inscrito no Livro do Mérito — a nossa Legião de Honra — o nome de Margarida Lopes de Almeida. Ela bem merecia que muitos daqueles a quem a sua voz e o seu gesto emprestaram, na interpretação de seus poemas, as belezas da sua alma de enviada das Musas, promovessem junto ao governo a homenagem magnífica. Andar pelo mundo, como Margarida tem feito, a dizer versos harmoniosos como uma transfiguradora de emoções numa época de materialismo exasperado tem o valor de um ato heróico. Aparecer diante das platéias para mostrar-lhes a necessidade da elevação do pensamento equivale a povoar de estrelas de ouro a paisagem humana. Essa obra, tem-na realizado com raro esplendor essa eminente filha de um preclaro casal de artista, — os grandes Felinto de Almeida e Julia Lopes de Almeida —: dar aos cantos dos poetas as linhas do seu gênio. Escultora, Margarida não se limita a modelar o barro das estátuas, porque as suas mãos admiráveis também sabem dar corpo aos símbolos poéticos. Ouvindo-a, nas inflexões com que dá às estrofas a variedade dos ritmos da música, vendo-a, nos gestos com que acompanha as idéias e as palavras como se acariciasse no ar os contornos de uma figura invisível, é que compreendemos a força dominadora das suas mãos. Recordamos então a famosa dedicatória de Gabrielle D'Annunzio no pórtico da "Giocanda": "A ELEONORA DUSE, dalla belle mane" a das belas mãos. Margarida Lopes de Almeida, tem, como a insigne trágica italiana, o segredo do gesto que é quase tudo na interpretação artística, e reveste de formas tangíveis o imaterial do pensamento. Mil vezes — por que a esse número atingiram já os seus recitais — Margarida Lopes de Almeida fascinou os auditórios do Brasil e do estrangeiro com a sua arte esplêndida e privilegiada. Não é de mais que se lhe conceda o título excepcional.

As polícias de vários países andam empenhadas em descobrir o paradeiro de inúmeros criminosos espalhados pelo mundo. No que toca ao Brasil, nada menos seis mil indivíduos, homens e mulheres, são procurados pela justiça de suas respectivas terras e dados como homisiados nestas plagas. São malfeitores de diversas categorias, que conseguiram escapar à punição e aqui aportaram, infiltrando-se no nosso meio, e com certeza fazem parte de muitos bandos que infestam a nossa metrópole. Devem ter entrado pela porta larga da imigração, com nome trocado, com passaporte falso, cousas que nunca são difíceis para quem venceu o embaraço maior que foi o de fugir do campo de suas proezas. Têm agora as nossas autoridades, através de agentes especializados, de distrair a sua atenção com esses elementos negativos na tentativa de descobri-los o esconderijo para detê-los e enviá-los aos sítios onde agiram contra a sociedade e as leis. Não há de ser pequeno o trabalho para identificar tantos delinquentes, depois que eles se acomodaram no novo pouso e se confundiram na massa da população. Mas alguém tem uma parcela de culpa nessa ocorrência, e esse é o nosso serviço de colonização cujos delegados no exterior não são bastante ativos no que lhes compete em relação aos que se destinam ao Brasil. Precisamos multiplicar os meios de defesa em torno dos que procuram o nosso território para o exercício de suas atividades e antes de consentir que eles venham impõe-se uma investigação minuciosa de seus antecedentes. A quantidade de indesejáveis que atravessaram as nossas fronteiras terrestres e marítimas é de molde a nos advertir seriamente para que nos acautelemos daqui por diante.

○ Rio era, até antes da obra remodeladora de Pereira Passos, uma cidade quase sem teatros. Dignos desse nome e reliquias da monarquia, possuíamos apenas o velho Lirico, sem nenhuma beleza exterior mas tecnicamente modelar na parte interna, e o S. Pedro de Alcantara, uma casa de espetáculos de acordo com as do melhor estilo da época. O resto não passava de barracões em que, à falta de sítio mais adequado, as companhias se alojavam. O Grande Prefeito deus-nos então o Municipal e logo em seguida se ergueu o Fenix, cuja planta foi decalcada da "Renaissance" de Paris, como a do primeiro se inspirara na da "Opera", também da metrópole francesa. Os anos correram, os maiores elencos do mundo passaram por aqui, a arte dramática nacional atingiu a altura consideráveis, as exigências das platéias tornaram-se mais insistentes. Permanecemos, porém, no ponto morto em que nos encontravamos há perto de meio século, e vamos nos arranjando com o pouco que existe nesse capítulo. Toda a vez que se faz sentir a escassez de recintos em condições de proporcionar ensejo ao público de apreciar o trabalho de atores e autores brasileiros, fala-se na necessidade de dotar a capital da República de alguns teatros decentes. Agora, entretanto, e ao contrário do que seria de desejar, estamos diante da perspectiva melancólica de ver demolido um dos únicos que merecem o título com que se enfeitam os logares de representações cênicas nesta terra. Referimo-nos do projeto de erigir no terreno onde se encontra o Fenix um arranha-céu destinado a escritório ou coisa equivalente. Talvez valesse a pena a Prefeitura desapropriá-lo antes que as picaretas começassem a sua ação devastadora.



Um aspecto da represa de Khyher.

A que distancia podem os olhos do homem vêr nitidamente, sem nenhum auxilio ótico? Eis a pergunta feita pelos cientistas que estudam os limites de visibilidade. Naturalmente, cada um de nós pode constatar facilmente que o campo de nossa visibilidade cresce progressivamente com a altura em que nos achamos. Se estamos a maior altura, o horizonte estará mais afastado e se não houver nenhuma barreira natural, pode-se ver até mais de 200 quilômetros. Isto se o tempo estiver bom e o ar limpo. As montanhas de Gross Glockner na Austria, com 3.800 metros de altura, permitem visibilidade por dois lados, ao norte até a cidade de Regensburg, na Baviera, a 206 quilômetros, e ao sul até o mar Adriatico, a 220 quilômetros. Hitler, que construiu um castelo de pedras nas montanhas de Ober Salzburg, a 1.700 metros de altitude, podia ver sómente a uma distancia de 100 quilômetros e mesmo assim na direção do norte, por Salzburg, até Wels.

longe, o primeiro lugar é dos oficiais americanos capitães Stevens e Anderson, que da altura de 22.000 metros, podiam ver num raio de 540 quilômetros.

Naturalmente, eles conseguiram ver porque o tempo estava bom e o ar limpo. Ao mesmo tempo, é preciso constatar que para maior exatidão de visibilidade, usa-se um aparelho fotografico especialmente construído para esse fim. Não é preciso ir pessoalmente tirar as fotografias. Pode-se instalar o aparelho em balões, sondas ou foguetes, tirando-se dest'arte automaticamente, a foto. Pode-se também usar raios infra-vermelhos para a fotografia, pois para estes não existem obstaculos tais como nuvens ou neblina. Graças a instrumentos de precisão e ao aparelho fotografico infra-vermelho, o raio de visibilidade humana foi aumentado.

Nêste dominio, nos Estados Unidos e na Inglaterra conseguiu-se obter fotografias muito interessantes, e mesmo sensacionais.

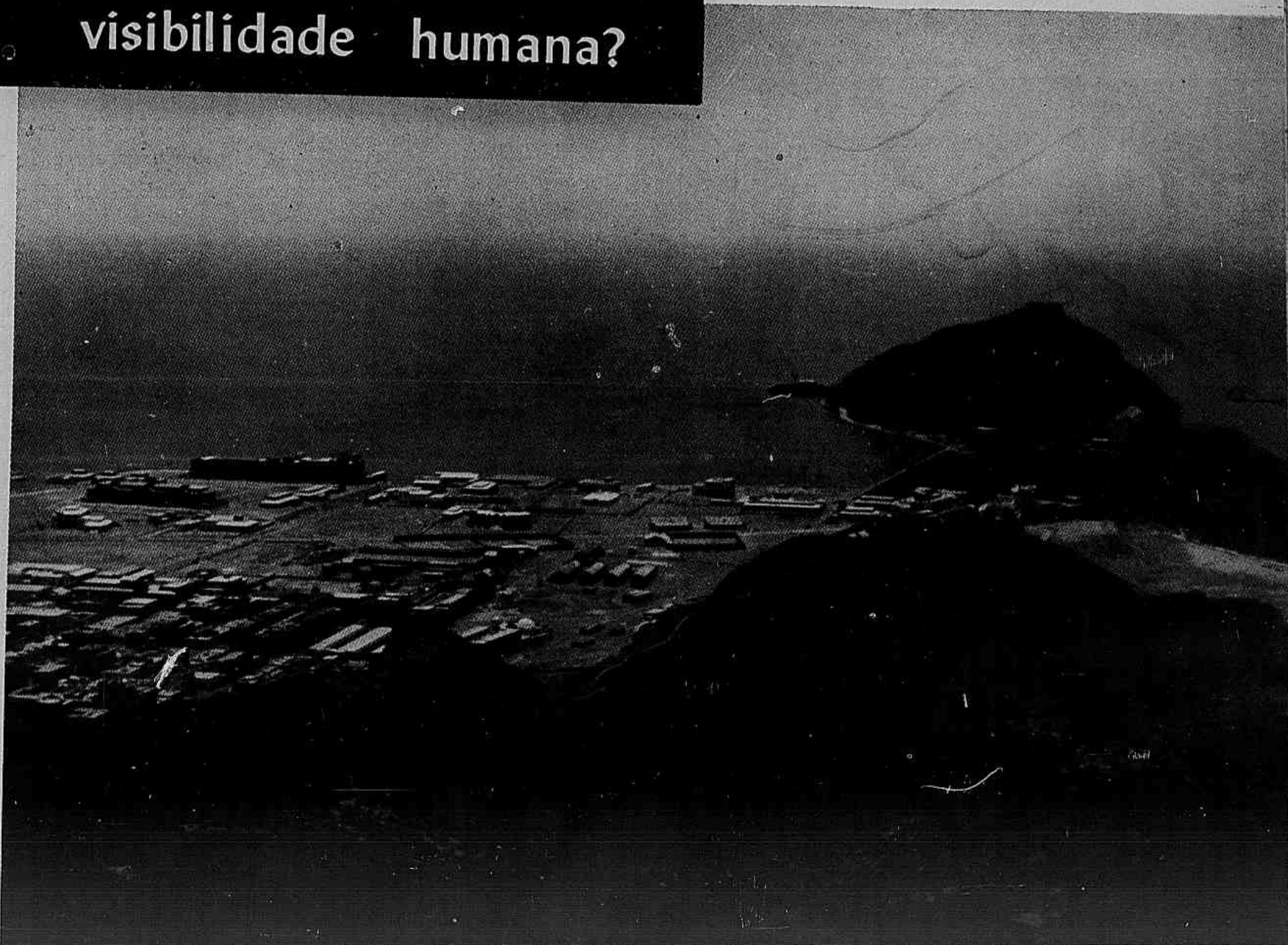
Como sabemos, os alemães eram especialistas na técnica fotografica. Nos arquivos requisitados foram encontrados muitos inventos que agora estão sendo experimentados. Os alemães inventaram até faróis para automovel com raios infra-vermelhas, que permitiriam ao chofer ver até 200 metros sem necessidade de acender o farol normal. E importante notar que êstes raios são invisiveis. Na neblina pode ser que se ouça o ruido do carro, sem vê-lo, ao passo que o chofer do carro equipado com esses raios distingue tudo como se fosse dia.

Os russos também fizeram fotografias a grandes distancias, durante o vôo estratosferico de Prokofiev e nos laboratorios do Caucaso. Mas, os resultados por eles obtidos não foram publicados.

## Qual será o limite da visibilidade humana?

Do ponto mais alto dos Alpes, Monte Branco com 4.800 metros, não se pode ver longe porque o horizonte está fechado por outras montanhas elevadas. A maior distancia que se pode ver duma montanha, não ultrapassa 220 quilômetros. E' a vista que se abre do Piho de Teyde, na ilha de Tenerife, nas Canárias. O raio de visibilidade para os aviadores, voando a 5.000 metros, é de 250 quilômetros. Pode-se dizer que entre os homens que viram mais

emos aqui o porto de Aden, ao lado Oeste de Gibraltar.



# Veredas do Sem Fim

A CELSO VIEIRA

Veredas do sem fim em terra estranha,  
Habitação do amor vago e profundo.  
Na elevação sublime da campanha  
Que me tirou na vastidão do mundo

Terra invisível, fúnebre montanha,  
Eu chegarei um dia ao bôjo fundo  
Do teu doce mistério que arrebanha  
Almas de sol num resplendor fecundo.

E morrerei sorrindo à luz do dia,  
Desfeito em sons de música de prece,  
Envolto ao manto da Melancolia . . .

Não levarei rancores. Mas contrito  
Me embalo de orações, porque parece  
Que vou galgando a estrada do infinito! . . .

DA COSTA SANTOS



# Monólogo de um Convertido

"Começou a descida. Antes eu via,  
com os olhos do desejo e da vaidade,  
que no alto cimo da fortuna, havia  
sòmente sonhos e felicidade.

Até onde cheguei (esta é a verdade)  
a chama rubra das paixões ardía,  
e o cortejo sinistro da maldade.  
quanto mais eu subia, mais subia.

Hoje, que diferença dêsse plano  
— descí, e o que ora a muitos atormenta,  
a mim me dá certeza e conclusão.

Feliz quem pode reparar o engano  
em que viveu, e, alfim, se dessedenta  
na água da Fé — batismo e redenção."

ARAÚJO FILHO



Maria, como a açucena,  
toda a beleza resume;  
como a açucena ela tem  
um coração de perfume.

Toda a terra se ilumina  
com as auroras e Maria,  
sem a luz que delas veem,  
que negro o mundo seria!

Quando a Virgem veio ao mundo,  
mundo de abismos e escolhos.  
nasceram rosas sem conta  
onde pousaram seus olhos.

Nós sentimos quando oramos  
nosso ser em floração:  
faz Maria nascer rosas  
dentro em nosso coração.

Assim as rosas de paz,  
de esperança e de alegria,  
quando florescem em nós,  
vêm dos olhos de Maria.

OLAVO DANTAS



# O concurso de SONETOS da *Ilustração* Brasileira

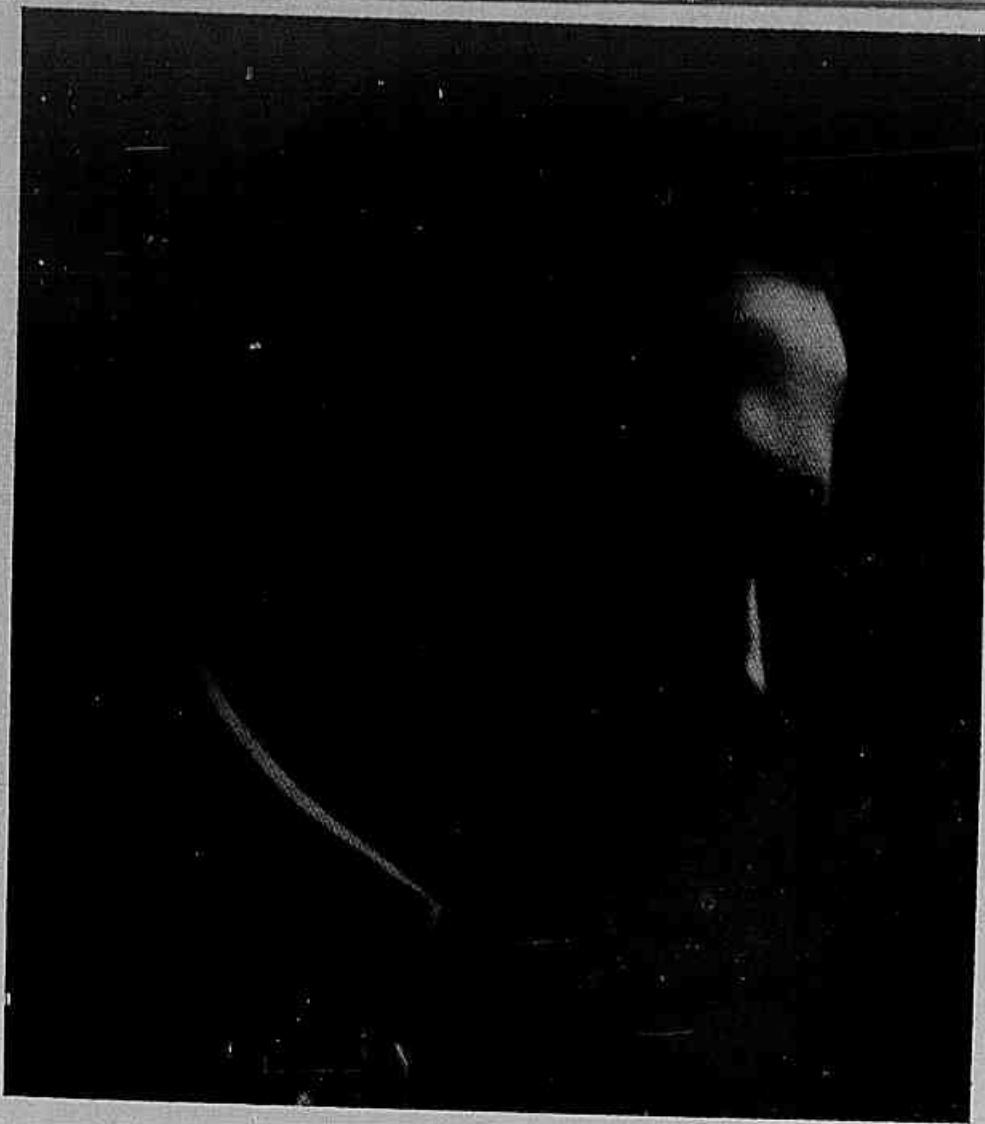


Conforme com o que anunciamos no nosso último número está aberto um concurso destinado a premiar os dez melhores sonetos de poetas brasileiros contemporâneos. É uma iniciativa que visa a dar a essa linda forma poética o lugar que lhe compete na nossa literatura e de onde se pretendeu afastá-la sem resultado. As tentativas feitas para a sua proscricção como antiquada acabaram por inutilizar-se e os inovadores acabaram por "inventar" um novo tipo de soneto em que apenas se desapareciam as rimas do modelo clássico. Tudo isso, porém, passou, e o soneto continuará a ser o que sempre foi, uma bela síntese nos limites de duas quadras e dois tercetos dentro nos metros regulares em que cabem os grandes pensamentos e as doces emoções.

Os poetas de todo o Brasil são convidados a concorrer às provas que serão abertas nos Estados por "Ilustração Brasileira" que os entregará até dezembro deste ano. Feito o julgamento parcial, os trabalhos classificados composto de um seu representante e de mais um membro da Academia Brasileira de Letras, outro da Federação das Academias, e de um do PEN-CLUBE do Brasil e um da Academia Carioca de Letras. Esses juizes, depois de examinar detidamente os trabalhos — duzentos e dez sonetos vindos de todos os pontos do país através dos concursos parciais realizados nos Estados — conferirão os prêmios da seguinte forma: o 1.º de dois mil cruzeiros, o 2.º de mil e o 3.º de quinhentos cruzeiros, e mais sete menções honrosas. Os assim classificados definitivamente serão impressos numa plaquete de luxo para distribuição gratuita nos lugares onde o mesmo se realizar, devendo os concorrentes conservar o pseudônimo até o julgamento final. Assim, os trabalhos serão remetidos, ao incognito, e em envelope que se manterá fechado até à fase derradeira do concurso, virão os nomes dos autores cuja revelação se verificará aqui no Rio de Janeiro.

A "Ilustração Brasileira" em conexão com a Federação das Academias já se comunicou com os dirigentes dos cenáculos estaduais no sentido de ser aberto o concurso em cada capital de Estado. Desse modo insistimos num ponto importante: o concurso permanecerá aberto até trinta e um de dezembro do corrente ano. Em Janeiro de mil novecentos e cinquenta e um será procedido o estudo das obras enviadas e em Fevereiro divulgar-se-ão os resultados. Em Março então, conhecidos os vitoriosos, serão mencionadas as recompensas conferidas com a revelação da identidade dos premiados, para em seguida proceder-se à entrega solene das mesmas aos seus detentores.





Othon Costa



Paulo Bentes



Raul de Azevedo



Petrarca Maranhão



# FEDERAÇÃO DAS



Thoribio Lopes

A Federação das Academias de Letras do Brasil, cognominada, com propriedade, o "Senado das letras brasileiras", é, hoje, uma das instituições mais conhecidas e de maior utilidade no cenário cultural do país.

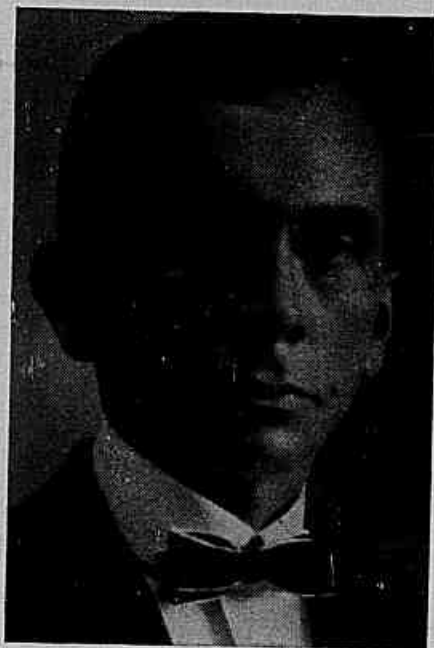
Fundada em 1936, por iniciativa do 1.º Congresso das Academias de Letras e Sociedades de Cultura Literária do Brasil, promovido pela Academia Carioca de Letras, a importante organização, durante os seus 14 anos de existência, tem prestado valiosos serviços à cultura brasileira.

A principal finalidade da Federação das Academias é "promover a coesão espiritual do Brasil, incentivando a mais perfeita solidariedade do espírito através das letras e da cultura". E ainda: "defender direitos e aspirações das Academias federadas e dos escritores brasileiros"; "manter um centro de informações e intercâmbio, tendo em vista principalmente os interesses de cultura brasileira e americana; "promover a realização de congressos literários"; "estabelecer relações de intercâmbio com sociedades estrangei-

ras de letras e de cultura em geral"; "promover a difusão da cultura brasileira, através de conferências, publicações e outros meios".

E, sem dúvida, um magnífico programa. E, diga-se em favor da instituição, que, dentro de seus recursos e possibilidades, F. A. L. B. tem realizado objetivamente esse programa. A sua revista, embora publicada com alguma irregularidade por verem os nossos legisladores, em geral tão desatentos em questão de cultura, reduzido a sua subvenção, é das melhores de seu gênero, em nosso país.

Essa revista e as demais publicações da Federação das Academias são distribuídas gratuitamente em todo o continente. Convém acentuar que essa importante instituição de cultura é conhecida e elogiada em toda a América. Já houve um ministro da Instrução Pública argentino que a ela se referiu, colocando-a entre as maiores e mais úteis organizações culturais americanas. E o ilustre escritor, diplomata e internacionalista equatoriano Benjamim Carrion de passagem pelo Brasil em 1945, sugeriu que se criasse uma instituição congênere de âm-



Alfredo de Assis Castro

Benedicto de Vasconcellos



José Silvestre Fernandes



Cristino Castelo Branco



Raymundo de Monte Arrais

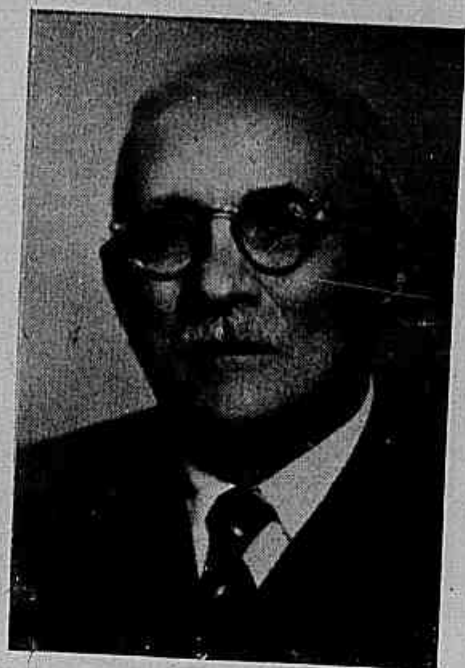


Carlos de Oliveira Ramos





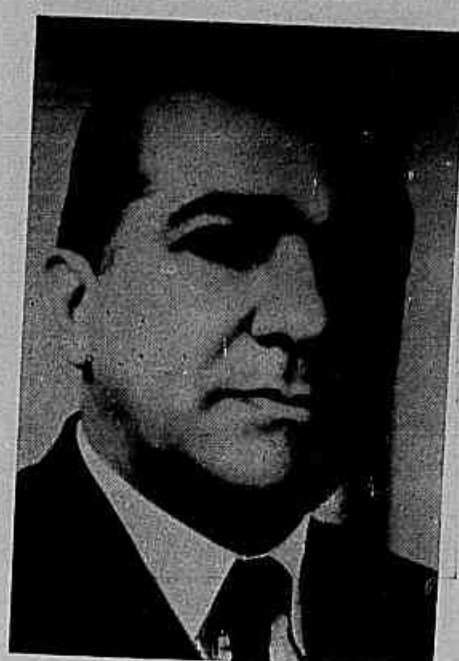
Mario Linhares



José Augusto



Auda'õ da Câmara



Dioclecio Duarte



F. Pedro Carneiro da Cunha

## ACADEMIAS DE LETRAS DO BRASIL

bito continental, o que chegou a ser motivo de uma proposta apresentada pelo escritor Othon Costa, no almoço de confraternização promovido pela Federação e realizado no dia 27 de outubro daquele ano.

A Federação das Academias é constituída pela delegação das Academias filiadas. Todas as principais Academias do Brasil, com exceção da Academia Brasileira, estão filiadas. O artigo 16 dos atuais Estatutos estabelece o seguinte: "A Federação é o órgão central das Academias de Letras estaduais que lhes são filiadas, que com ela colaborarão por intermédio de seus delegados e por meio de correspondência". Além dos membros vitalícios, que são aqueles que exercem, com regularidade, a função de delegado por espaço de cinco anos consecutivos, cada Academia se faz representar na Federação por três delegados.

Póde parecer estranho que, existindo uma Federação das Academias de Letras no país, nela não esteja integrada a principal agremiação

desse gênero, a Academia Brasileira de Letras. Todavia, o fato se explica e, desde logo, cumpre notar que não existe nenhum espírito de rivalidade ou hostilidade entre as duas agremiações. A Academia Brasileira chegou mesmo a participar dos trabalhos iniciais da Federação. E, pelos Estatutos em vigor (art. 5.º) o presidente da Casa de Machado de Assis é considerado Presidente de Honra da F. A. L. B. Entretanto, como se trata de uma entidade de âmbito nacional, não seria fácil enquadrá-la em uma federação, que se constitui, por natureza, de instituições locais. As duas agremiações, porém, trabalhando paralelamente, muito podem fazer em pros da cultura brasileira.

Integram a Federação das Academias de Letras do Brasil as Academias Acreana, Alagoana, Amazonense, Baiana, Carioca, Catarinense, Cearense, Espírito-Santense, Fluminense, Goiana, Maranhense, Matogrossense, Mineira, Norte-Riograndense, Paraense, Paraíbaana, Paranaense, Paulista, Pernambucana, Piauiense, Sergipana, Sul-Riograndense.



Raul Machado



Manoel Tavares Cavalcanti

José F. de Moura Júnior



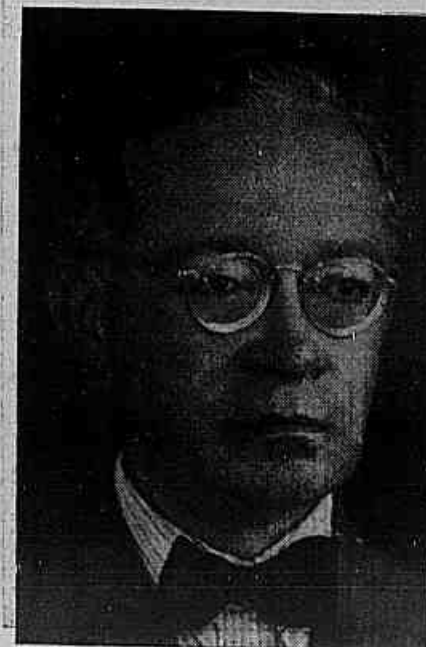
Raul Monteiro



Francisco de Sousa Brasil



Eustorgio Wanderley



Carlos Garrido



"Vasos modernos" — Ivone de Azevedo Bastos.

## A CERÂMICA NA ESCOLA NACIONAL DE BELAS ARTES DA UNIV. DO BRASIL

**N**a exposição de alunos da Escola Nacional de Belas Artes, dêste ano, uma das sessões que maior interesse tem despertado, é a Cerâmica.

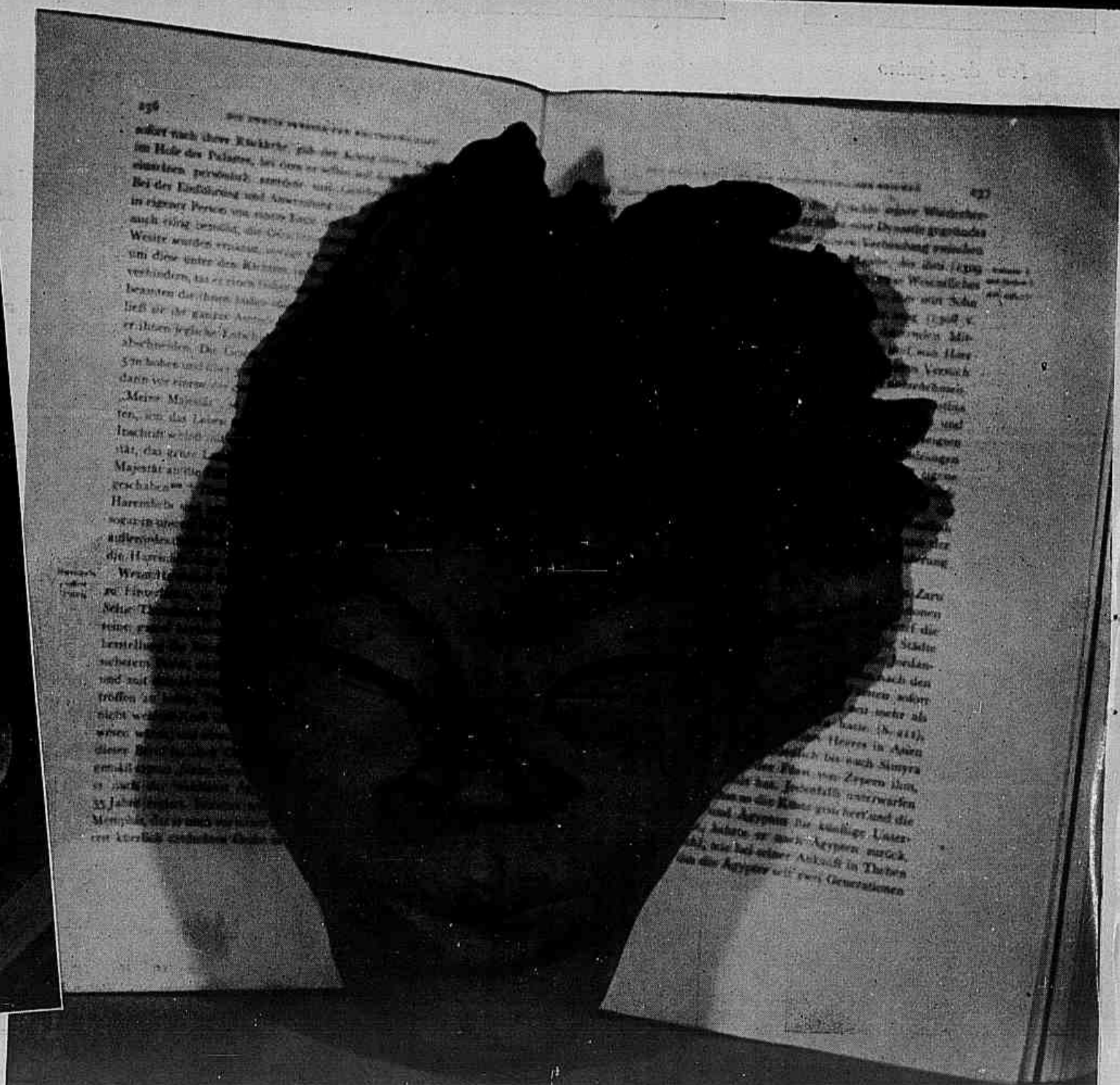
Disciplina recentemente criada, aparece, pela primeira vez, na exposição anual daquele instituto.

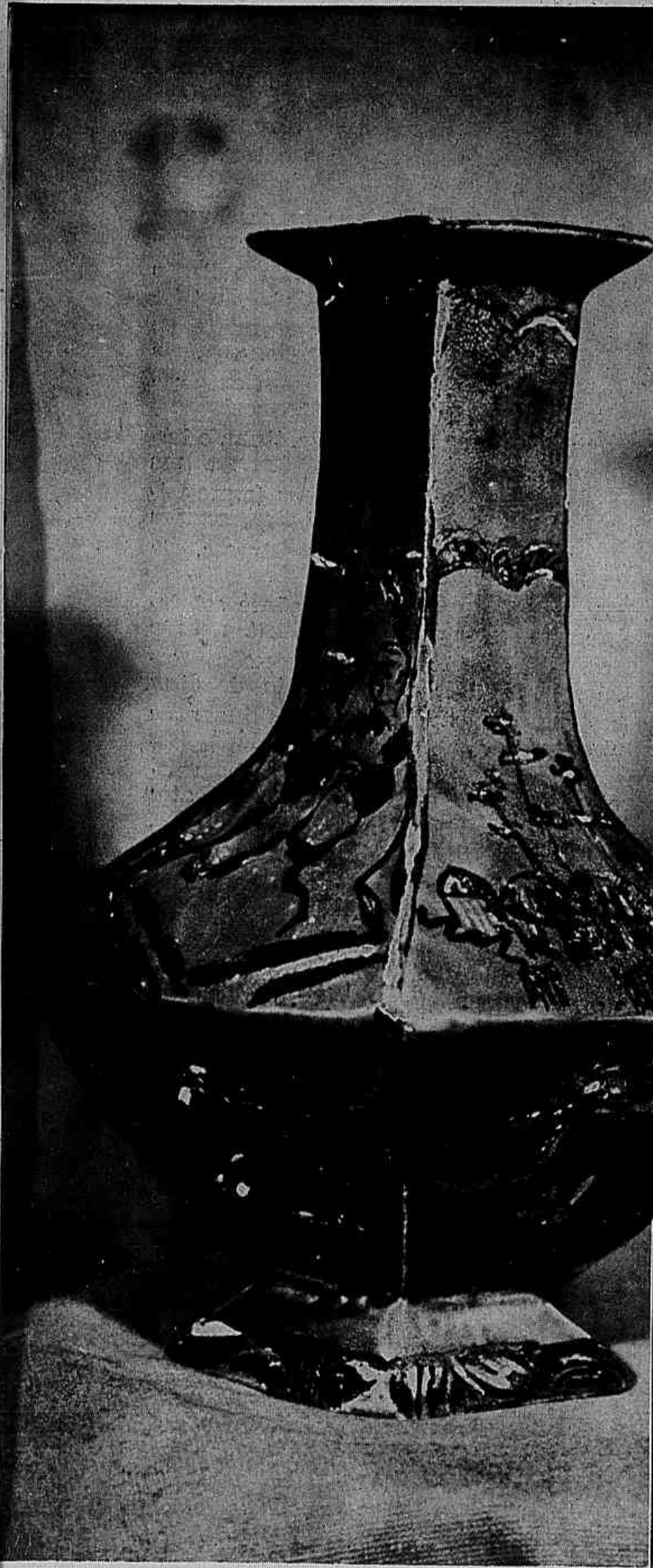
Confiada ao bom zêlo e dedicação da Professora Hilda Goltz, a sessão de Cerâmica ponde, no seu primeiro ano, apresentar trabalhos em que os alunos se destacam com real evidência.

Dessa exposição reproduzimos alguns exemplares bem expressivos.

"Trabalhos rústicos sôbre motivos indígenas" — Alcendina Guimarães Inocência, Ângela Albertina Fischer e Ivone de Azevedo Bastos.

"O Sanfoneiro" (motivo folclórico) — Vera Maria Bastos da Silva.





"Vaso-interpretação do estilo chinês" — Angela Albertina Fischer.



"Jarra com interpretação oriental, ladeada por duas peças modernas" — Maria Dulce Machado da Silva.

"Cinzeiro e vaso ornamentais"

— Wanda de Raunieri.



"Máscara expressiva" — Wanda de Raunieri.

# Que diferença há entre a arte de dizer e o TEATRO?



Francesca Nozières

A diferença que há entre a declamação e o teatro é a mesma que existe entre o verso e a prosa. Se o ator procura atingir o máximo de perfeição em realidade, o declamador se esforça por alcançar o mais alto grau de perfeição em sonho.

O palco é a Vida; a poesia é Deus.

Certamente, as duas artes são independentes, e a circunstância de alguém ser um grande ator não significa que seja, também, um grande declamador. Lembremo-nos do exemplo do admirável conjunto teatral de Jean-Louis Barrault e Madeleine Reynault que, ao declamar poemas, em "Les Adieux", espetáculo de sua despedida, no Teatro Municipal, últimamente, não trouxe à plateia o "frisson" de beleza esperado. A razão dessa falta de êxito está, simplesmente, no fato de a poesia nada ter de comum com o teatro. Aqueles artistas franceses disseram versos como se estivessem ensaiando uma peça.

Não se isolaram espiritualmente do palco, e daí aquêle seu ar de indiferença pelo que interpretavam. Desincumbiram-se da tarefa com um certo jeito profissional que desagradou imensamente aos ouvintes.

A poesia é subjetiva; a peça teatral é objetiva. Quem se habitua demasiadamente ao teatro não tem aquela pureza, aquela frescura de sentimento necessária à interpretação poética. O artista da declamação não pode ser um comediante.

A poesia nos eleva; o teatro vem ao nosso encontro. Naquela, há duas asas abertas; neste, há dois braços que se estendem.

Ouvimos sobre o assunto duas notáveis artistas: as senhoras Francesca Nozières e Henriette Morineau, cujos nomes são largamente conhecidos dos leitores.

A "disease" Francesca Nozières nos respondeu com as seguintes palavras:

— Algumas pessoas, ainda que de um nível mental superior, consideram a declamação uma arte secundária, alegando que se é bom o poeta fácilimo será interpretar o seu poe-

ma. Esqueceu-se ela de que a interpretação da poesia exige uma soma de atributos, não só de natureza espiritual quanto física. A expressão, a clareza, a articulação perfeita, a memória sempre ágil, a mimica exata, a voz de bom timbre e flexibilidade, e, além disso, a graça das atitudes unida à simplicidade de inflexões, são elementos indispensáveis à arte de dizer.

Não creio que exista grande diferença entre declamadores e atores. Penso mesmo que as duas artes são profundamente afins. Como não seria possível separar a luz da flama de onde se origina ou obter-se uma flor sem a planta, de igual maneira não me parece que a declamação e o teatro possam estar isolados entre si, pois numa e no outro há um só corpo e uma só alma. Tanto neste como naquela, o intérprete recorre a processos técnicos semelhantes, fazendo da voz e da sensibilidade o instrumento de sua arte, como o pintor usa das suas tintas e da luz. Indo desde o quase sussurro, numa súplica, até o "crescendo" do desespero, desde o tom grave ou patético, de ressonância trágica, até a gargalhada, o declamador e o ator sabem extrair, ainda, psicologicamente, efeitos estéticos do próprio silêncio, que tem claros-escuros, e que poderia ser chamado "a sombra da voz". O público não ignora o valor de certas pausas emocionais entre uma inflexão e outra, o "suspense", que faz parar, súbitamente, uma respiração.

Para provar que os atores e os declamadores são os melhores técnicos da palavra, basta verificar-se que os mais atraentes conferencistas e oradores, sob o ponto de vista da expressão, são aqueles que conhecem a arte de dizer e o teatro.

Na interpretação, é necessário "viver", materialmente, o espírito dos textos. Sem dúvida alguma, um Sófocles ou um Ibsen se envolvem de uma atmosfera espiritual inquietante, ao passo que um Aristófanes ou um Goldoni se colocam, sempre, num plano de "houmour" e de pitoresco. A linha formal do classicismo não pode ser confundida com a estesia em paroxismo de um D'Anunzio. Como é sabido, para reconstituir os tipos, dentro das proporções de cada gênero, tanto o artista de teatro quanto o de declamação devem transfigurar-se, numa perfeita maleabilidade de inflexões e de atitudes, afastando-se, naturalmente, da fixação de um só estilo e da cristalização em torno de uma psicologia apenas.

Quando "fazemos" uma criaturinha das peças de Morivaux, temos a obrigação de nos julgarmos de porcelana, convencendo-nos de que a nossa alma não saiu das mãos de Deus e sim do sonho de um ceramista de Saxe, no século XVIII. Mas, se interpretamos uma Cassandra, o "espírito" será, evidentemente, outro.

Como se vê, não diferem muito, como intérpretes, o declamador e o ator. A única diferença que se observa entre eles, talvez, é que aquêle reúne em si todo um conjunto na unidade, isto é, uma síntese, enquanto que este é somente uma parte, um ângulo, embora em sua atuação pessoal repouse, muitas vezes, todo o sucesso artístico da peça.

\* \* \*

Eis a opinião de Henriette Morineau:

— Acho que há uma enorme diferença entre a arte de dizer e a de representar. O teatro se desenvolve em conjunto, enquanto que a interpretação de poesias é individual. Dizendo um poema, o artista se abstrai do meio, o que jamais poderá fazê-lo quem representa, obrigado a prestar atenção aos outros componentes do grupo cênico.

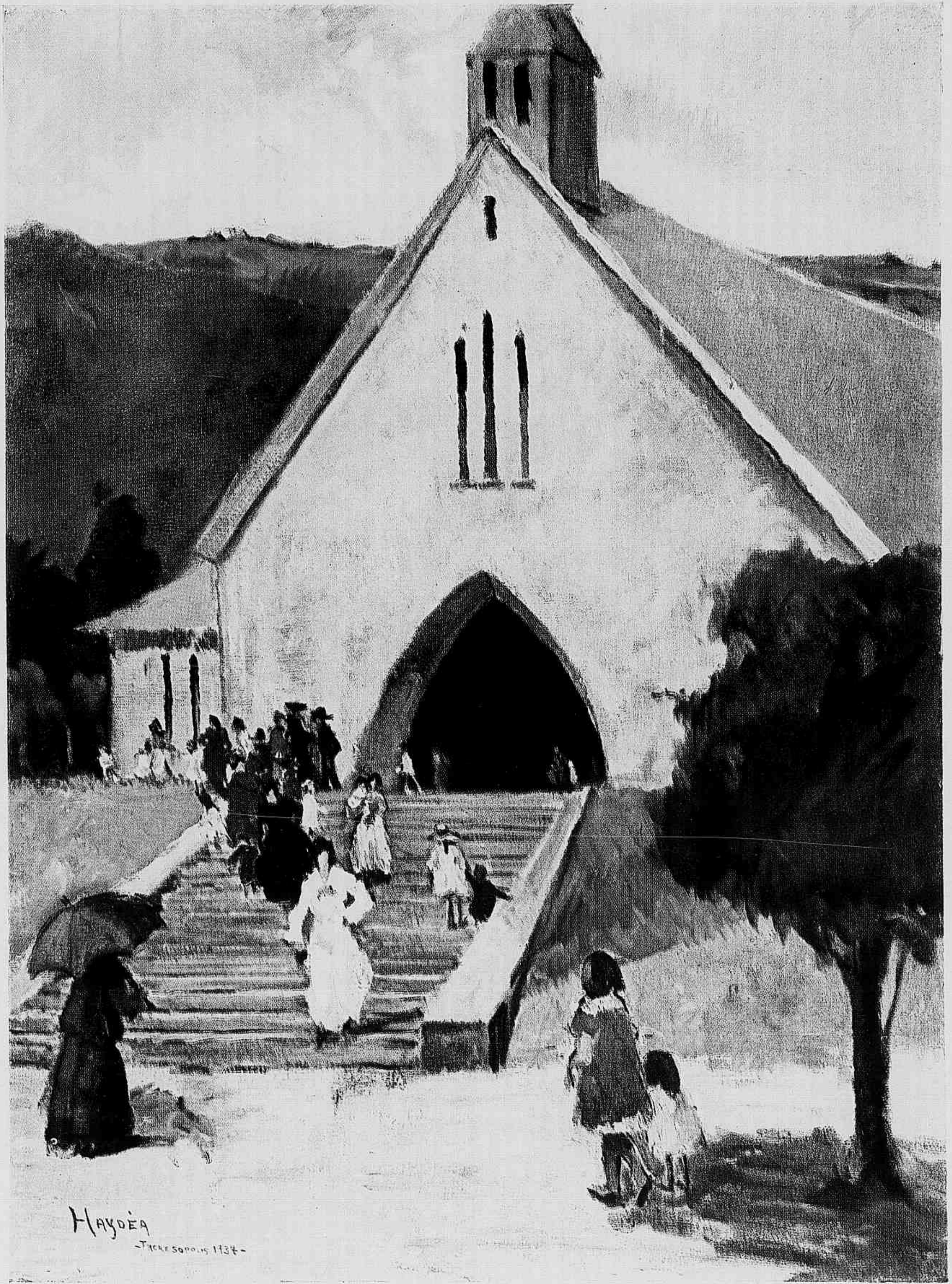
E' certo que o ator deve apenas ser humano, vivendo o seu tipo naturalmente, ao passo que o intérprete de poemas tem o direito de fugir da realidade. A arte da dição poética é muito mais requintada do que a do teatro, e quanto ao que se relaciona com a inflexão das palavras, constitui um excelente exercício de aperfeiçoamento vocal.

Louis Jouvet, quando aqui esteve, tinha o hábito de mandar três pessoas dizerem um mesmo poema, para salientar os imprevisíveis recursos da voz e da mimica, sempre variadas, que cada um demonstrasse, de acôrdo com a sua natureza.

Sabendo interpretar, com elevação e sobriedade, qualquer poesia, o ator está apto a vencer certos obstáculos de expressão. Entretanto, repito que entre a arte de dizer (prefiro sempre esta palavra, em lugar de declamação, que não tolero) é isolada, isto é, pessoal, e, assim, nem sempre um bom intérprete de poemas é, também, um ator apreciável. O artista do palco deve ser articulado à cena, o que não acontece com o outro, que é, êle mesma, a própria cena. Essa diferença faz com que um artista da dição sinta dificuldades quando interpreta em conjunto; o mesmo se verificando com o ator, quando é forçado a libertar-se dos outros elementos. Aquêle porque está acostumado a ser independente, e êste porque só trabalha em "équipe".

Henriette Morineau





DOMINGO DE MISSA

Téla de Haydéa Santiago

Tudo o que vemos de grande e belo, em todos os cantos da terra...  
tem origem e explicação na cultura intelectual do homem.

\* \* \*

As horas ingratas do viver atribulado o homem culto segura o livro e lê e se entusiasma e gosa a vida.

\* \* \*

Onde não chega o homem, vai-lhe a fama.

\* \* \*

O alvo da educação deve ser a perfeição humana.

\* \* \*

Pela força da inteligência, e só por isso, o homem consegue dominar os animais, assim postos racionalmente aos seus serviços e necessidades.

\* \* \*

É pelo valimento moral, pelas qualidades de caracter, que os homens se destacam limpamente uns dos outros, na vida em sociedade ou em conjunto.

\* \* \*

... há mulheres capazes de todas as ações intelectuais e morais humanas.

\* \* \*

Eis a dura realidade das cousas: nas lutas da vida há de fato necessidade de corpo sadio como de inteligência cultivada; mas aquêle e esta de nada valerão, si ao lutador vier a faltar um dia a tenacidade, a energia e a vontade dos lidadores adestrados e felizes.

\* \* \*

A educação intelectual, que assenta sobre a robustez física, se impõe a todos nós.

\* \* \*

Só triunfa na vida lidador que tenha aos seus serviços a necessária robustez, a precisa constituição intelectual e, sobretudo, as necessárias qualidades de caracter.

\* \* \*

Exercício é superior combinação de movimentos orgânicos.

\* \* \*

Não há um só estudante afamado e ao mesmo tempo futebolista afamado.

\* \* \*

E como a vida é luta contínua, no predomínio dos moraes predicados é que se deve procurar o segredo dos grandes sucessos práticos.

\* \* \*

Homens apenas de profundo saber não chegam às posições de relevo social.

\* \* \*

O desenvolver exagerado do corpo costuma atrofiar o intellecto, assim como a cultura demasiada deste acaba por enfraquecer os mais notáveis atributos práticos.

\* \* \*

O verdadeiro homem está em aprendizagem contínua, do berço ao túmulo: as pernas lhe tremem, e êle ainda procura a solução deste ou daquêle problema científico: a memória o atraiçoa enfraquecida e êle, como si jovem fôra, vibra de entusiasmo, ante as grandes manifestações do prazer experimentado pela coletividade.

\* \* \*

Verdade insofismável: ciências, letras e artes, toda a educação intelectual e artística oferece frequentes oportunidades para influenciar a vida moral.

\* \* \*

O exemplo dos grandes vãos, como o das grandes quedas, em qualquer domínio das atividades, não pode deixar de exercer influência salutar no espírito são dos que se preparam nobremente para as grandes batalhas da vida.

\* \* \*

A cultura do caracter é feita sistematicamente no lar, na escola e no mundo. No lar, à sombra augusta dos progenitores; na escola, sob a direção sensata de proceptores vários; no mundo, ante as exigências contínuas da sociedade, visando ao bem estar geral.

\* \* \*

O exemplo vale bem mais que o conselho, sobretudo à tenra idade, quando a lei da imitação tem força quasi irresistível para o mal.

\* \* \*

A idêia de educar por meio de pequenas sentenças, plenas de sabedoria e senso, vem da mais remota antiguidade, sempre com excelentes resultados práticos.

\* \* \*

A imaginação é poderoso auxiliar no desenvolvimento do cérebro e da vontade. Ela é a qualidade criadora dos grandes artistas, dos grandes obreiros da civilização.

\* \* \*

Verdade insofismável, porque rigorosamente científica; dá-se robustez ao corpo, apuram-se a inteligência e a imaginação, para que praticamente a feitura do caracter nada deixe a desejar.

\* \* \*

... os homens vivos inda não têm a obra feita, sendo então impossível sereno e definitivo julgamento.

\* \* \*

A pretendida inferioridade feminina tende ao desaparecimento: porque a capacidade da mulher se tem revelado no domínio das ciências, das artes, das letras e até dos próprios officios.

\* \* \*

# JOIAS DO PENSAMENTO BRASILEIRO

LIBERATO BITENCOURT



A educação deve visar principalmente tornar o homem e a mulher aptos para as grandes batalhas da vida, para existência feliz.

\* \* \*

Precisamos ler com vantagem no grande livro da atureza, imitando acertadamente os animais naquilo que tenham de útil, com eles aprendendo a manter inalterável a necessidade robustez do corpo.

\* \* \*

A dôr é a sentinela da saúde.

\* \* \*

Ser sadio não é ter força, mas não ter dor; não é ser atleta inconsciente, senão trabalhador persistente e tenaz.

\* \* \*

Não há verdadeira educação, sem a existência de bom proceder.

\* \* \*

Há três grandes centros de cultura para todos: — o lar, o ginásio e o mundo.

\* \* \*

O atleta é adepto inconsciente da escola grega: busca saúde pela força e arruina o aparelho respiratório, cardíaco, antes de tempo; o homem sadio, muito ao contrário, quer a força pela saúde e pode chegar tranquilamente ao centenário, respirando e digerindo perfeitamente, como aos anos verdes.

\* \* \*

Sem bom proceder, não pode haver felicidade completa.

\* \* \*

O lar prepara triplamente a criança obediente para a vida colegial; a escola prepara o menino ou a menina, triplamente também, para vida em sociedade ou em conjunto; e o mundo, o grande mestre universal, cliva o aprendiz a vida inteira, aperfeiçoando-lhe sempre o físico, robustecendo-lhe continuamente a inteligência e purificando-lhe sem cessar o caracter.

\* \* \*

Na fria história do passado é que se tem de buscar os grandes ensinamentos necessários à conquista do futuro.

\* \* \*

A biografia dos grandes homens presta serviço de valor moral inestimável.

\* \* \*

A educação a ministrar a qualquer ser depende de suas qualidades e aptidões, da sua natureza e verdadeiro destino.

\* \* \*

Quem observa atenciosamente a vida coletiva, da mais remota antiguidade aos nossos dias, chega sem trabalho à sugestiva conclusão: as qualidades intelectuais, brilhantíssimas durante o tempo de paz, são de todo escurecidas, no tempo de guerra, pelos atributos valiosos do caracter.

\* \* \*

E si a mulher se tem revelado grande, rigorosamente igual ao homem, em todos os ramos da atividade e do saber, motivo não há sério, como se pratica, para que sua cultura seja inferior à fornecida ao sexo forte.

\* \* \*

E nas leis e costumes está todo o viver das sociedades cultas.

\* \* \*

A verdadeira religião humana deve ser o escrupuloso cumprimento do dever imposto.

\* \* \*

A crise atual por que passamos não é financeira, nem tão pouco econômica,

\* \* \*

A crise atual por que passamos não é financeira, nem tão pouco econômica, como supõem os legisladores mais afamados, senão de caracter exclusivamente.

\* \* \*

Em todas as épocas e idades a mulher teve influência profunda no seio das sociedades.

\* \* \*

Educação é a ciência que tem por fim a constituição perfeita do homem, para que a vida lhe seja mais longa, mais nobre e mais feliz.

\* \* \*

... o homem é como o peixe: morre inconscientemente pela bôca.

\* \* \*

A-fôrça não faz saúde; esta é que gera aquela.



UM ENAMORADO DE  
TEREZÓPOLIS

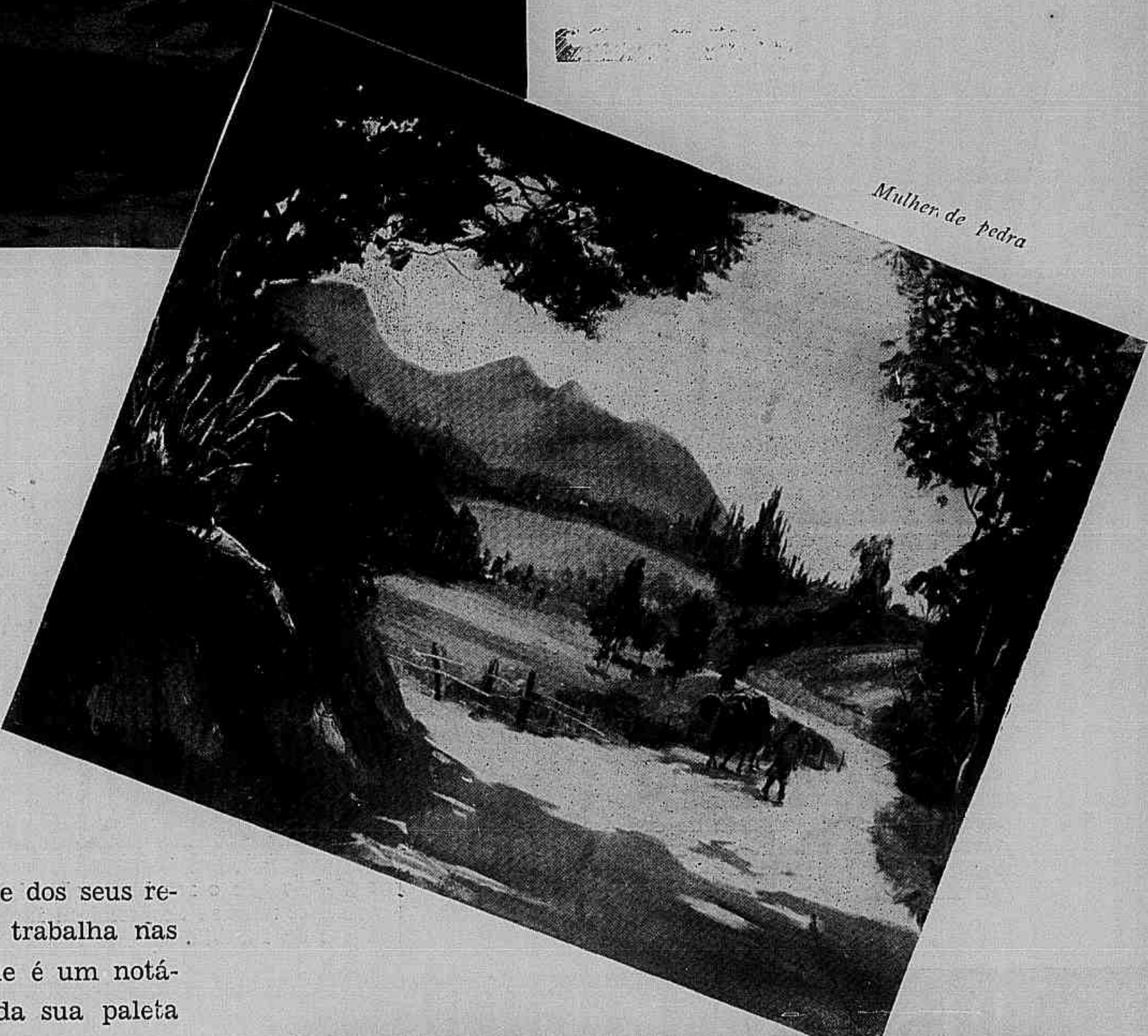
*Recanto poético*

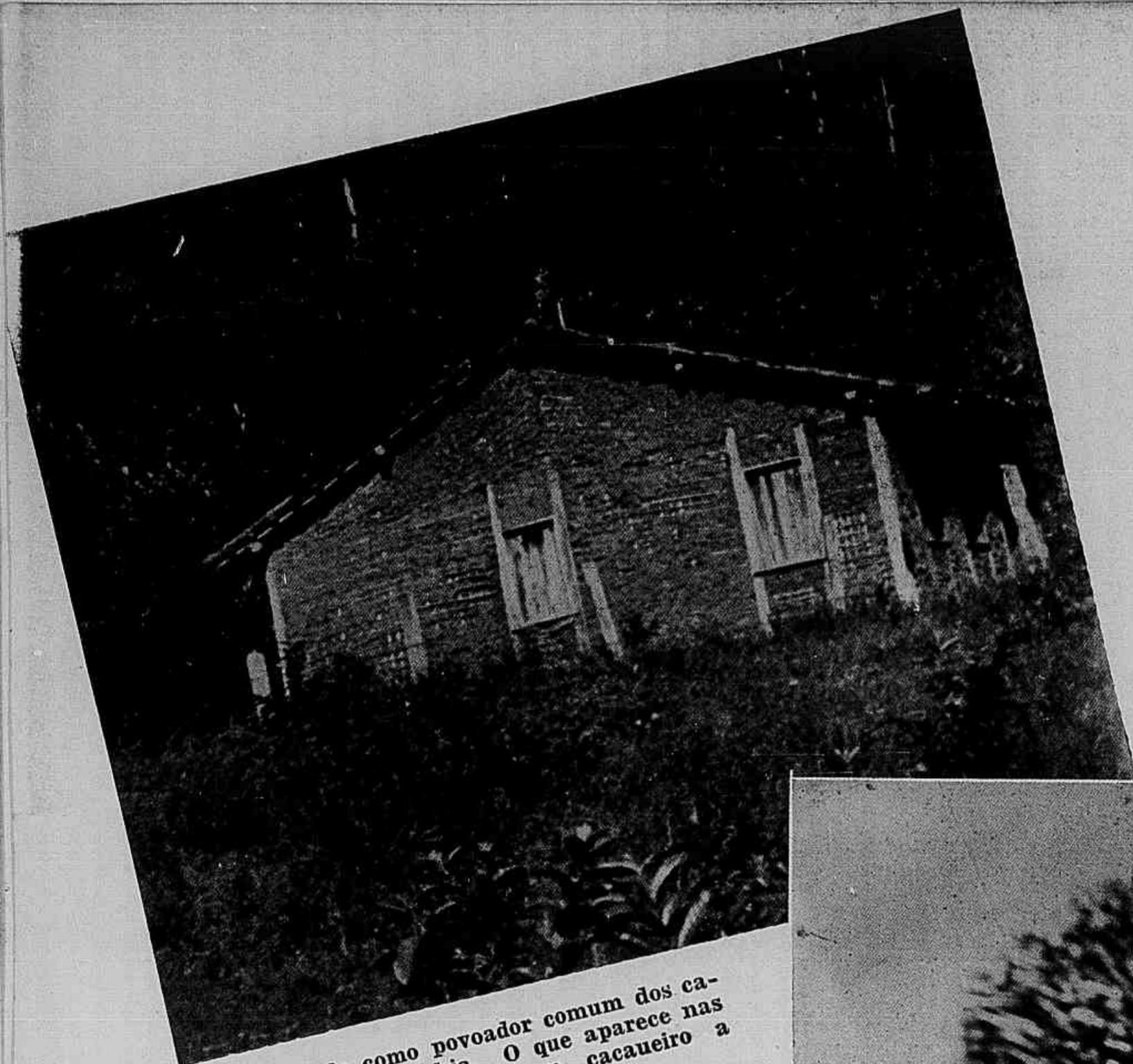
Fernando Martins realizou, no Museu Nacional de Belas Artes, mais uma exposição de quadros em que predomina o seu motivo favorito: a paisagem de Teresópolis. Habitante da montanha prodigiosa, êle se tornou íntimo daquela natureza magnífica, e toda a sua arte se volta para a fixação dos motivos que o circundam, os pináculos alpestres da serra dos Organos, as matas cerradas das suas encostas, as águas das suas cachoeiras e dos seus regatos cristalinos, o povo simples que trabalha nas roças, tudo isso Fernando Martins que é um notável colorista, recolhe com as tintas da sua paleta para o nosso deslumbramento.

Os quadros que esse brilhante interprete das belezas terezopolitanas expoz este ano constituem um verdadeiro guia do turista que visita aqueles sitios de encanto. Através da pintura de Fernando Martins pode-se ter uma idéia do mundo de maravilhas que se esconde naquelas alturas. Pintura rica de poesia, com uma técnica perfeita, ela oferece ao nosso espirito instantes de emoção profunda diante da obra divina. E pode-se dizer que Teresópolis encontrou em Fernando Martins o seu prodigioso enamorado que não se cansa de proclamar-lhe na tela os seus deslumbramentos.

*Luz e Sombra*

*Mulher de pedra*





Foi localizado como povoador comum dos cacauais de Ilheus, Bahia. O que aparece nas fotografias foi pregado num cacauero a poucos passos desta casa.

Nosso vasto país foi muito bem dotado pela natureza. Encontram-se nas proximidades do mar paisagens belíssimas! Encontram-se também, no "hinterland", paragens estranhas, inhóspitas, misteriosas, que horrorizam o homem do litoral displicente e comodista, habituado ao conforto das cidades, aos prazeres fáceis das avenidas, dos teatros, cinemas e "boites"... Nessas regiões infinitas e aterradoras há segredos insuspeitados, que, amedrontam, que assombram, mas também atraem pela magia dos cenários, pelo sortilégio da poesia que deles emana e se traduz na expansão lírica dos mitos e das lendas... Nas florestas, nos charcos, nos pantanais, nas planícies desoladas — que exuberância de contrastes! — vivem homens e bichos, cujos usos e costumes são do conhecimento apenas de raros privilegiados. Procura aqueles seres, desven-

cantador no trato e no falar, dispôs-se o Professor João Moojen, quando o procurei no seu gabinete de trabalho na Quinta da Boa Vista, a esclarecer alguns pontos interessantes das descobertas e coleções de animais do Brasil no passado e no presente. — A princípio, ao serem descobertos, os bichos capturados eram levados para a Europa e descritos cientificamente em todas as línguas, mas não voltavam — disse-nos o técnico patricio. Aqui, os interessados sobre o assunto ficavam conhecendo-os apenas teoricamente. Não podiam ter dados concretos sobre a espécie, tornando-se atualmente, em alguns casos, quase impossível saber com certeza a que animal fôra dado determinado nome. Para identificá-lo seria preciso que o especialista fosse ao Velho Mundo procurar nos museus de zoologia as coleções, se por acaso as guerras as tivessem poupado... Hoje, felizmente, estamos aparelhados para esses estudos. E' expressamente proibida a



Os espinhos que o recobrem são rígidos apenas na região da cabeça, não são vulnerantes nem se desprendem facilmente da pele como ocorre, com os outros membros da família.

## DESVENDAM-SE OS SEGREDOS DA NATUREZA...

ENCONTRADA NO BRASIL UMA RELIQUIA FAUNÍSTICA

Reportagem de ORVACIO SANTAMARINA



dar-lhe o enigma e revelá-lo em proveito da ciência ou das artes constitui uma das ocupações humanas mais nobres e proveitosas.

Nas diferentes latitudes brasileiras existem ainda es-

A cauda é longa e quase nua, servindo à preensão na sua vida arborícola.

pécies faunísticas que surpreendem os cientistas. Esse aspecto inédito da nossa terra levou-nos a empreender uma série de reportagens sobre tema tão interessante e tão útil, para quem sabe apreciar os caprichos da natureza e deseja conhecer as peculiaridades de um dos quadrantes mais fascinantes do globo. Dirigimo-nos ao encontro de um desses homens raros, que já percorreram, em pesquisas científicas, os pontos mais distantes do país, tornando-se ele uma das maiores autoridades sobre os mistérios da terra e os segredos da natureza — o Professor João Moojen, mastozoólogo do Museu Nacional. Havíamos mantido longas e deliciosas palestras a respeito da flora e da fauna nacionais. Notando o meu interesse pelo assunto, fascinou-me ainda mais, fazendo-me revelações que julguei do meu dever, como jornalista, divulgar amplamente. En-

saída de qualquer espécime da nossa fauna de interesse científico.

— Teve o senhor alguma interferência nessa providência?

— Não. Foi a geração anterior de zoólogos que nos prestou esse serviço.

— Vamos ao caso que me trouxe aqui?

— Vamos. E' um caso muito interessante — o do chamado Ourico preto, cujo nome é regional de Ilheus, Bahia. Há cerca de cento e cinquenta anos foi descoberto esse estranho animal naquele Estado. Levado para a Europa, foi descrito em 1812 e lhe deram o nome de *Chaetomys tortilis*. Em 1843, o botânico Blanchet colecionava na Bahia e dali foram enviados aos especialistas europeus novos exemplares. Daí em diante decorreram mais de cem anos sem que nenhum colecionador viesse a obter outro exemplar. Durante a última guerra, um cientista alemão foi

detido no Espírito Santo e sua pequena coleção apreendida. Nela figurava um crânio que veio ter às minhas mãos. Reconheci-o como do Ouriço preto, completamente desconhecido em nosso meio, sendo considerada extinta sua espécie. Um técnico inglês, Mr. Ellerman, manifestara em carta a mim dirigida sua opinião nesse sentido, isto é, julgando-a inexistente... O Museu Nacional providenciou imediatamente a obtenção de exemplares completos, conseguindo o primeiro em sua Estação Biológica em Santa Te-reza, Espírito Santo.

Os ouriços são animais típicos da fauna sul-americana — prosseguiu o Professor Moojen. Nesta parte do continente são encontrados em grande variedade. Apenas uma espécie



O crânio é acentuadamente diferente do dos outros ouriços.

gar deste há um prolongamento achatado, que lhe facilita caminhar nos galhos. É lento mas seguro nos movimentos. Inofensivo, não parece dar grande importância ao homem. Quando agarrado pela cauda e muito irritado, emite uma espécie de assopro, quase sem som, e, em vez de virar-se para agredir, prefere tentar a fuga. Sua cor, de um bruno acinzentado, salienta mais o contraste com os ouriços comuns. Seu porte regula quarenta e cinco centímetros do facinho à base da cauda, a qual mede uns vinte e oito centímetros. O crânio é acentuadamente diferente do dos outros, havendo duas apófises ósseas que fecham completamente uma órbita para o olho; também não tem a intumescência dos ossos que dão aos ouriços a cabeça mais alta do que larga. A procriação parece ser sempre de um a dois filhotes por ano. Eis um dos segredos que as nossas matas, encerravam — concluiu o Professor Moojen — e que hoje a ciência domina inteiramente.



Sua capacidade de trepar é espantosa. É lento mas seguro nos movimentos.

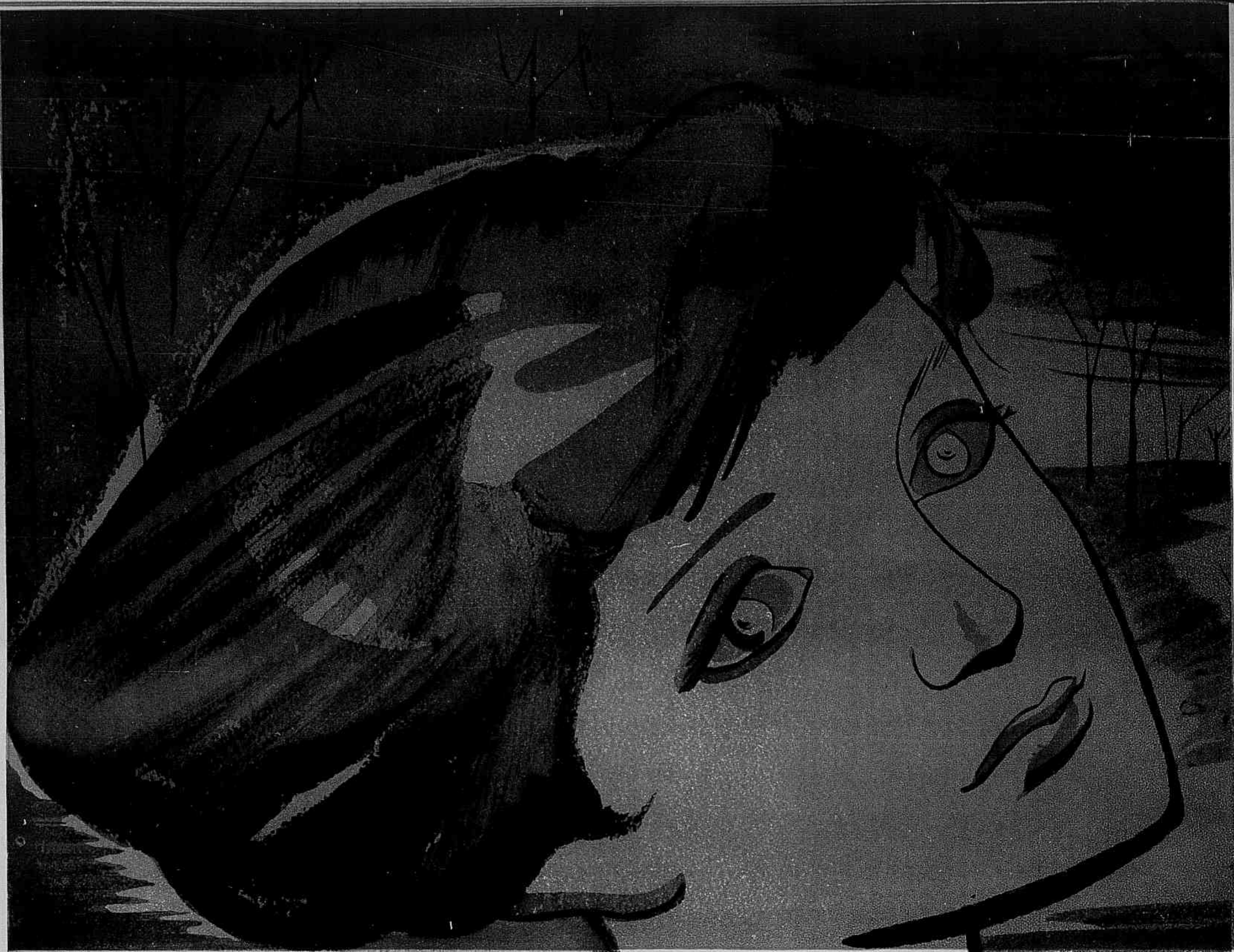
afastou-se da sua patria, atingindo o território norte-americano. O *Chaetomys tortilis* é uma reliquia de espécies extintas. Ficou isolado no norte do Espírito Santo e no sul da Bahia, onde a mata apresenta as mesmas características da selva amazonica, da qual ficou completamente isolada. Mais tarde foi localizado como povoador comum dos cacauais de Iheus — o que ilustra esta reportagem foi pegado num cacauero, a poucos passos da casa de um colhedor dessa fruta. Vive, em geral, entre a mata fechada e as plantações de cacau, de que se alimenta. É provável que também aprecie outras frutas... Parente próximo dos ouriços caxeiros, difere deles fundamentalmente em diversos aspectos. Os espinhos que o recobrem, por exemplo, são rígidos apenas na região da cabeça, não são vulnerantes nem se desprendem facilmente da pele, como ocorre nos outros. Ele não os poderia usar como arma eficiente de defesa, a não ser eriçando-os e tomando forma que amedrontasse adversário menos corajoso... Cada espinho flexível e sinuoso em sua extensão na sua vida arborícola. Ele a enrosca para cima como os mais ouriços, ao contrário dos macacos... Sua capacidade de trepar é espantosa. Pode subir até numa parede de pedra e cimento, absolutamente vertical. Os pés não têm halux (grande artelho), mas no lu-



Parente próximo dos ouriços caxeiros, difere deles em diversos aspectos.



O *CHAETOMYS TORTILIS* é uma "reliquia" de espécies extintas.



- **A** i! ai! Quem me dera ser homem!  
— Porque, D. Mariquinhas?  
— Por muitas razões. Em primeiro lugar, para ser livre.  
— E crê que nós o sejamos?  
— Olé, se o são.  
— Fresca liberdade! Empregados públicos, estamos sujeitos ao ponto; médicos ou advogados, sómos escravos dos clientes; artistas, sacrificamos a inspiração e a maneira de sentir ao gosto das maiorias, escritores, não podemos externar com franqueza certos pensamentos, sem ferir susceptibilidades e incorrer em desagrado; comerciantes...  
— Mas vão para onde querem, vivem como querem; a sociedade não lhes toma conta de muitos atos...  
— Não é tanto assim.  
— Em segundo lugar, a esfera da atividade do homem é muito mais vasta que a da mulher. O homem tem a pena, o escopro, o pincel, a lira, a espada, a bússola, todas as carreiras abertas diante de si. Para misera mulher resta apenas a agulha!  
— E a importancia social!  
— De que nos vale esta si no dia em que perdemos a proteção do chefe ou o amparo do braço masculino, nos restam a desolação e a miséria!  
Este diálogo, que os leitores acabam de ouvir, tinha por cenário um bondinho de tostão.  
O interlocutor era um sujeito já grisalho; a interlocutora uma senhora de 39 anos, pelo menos.  
O fio da conversa foi infelizmente cortado pela separação do primeiro, que se apeiou em frente à estação do plano inclinado de Santa Tereza.  
O que eu acabava de ouvir com tanto interesse sugeriu-me a idéia de dizer alguma coisa acerca do passado, do presente e do futuro da mulher no Brasil.

Tranquilisem-se.

Não vou fazer uma conferência mostrando o que foi a mulher desde os tempos coloniais, em que vivia trancada a sete chaves, como um tesouro precioso até as hodiernas, em que aparece por toda a parte transformando em jardins ás nossas ruas e praças.

Longe de mim semelhante idéia.

O que pretendo neste ligeiro artigo é simplesmente assinalar que a mulher não teve, não tem e não terá, talvez, neste país, a mesma facilidade de meios, de que o homem dispõe, para prover honestamente a subsistencia própria e a dos filhos.

Antigamente a mulher, viúva ou órfã, que se via sem recursos, apelava para a agulha.

Curvada todo o santo dia sobre a costura, em aposentos quase sem ar e sem luz, a infeliz apenas ganhava o suficiente para o pão.

As que tinham vistas mais largas e que eram dotadas de coragem entregavam-se ao comércio de doces.

As cocadas as louras queijadinhas, as famosas balas do parto, os suspiros, os manuês de talhada, o arroz-doce, os pés-de-moleque e a puxa-puxa valiam mais, cem vezes mais que a costura!

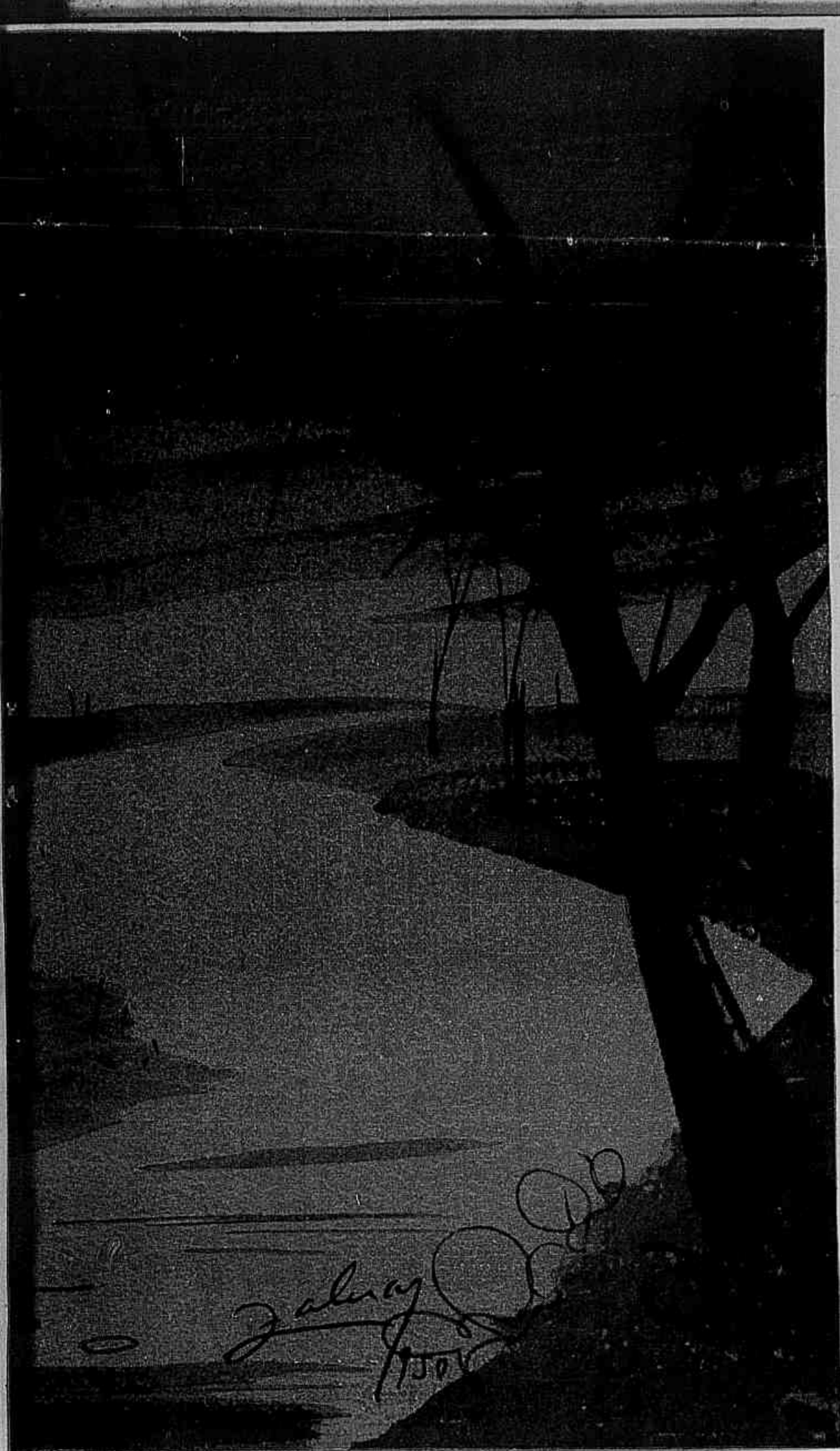
Há por aí muitos conselheiros, desembargadores, negociantes, médicos distintos, advogados notáveis, que, tendo por mães verdadeiras heroínas, devem as balas, aos manuês e ás cocadas, a educação que tiveram e o diploma com que são laureados.

Outrora não se dava à mulher a mesma instrução de hoje.

As nossas avós sabiam apenas ler, escrever e contar.

E não eram todas que estavam neste caso; pois naqueles tempos de obscurantismo e intrusão era considerada como um veneno para o sexo fraco.

Elas não podiam, portanto, ter diante de si o vasto campo do magistério, como a mulher moderna, educada sob outro re-



E si por ventura eles resurgissem, é semelhança da Fênix mitológica, não pertenceriam mais à mulher, porém à ambiciosa gente que tudo pode e quer.

O que diremos do magistério?

Que é a única táboa de salvação que tem, hoje a mulher.

Mas ainda assim há mais mestres do que mestras.

Leitora um conselho.

Já que os homens procuram, por todos os meios, invadir a vossa esfera de atividade, invadi também, por vosso turno, a deles. Nos grandes centros civilizados da Europa, a mulher figura nos balcões das lojas principais, nas estações telegráficas, em outros restaurantes, nos pontos de vendas de jornais, etc., etc. For que não há de a mulher ser caixeira de armarinho?

Com que prazer o homem não dirá em casa à consorte:

— Não te incomodes, menina, eu mesmo vou comprar os botões de que precisas. Da cá a amostra, explica-me tudo bem explicado.

E chegando ao armarinho dirá, requebrando os olhos, à mais bela das caixeiras:

— Adeus, sinhá; como está? Tem fita batida?

— De que côr?

— Da côr de seus olhos.

— O' gentes, de que côr são os meus olhos,

— Negros, como a noite.

— Vou ver mas tenha paciência, espere um bocadinho, enquanto atendo áquele freguês, que chegou primeiro que o senhor.

— Não se incomode; eu esperarei aqui todo o dia até, si isto lhe aprover.

Mudar-se-iam as cenas.

Hoje os maridos dizem às consortes:

— As senhoras estão constantemente nos armarinhos.

Em vez deles, dir-lhes-iam as mulheres:

Os senhores estão perdidos; vivem todo o santo dia nas lojas conversando com as caixeiras. Isto não tem cabimento.

O ciúme faria as explosões do costume.

— Si você continuar a ir áquele armarinho, eu vou lá, juro-te por esta luz que está me alumando, e ensino aquela delambida!

— Dixe a pobre moça, senhora! Está ali, está ganhando a sua vida. Olhe, onde a senhora vê, é a melhor empregada da casa

— Pudera não, a se derreter para todos!

## PAGINAS ANTIGAS

# O Futuro da Mulher

FRANÇA JUNIOR

Pois bem, o homem, este se impertinente que tudo quer, tudo conquista, tudo avassala, não satisfeito de limitar os horizontes da mulher, começa a invadi-los com a mesma sem-cerimônia com que um parasita nos entra pela casa para filar-nos o almoço ou o jantar.

Em Paris há um costureiro, que corta admiravelmente vestidos de senhoras.

O mundo inteiro o conhece; chama-se Worth, e tem feito com a tesoura uma fortuna fabulosa.

O Rio de Janeiro já possui também o seu Worth.

E' um crioulo da Bahia, cuja clientela não é pequena.

Atrás dele virá outro; atrás desse outro, outro, e assim por diante, até que um dia a mulher não possa mais reivindicar os seus direitos de agulha.

O comércio de doces já não é também propriedade exclusiva do belo sexo.. O que pertencia aos taboleiros passou para o domínio das confeitarias. Os barbados fazem balas e vendem-as ostensivamente em barracas nas praças públicas protegidos pelas leis. O amendoim torrado, o aluá, o arroz de leite, que constituíam também importante ramo do comércio feminino, caíram em desuso, como as calças de alçapão e os dramas sacros.

A missão da mulher devia estender-se a uma grande esfera de atividade.

Há dias vi na rua do Lavradio, uma a barbear um latagão gordo e vermelho como um pimentão de Friburgo.

O sujeito tinha ares visíveis de satisfação.

Si a moda pegar, não haverá por certo ninguém que faça a barba em casa.

Todos irão para as barbeiras.

Que delicias!

Ouvir uma voz doce, melíflua, perfumada, perguntar-nos:

— A navalha machuca-lhe

E a gente responder, sorrindo:

— Não senhora, antes pelo contrário.

Ser escanhado por uma mulher!

Em vez de mão calosa e cheirando a cigarro, os dedos setinosos de uma peldade a fazer-nos côcegas pela face, pelo nariz e a puxar-nos o beijo, para raspar-nos a môsca!

Terminando este artigo, faço, sinceros votos para que tudo quanto penso e desejo para a mulher se torne brevemente uma realidade.



*D. Plácido de Oliveira improvisando sua consola de quatro teclados*

# D. PLÁCIDO DE OLIVEIRA

## GLÓRIA DA NOSSA MÚSICA SACRA DORIS POLITIS

O órgão é, pela riqueza e pela variedade dos efeitos que pode produzir, o instrumento que, ao ser dedilhado, nos dá a impressão de estarmos ouvindo uma orquestra.

E essa riqueza de efeitos sonoros convida-nos ao recolhimento religioso. Mas o efeito produzido pelo instrumento mágico convidou-nos a ver o monge-musicista, que nos acolheu amavelmente, após um dos seus belíssimos concertos.

Entre nós o mavioso instrumento conta notáveis virtuosos, e um destes, é o Rev. Frei D. Plácido de Oliveira.

Dom Plácido de Oliveira, O. S. B., nasceu na cidade de Olinda (Estado de Pernambuco) aos 28 de Agosto de 1886, sendo seus pais o jornalista Adeline Antônio Guimarães e D. Idalina Francisca de Oliveira Guimarães (falecida em 1894).

Entrou para a Escola do Mosteiro de São Bento da sua cidade natal, no dia 24 de Fevereiro de 1896, com apenas nove anos e meio de idade.

No mesmo ano, iniciou os estudos musicais, aprendendo teoria e canto, para aos onze anos começar os estudos preliminares de piano e órgão.

Até aos vinte anos teve diversos professores, sendo os principais o Revmo. D. Vicente Blied, monge da Ordem e pianista, e o Padre Mouton, então noviço da Abadia do Rio de Janeiro, exímio organista e compositor.

Foi nessa ocasião que o jovem músico teve oportunidade de conhecer o antigo órgão do Mosteiro do Rio. (fabricado de 1.773 a 1.777) e chamado por ele "Órgão da Corôa".

O monge musicista passou os anos de 1907 a 1920 no Mosteiro de São Bento de Olinda, aí continuando, já no cargo de organista os estudos musicais. Em 1913 foi para a Europa, tendo como mestre, na Abadia de Maria-Laach, na Alemanha, um dos maiores organistas da Ordem, o Revmo. Dom Willibrordo Ballmann. Aproveitou Dom Plácido a estada na Alemanha para estudar a construção de órgãos, adquirindo maiores conhecimentos sobre eles o que lhe permitiu elaborar a reconstrução do grande órgão da Abadia do Rio, o qual é hoje o mais belo instrumento existente em nossa terra.

Como todo bom organista, dedicou-se Dom Plácido de Oliveira aos estudos de contraponto e fuga, composição musical e orquestração. Teve como mestres o célebre maestro Giovanni Gianetti e o eminente professor Maximiliano Hellmann, aos quais deve todo o sucesso de suas composições para órgão e canto. O seu estilo revela a inclinação irresistível para a música clássica e de contraponto, sério.

*O conjunto das 2 partes do órgão. À esquerda o órgão da Corôa; ao lado direito o órgão Expressivo.*

Dom Plácido é conhecedor de todos os mestres clássicos; tem uma predileção especial pelo grande mestre de contraponto e fuga, Johan Sebastian Bach, e os autores franceses: Alexandre Guilmot e Treódoire Dubois.

Além do órgão, estudou o organista beneditino vários instrumentos de orquestra, tendo assim muita facilidade para a orquestração e reginação, o que demonstrou em sua peça "Cantata de Sion", escrita em 1942 para coros, dois pianos e orquestra. Desde 1909, escreveu várias peças, para piano o órgão, canto religioso e de estilo livre. Todas essas composições são por ele consideradas como simples estudos, motivo pelo qual as deixou em Olinda, sua cidade natal.

No ano de 1920, veio ele para o Mosteiro do Rio procurar melhoras para sua saúde abalada. Tendo recuperado as forças, começou então a trabalhar e desde 1925 até hoje, (ano em que foi montado o órgão de trinta registros), não cessou de produzir.

Em cada concerto de órgão, Dom Plácido de Oliveira apresentou uma nova peça musical. Compôs vários hinos para Congressos Eucarísticos, festas religiosas e civis. Destacam-se às peças para órgão, prelúdios e fugas, suites de Natal e de Páscoa, assim como Motetos sacros para três e quatro vozes, tendo sido algumas enviadas para figurar na Exposição de Música Sacra deste ano, em Roma e no México.

Uma das características das peças de órgão e de canto coral é o tema, quase

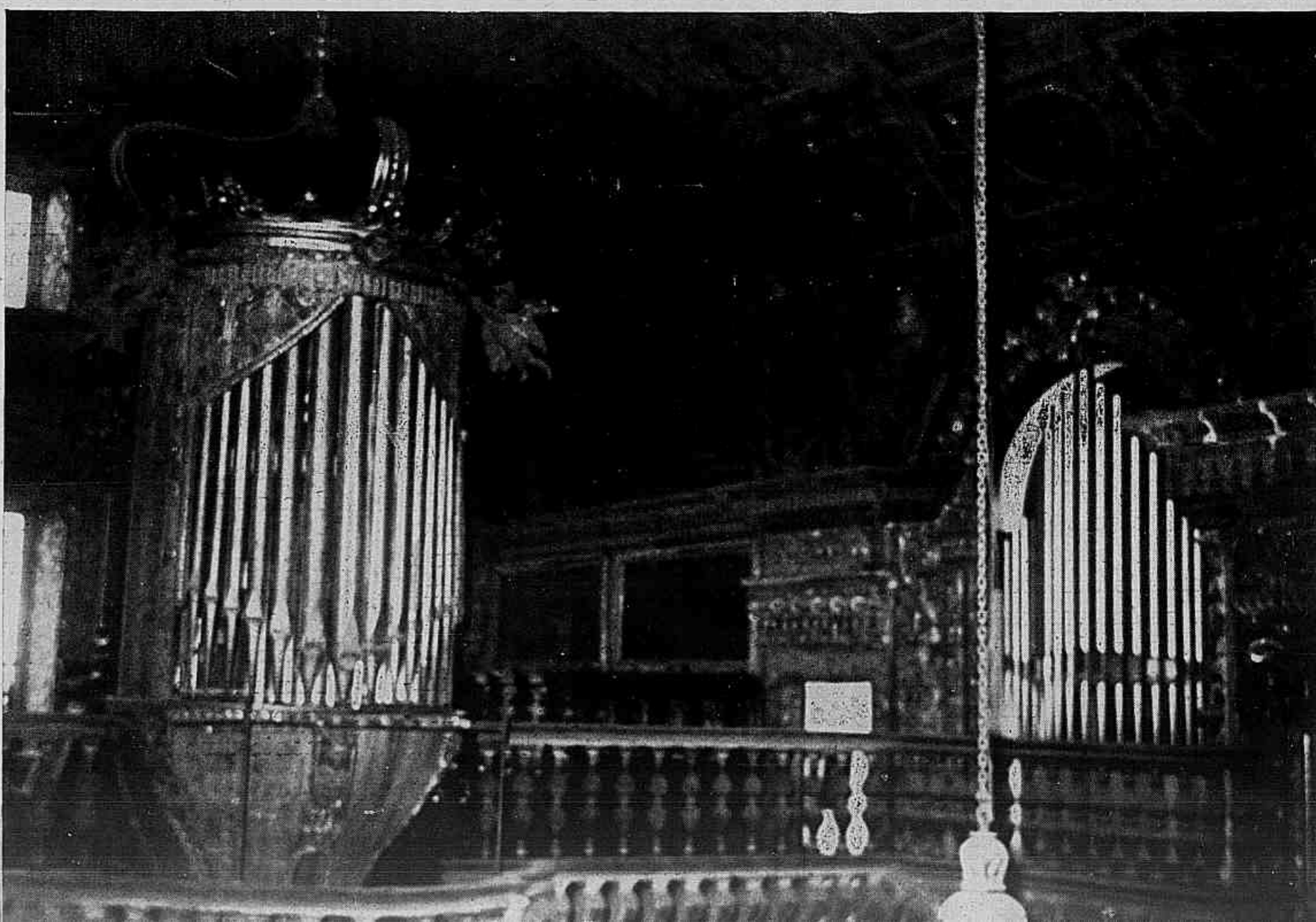
sempre tomado de motivos de canto gregoriano; assim compôs o monge-musicista a sua primeira Sinfonia, sobre o tema da "Salve Regina" que será executada ainda este ano.

Em três de maio de 1948, dia inaugural da estátua de Cristo, no recinto das sessões da Câmara dos Deputados, cantou o Côro Padre José Mauricio, sob a regência do maestro Maximiliano Hellmann, o hino "Glorificação da Cruz", da autoria de Dom Plácido de Oliveira, escrito para quatro vozes mixtas.

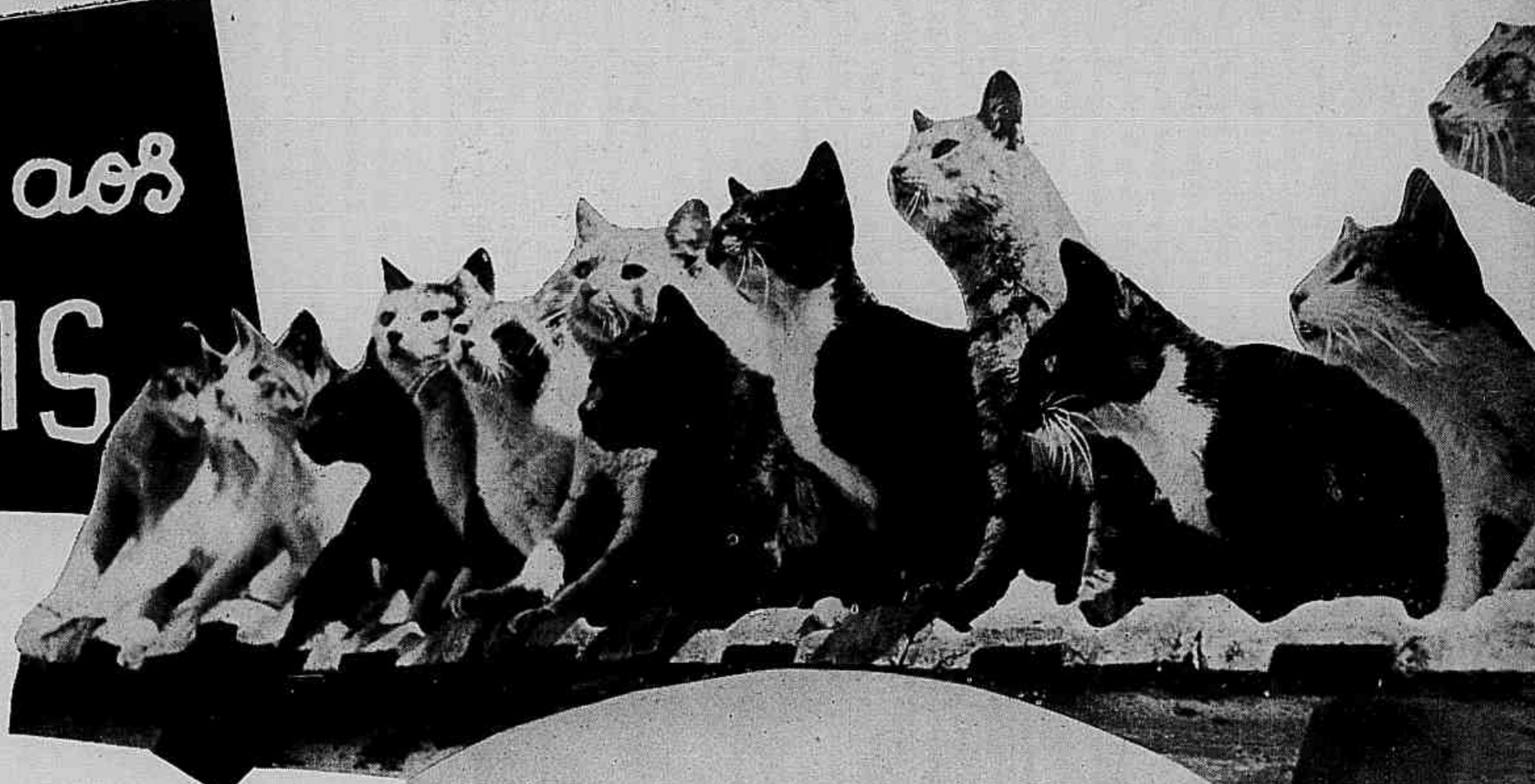
Em 11 de julho de 1947, dia da celebração do 1400.º aniversário da morte do Patriarca São Bento, o organista escreveu o Moteto "O Santíssimo", executado na Abadia em sessão solene. Essa peça foi cantada pelo Côro Padre José Maurício, neste mesmo ano, no grande festival realizado no Teatro Municipal, por ocasião do dia de Santa Cecília.

Ainda em 1947, Dom Plácido de Oliveira obteve uma das suas maiores consagrações, ganhando o concurso para o Hino do Congresso Nacional, em comemoração do sétimo centenário de Santo Escapulário, a realizar-se em Recife em julho de 1951.

Um dos maiores trabalhos em prol da arte musical religiosa é, certamente, a reconstrução do magnífico órgão do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, pois o quarto teclado será construído ainda neste ano, concluindo assim o ilustre organista, o órgão de 70 registros, único no Brasil.



# AMOR aos ANIMAIS



Conheço pessoas que devotam verdadeiro carinho por todos os animais, principalmente aqueles mais ligados à nossa vida cotidiana, como gatos e cachorros.

Confesso que tenho um certo carinho também por estes amigos fieis de todas as famílias, porém o meu carinho nunca chegará a bater o que pelos mesmos vota o meu pae ou o que minha sobrinha Irene dedica; e muito aquêem está do amor de nossa tia Marca, que escandalizou Teresina em pêsco, quando, lá por volta do início d'este século, regressando da conclusão de seus estudos odontológicos, declarou-se vegetariana por questões de saúde e muito mais por forte amor a todos os animais que eram mortos para regalo d'outros. Era um voto simples de tristeza pela grande maldade humana.

Conheço também a Luz del Fuego, que sabendo como uma grande "vedete" da nação, zombar dos homens como nenhuma, é uma apaixonada de toda a bicharada. Seu amor não fica sómente dedicado às cobras, estende-se também a muitos outros animais. Faz parar o carro, ou salta do ônibus, para apanhar um pobre gatinho sardento que ouviu miar na sargeta.

Uma lista infindável a ser enumerada surgiria aqui.



Foi deste amor de muitos e muitos amantes dos bichanos e vira-latas, que surgiu a Sociedade União Internacional Protetora dos Animais, que reunindo os adeptos de cada país, de cada cidade, vai lançando sempre uma nova filial pelos lugares do mundo inteiro para zelar pelos interesses dos animais desamarados e por vezes sofredores.

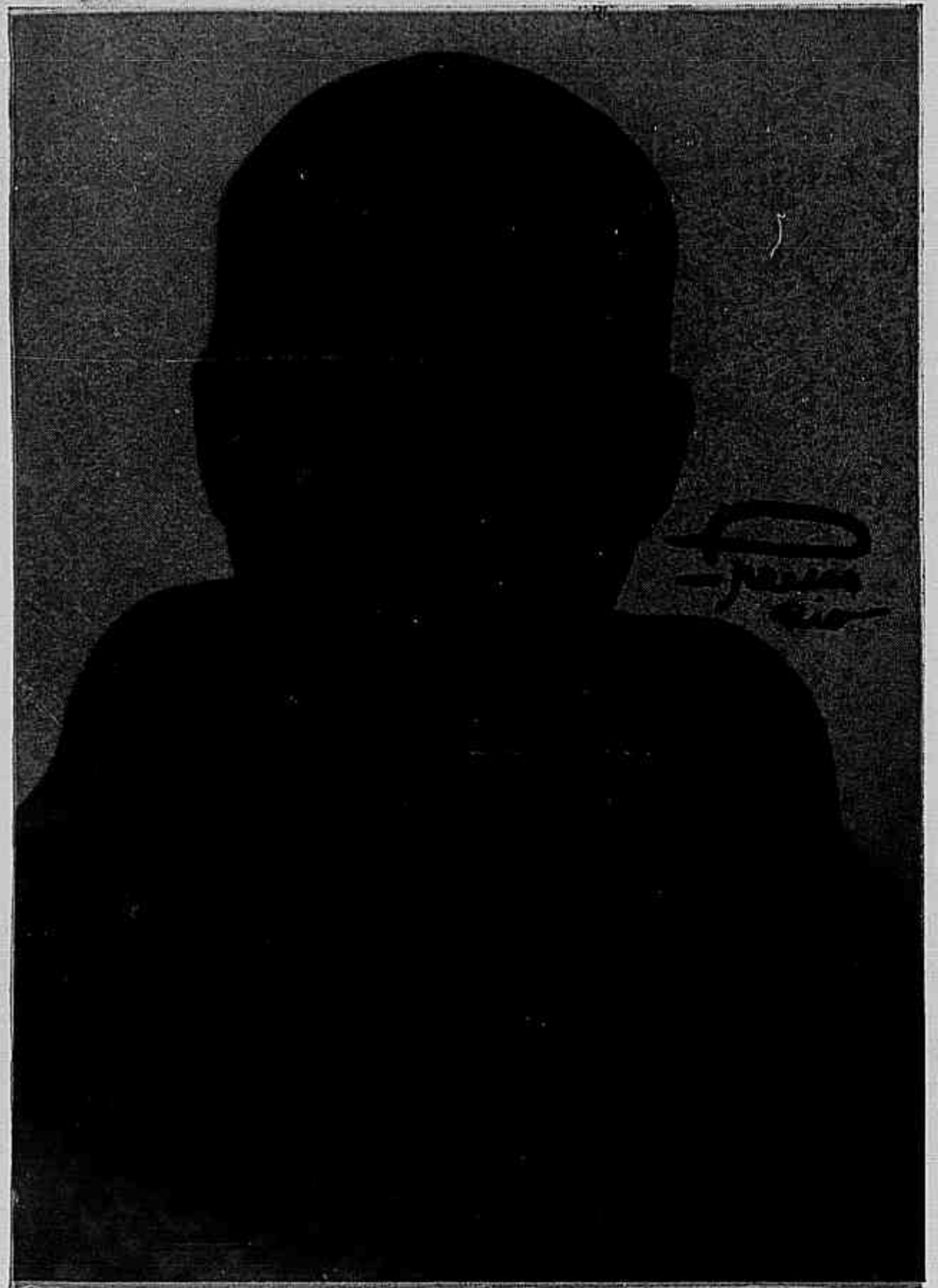
O Rio de Janeiro já possui a sua filial que espera de todos os amigos dos animais uma contribuição para que possam levar avante a sua maravilhosa obra de assistência a uma enorme quantidade de pequenos seres humanos. A sede fica situada à Avenida 29 de outubro, 1779, (antiga Suburbana), telefone — 29-0325.

Os flagrantes desta página são dos atuais internados da S. U. I. P. A.

S. C. B.



GLORIA BEATRIZ, com 6 meses,  
filha do casal Dr. Jacy Rovira.



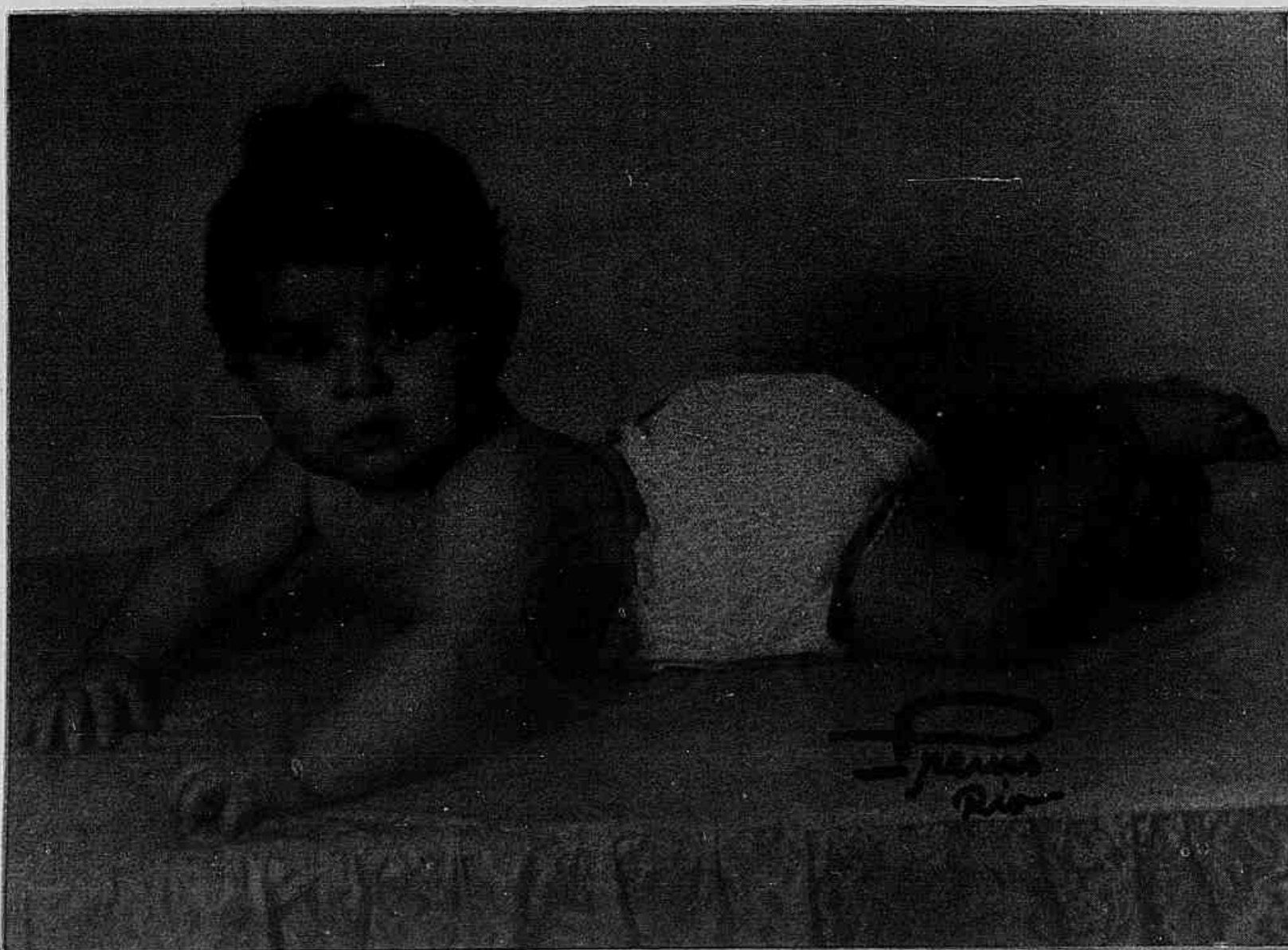
SHEYLA, com 3 meses filha do  
casal Fernando Souza Costa.

## IMAGENS DO FUTURO

FOTOGRAFIAS TIRADAS  
NOS STUDIOS DE

**FOTO PREUSS**

(SÓ CRIANÇAS)  
RIO — NITERÓI.



ROSANGELA, com 7 meses, filha do  
casal Adriano Gonçalves da Silva.



Por VIOLETA DE ALCANTARA

**D**omingo, 27 de agosto, passando a tarde — que ameaçava chuva e acabou prometendo sol! — no Jockey Club, onde levamos pessoas amigas, de Buenos Aires, que a exemplo de todos os que vêm ao Rio, queriam conhecer aquele extraordinário campo de corridas, visinho das montanhas e de um lago. Um campo onde os cavalos parecem andar com o vento, como os veleiros, próximos, e voar como os aviões que, lá do alto, os desafiam a serem super-Pégasos... Na tribuna oficial — viam-se, nessa tarde, muitos oficiais, por causa dos pareos dedicados a grandes figuras militares — reconheci, além do presidente do club, Dr. João Borges, e do vice-presidente, ministro Candido Lobo, o Ministro da Aeronautica e a Sra. Armando Trompowsky, o Chefe do Cerimonial da Presidencia da Republica e a Sra. d'Alamo Lousada, a Sra. Glorinha Frontin de Muniz Freire, o conde e a condessa Sylvio Penteado. Na tribuna de socios e na "pelouse" — finalmente visível depois das multidões do Sweepstake — o conde das Galvêas, o Sr. Meira Penna, o Sr. Erasmo de Assumpção, o Sr. Luiz Augusto Xavier. Depois do penultimo pareo, demos o classico passeio até ao Joá — o mar estava de um verde muito raro e o céu de um grisalho rosado — e uma volta pela Urca, para mostrar aos amigos "porteños" o encanto diferente das duas praias e o Casino adormecido. E fomos, em seguida, jantar no "Grill" da Piscina, que parecia uma joia de ouro colocada por um Cartier carioca junto de uma bela esmeralda — aliás, nenhuma é tão linda! — e uma escurissima safira, o trecho de mar visível pelo vidro da porta. O "Grill" estava numa das suas noites mais brilhantes. A cada momento, vindo do lado do bar verde garrafa, com os seus hipocampus côr de espuma, ou do lado dos salões do hotel, surgiam figuras de gente "bem", gente conhecida do Rio ou de S. Paulo, celebridades em transito. Eram, por exemplo, o Sr. e a Sra. Nicolau de Moraes Barros, o conde e a

condessa de Pombeiro, o Ministro e a Sra. Candido Lobo, o Sr. e a Sra. Octavio Guinle, o consul de Portugal e a Sra. de Bivar Brandeiro. E, de repente, quando as conversas abafavam quasi a musica suave do piano tocado por Freddy, surgiu, pequeno mas esbelto e jovem de atitude como tantos jovens não são, com uma sêca elegancia de cavaleiro ou de esgrimista, o duque de Alba, acompanhado pelo principe D. João e a princesa D. Fatima.

Disfarçada ou diretamente, os olhos de todos se voltaram para a mesa em que se foram sentar. E uma outra mesa, bem maior, se me apresentou à memoria — a do Palacio dos Campos Eliseos, em S. Paulo, quando era chefe do governo o embaixador Pedro de Toledo. Parente de um parente de minha Mãe, êle quiz embora meu irmão e eu fossemos, nesse tempo, demasiado jovens para semelhante distincção, receber-nos para almoçar, quando soube da nossa chegada de Lisboa. Imediatamente nos encantou a sua silhueta de raça e a profunda bondade e a fina intelligencia do seu olhar. Depois, com a conversa, o seu espirito, cuja ironia se velava de indulgencia. Nunca me esquecerei da graça da sua resposta à pergunta que lhe fiz quando, à sobre-mesa, nos serviram frutas de conde, para mim desconhecidas. Perguntei-lhe, achando-as tão decorativas e curiosas, como se deviam comer. E o governador-diplomata respondeu que a fruta de conde "se come como se pode". Tal qual os frutos da experiencia... Esse distante descendente do duque de Alba D. Fradique de Toledo, tão ligado à historia

do Brasil — cuja filha mais velha, Sra. Lino Moreira, vive no Rio e a mais moça, casada com Jorge Olinto, vive onde pode, como toda a esposa de diplomata, foi uma das pessoas que mais gostei de conhecer. Aliás, toda a nossa familia paulista admirava o "tio Pedro". Mesmo os que não eram nada aos Toledo, gostavam de chamar-lhe assim, o que devia ser, ainda mais, talvez, do que o natural contentamento de ter uns primos primos dêle ou uns tios seus sobrinhos, a expressão de uma ternura e um respeito que êle, como poucos, merecia, e conseguia, até dos proprios antagonistas na politica.

✦ ✦ ✦

A casa — as casas! — dô casal Winans tem um encanto excepcional. Realmente, os Winans — Bob e Naná, dizem os intimos — "deram no vinte" quando escolheram para morar o nº 20 do Largo do Boticario!

Em volta de um pateo e um "terreiro" que é uma especie de varanda sem balaustrada, que o pateo gosta de namorar platonicamente, como os rapazes de Lisboa namoravam as moças, da rua para um 5.º andar, a galeria envidraçada e os terraços lateraes parecem grandes camarotes, embora nada tenham de teatral. Todo o ambiente da residencia dos Winans é o contrario do teatralismo. Vasta, elegante e cheia de preciosidades, parece, contudo, viver só para os seus donos e alguns amigos — que podem ir, e foi o caso na festa em honra do duque de Alba, até mais de 400 — como certas pessoas que, sem receber visitas, vestiriam o mesmo modelo de Christian Dior para jantar, usariam o mesmo cravo perfeito na lapela do smoking, servidos pelos mesmos creados de alvas luvas. Mas quando, para assistir às dansas populares do Brasil, todos os convidados ficaram em pé, nos terraços e na galeria, enquanto o duque de Alba, por deferencia com a sua idade e o cansaço resultante de tão seguidas homenagens, se encontrava — só êle — sentado numa imponente cadeira antiga, ao centro da galeria fronteira ao "palco" ro-

(Continúa na página 46)

*Nesta nossa galeria de retratos, em que especialmente se procura pôr em destaque as personalidades femininas que ao mesmo tempo merecem admiração no plano intelectual e social do nosso país, não poderia deixar de aparecer a fotografia da Sra. Tetrá de Tefé. Esposa do Ministro Álvaro de Tefé e pertencendo à familia Nobre, de S. Paulo, é uma escritora de valor bem justamente consagrado, tendo recebido em 1942, o prêmio "Machado de Assis" da Academia Brasileira, com o romance "Bati à porta da vida", "Palco giratorio", coleção de artigos, e "Destinos do meu destino" — que se pretende traduzir para o inglês — são outras obras de Tetrá de Tefé, também autora de vigorosos poemas e de excelentes crônicas, publicadas em vários anos de constante colaboração no "Correio da Manhã" e na revista "Vitrine". A ilustre escritora patricia tem agora em preparação um livro de ensaios, outro de contos, um romance e uma conferência sobre Chapin. Prêmios, edições esgotadas, pedidos de tradução, confirmam os elogios da critica; e a despeito do seu excessivo retraimento, da sua falta de tendencia para a publicidade barulhenta, o destino do seu destino é a crescente evidencia no cenario literario do Brasil.*



## Recepção do Sr. e da Sra. Winans em honra do Duque de Alba

O Sr. e a Sra. Winans, com superior elegância, receberam os seus convidados para a festa em honra do duque de Alba, um acontecimento de excepcional requinte na "saison" de 1950.

Um feliz instante tirado na festa do casal Winans em honra do duque de Alba, que tem antepassados tão ligados à história do Brasil — a Sra. Ministra Ranulfo Bocayuva Cunha e o príncipe Roman Sanguszko.



Reconhecemos nesta foto as Stas. Carmen Bernardes Salem, Sylvia Nabuco e o Sr. Afonso de Mello Franco.



Da esquerda para a direita, a princesa Roman Sanguszko e a Sr. Belle Gagé, conversando no jardim.





Os vestidos modelos não sabem se as suas donas se chamam Willemssens ou Silveira, mas sabem que se harmonizam perfeitamente com as suas finas silhuetas.



Da esquerda para a direita, a Sra. Aloysio de Salles e a Sra. Walter Pretymann, entre outras elegantes convidadas dos Winans.



Rodeando o duque de Alba, que assistiu às danças brasileiras sentado ao centro da galeria do 1.º andar, elegantíssimos convidados aparecem na moldura das janelas, que se tornou na moldura de quadros de Velasquez, de Lawrence ou de Sargent. Em baixo, no pátio florido, podemos distinguir a Sra. Ana Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, o Sr. Raymundo de Castro Maya, o Sr. Walter Pretymann, a Sra. Van Scherpenberg, o Sr. Sebastião de Almeida Ribeiro, a Sra. Aloysio de Salles, a Sra. Walter Pretymann, a Sra. Vice-almirante Ayres da Fonseca Costa, a Sra. Violeta de Alcantara Carreira Török e o Sr. Francisco Ferreira. Entre os convidados de maior destaque, estiveram presentes o Ministro da Educação e a Sra. Prof. Pedro Calmon, o embaixador da Espanha, conde de Casa Rojas e sua filha, que é a princesa de Brancovan, o embaixador da França, Sr. Gilbert Arvengas, o chefe do Cerimonial da Presidência da República e a Sra. d'Alamo Louzada, o príncipe D. João e a princesa D. Fatima de Orleans e Bragança.



Neste expressivo instantâneo vemos a Sra. e Sr. Fernando de Mello Vianna — que trazia o modelo "Coquillage", de Christian Dior, todo em finíssimos plissados — e a Sra. Comte. Mario Colazzo Pittaluga, vestindo uma criação de Jean Dessés, com elegantes panejamentos de setim.

O sorriso cheio de "glamour" da Sra. Joel Monteiro e o expressivo perfil de D. Manuel Augusto Garcia Viñolas, adido cultural espanhol e admirável orador, fixados pelo nosso fotografo durante a festa oferecida ao duque de Alba.





**A VIDA SOCIAL DO RIO...** — se incluímos no seu programa, além dos "cock-tails", jantares americanos, bailes e reuniões nas "boites", as inúmeras manifestações de arte a que assistem ou de que participam figuras do meio elegante, daria assunto, por semana, para três ou quatro "Ilustrações", caso os temas fossem tratados como tantos merecem. E não reduzidos, condensados, como se torna indispensável. Parece desnecessário repetir isto, mas a verdade é que muita gente só vê o seu assunto e não compreende por que teve de ser tão severamente submetido às leis do resumo. Em cada número da revista, é claro, um ou dois temas têm de ser aproveitados mais largamente... E desse modo vão se revezando, para ninguém ficar descontente. Não há como um baile... depois do outro.

**DOIS ANIVERSÁRIOS DE AGOSTO** — O aniversário da Casa do Estudante e o aniversário da sua presidente, a poetisa Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça. Na Casa do Estudante, um grande almoço por adesões. Em casa do estudioso — Marcos Carneiro de Mendonça, homem de "sport" e de erudição, que vai entrar na política — uma recepção durante a qual o maior presente foi justamente oferecido pela aniversariante — a leitura de vários poemas do seu livro em preparação.

Tendo gostado de todos, gostei especialmente daquele que se chama "No caminho do Rio Doce". Os poetas Adelmar Tavares e Raul Machado também disseram versos. E o notável prosador Gilberto Freyre, naquela grande casa, ouvia com interesse a voz dos senhores da poesia, se me posso permitir uma interpretação do seu olhar sério.

O sobrio modelo preto de Anna Amelia e o seu adereço de joias antigas, nada tinham de superfluo no conjunto, exatamente como os seus poemas nada têm de inútil e não devem, portanto, aparecer com o título primeiramente apresentado aos amigos. "Poemas inúteis?" De modo algum!

**O "COCK-TAIL" DO SR. E DA SRA. CLAUDIO DE ALMEIDA** — Na sua casa de Ipanema, que tem um largo jardim, onde estava uma longa mesa otimamente servida — o Sr. e a Sra. Claudio de Almeida ofereceram uma recepção que foi um verdadeiro sucesso como elegância e animação. Muita gente "bem" do Rio, diplomatas estrangeiros, artistas célebres — lá estava Serge Lifar — muita beleza feminina, começando pela "hostess", que é linda e invulgarmente cativante.

**O "CARNET" E AS REVISTAS** — Santiago, a bela publicação espanhola, apresentou-nos mais um número cheio de atrações intelectuais, esplendidamente ilustrado. O "pliego suelto" — as paginas volantes — desta vez oferecido pela venerável baroneza de Bonfim, traz uma série de reproduções de quadros do pintor Alíséris, artista uruguaio bem nosso conhecido, sobre temas da Espanha — gente de hoje, tipos de sempre. São paginas volantes que ninguém, se gosta de coisas de arte, deve deixar voar.

**CONJUNCTION** — Confesso que ao manifestar a minha simpatia pelos assuntos do Haiti, numa conversa com esse homem culto e amável que é o ministro Pierre Rigaud, não esperava receber, numa resposta quasi

imediate, a revista que recebi! "Conjunction", de Port-au-Prince, é uma publicação de primeira ordem, apresentando colaboração de escritores consagrados como um Jacques de Lacretelle, poemas de autores novos, paginas de comentario social. Respostas rapidas, e dessa qualidade, não são banais.

**PARA O PROGRAMA DAS SEGUNDAS-FEIRAS** — No "Instituto de Estudos Portugueses Afranio Peixoto" realizam-se, todas as segundas-feiras, palestras interessantes. O presidente, Prof. Pedro Calmon, às vezes substituído agora pelo Prof. Jacques Raimundo, costuma anunciar e comentar essas palestras. Na série deste ano houve muitas conferencias de valor — e eu consegui assistir a algumas. Por exemplo, num dia socialmente tirânico, fui ouvir a do ministro Renato de Almeida sobre as raizes lusas do folk-lore do Brasil, raizes tão à flor... das flores, no jardim musical do nosso musicallissimo povo! Falando com simplicidade e expressão, erudição e graça, o autor de apreciáveis obras sobre o assunto da sua preferencia encantou e instruiu o seu auditorio, naquele tradicional salão do Liceu Literario Portugues.

**NA EMBAIXADA DA FRANÇA** — Nessa mesma tarde, o Embaixador da França e a Sra. Gilbert Arvenças ofereceram um "cock-tail" para encontrar as "estrelas" do bailado francês. Quando lá cheguei, Serge Lifar e Mlle. Darsonval — essa especie de estrela d'alva da dansa classica — e as outras "descendentes" de Pavlova tinham já saído, forçadas pelo rigor do horario de trabalho.

"Os bailarinos são heróis! Heróis que vão vivendo como prisioneiros..."

escreveu alguém. Mas estavam lá inúmeras "estrelas" da sociedade, conversando com a Embaixatriz sobre o êxito dos "ballets" no Municipal, a beleza do guarda-roupa. Vi, por exemplo, a princesa Ghica — princesa rumena, gosto parisiense nos vestidos e nos chapéus — a Sra. Mercedes Roses y Rigalt, a Sra. Burny du Smet, a Sta. Laura de Barros Moreira, a condessa Pierre d'Epenoux.

**O ANIVERSÁRIO DA SRA. JULIA DE TROMPOWSKY LIVRAMENTO** — Embaixadores e embaixatrizes, gente elegante do Rio, artistas de renome e a simpaticissima familia — os Trompowsky Livramento, e os Tribouillet Leite — e n c h i a m os salões e o "atelier" de Gilberto, naquela casa da Tijuca, tão original, toda em altura, toda artistica. Estavam lá para dar parabens à Sra. Julia de Trompowsky Livramento, a quem seu filho, com uma galanteria de artista, acabava de oferecer um par de brincos das pérolas mais em moda. E a aniversariante, com os seus afaveis 80 anos passados, mostrava-se radiante com o bom gosto da lembrança, não se cansava de sorrir às suas muitas e bonitas netas — Julita, Aletta Maria, Elvira Marina, Celia e Sonia, Lucia e Lygia. Duas artistas se fizeram ouvir — uma grande artista e uma artista — menina. Foram elas Margarida Lopes de Almeida e Lygia Tribouillet Leite, que estuda piano sob a orientação da illustre Magdalena Tagliaferro e toca, deliciosamente espontanea, com a graça mais infantil e, ao mesmo tempo, mais senhoril deste mundo!

O bolo de aniversario, feito por Julita, era uma verdadeira obra prima de arte decorativa, para a qual todos os artistas presentes olhavam com o apreço devido a todo o trabalho bem feito, quer seja para desafiar os séculos ou, simplesmente, para alegrar mais ainda uma reunião como aquela.

**DO PRAZER DE TOMAR CHÁ...** — com uma encantadora paulista, a Sra. Nicolau de Moraes Barros, no ambiente calmo e fino do salão dos Apartamentos Copacabana, ouvindo uma discreta música — a de Freddy ao piano — cortando devagar uma torta de morango e conversando sobre uma porção de amizades comuns. A presença de D. Francisquinha de Moraes Barros é sempre uma alegria para os cariocas, principalmente os que têm fortes raizes paulistas.

**UM CASAMENTO** — Laura Lucia, filha do Comte. e da Sra. Joaquim Costa, casou-se em principios de setembro com o Eng. Mario Claudio da Costa Braga, filho do saudoso Comte. Mario da Costa Braga e da distinta Sra. Costa Braga.

A mãe da noiva, como se sabe, é a poetisa Laura Margarida de Queiroz Costa, personalidade em que o talento e a sensibilidade se harmonizam de modo a conquistar e conservar amizades. E Lalú, que tem os olhos claros de seu Pae — antigo oficial de marinha — também não se contenta em ser uma linda moça. Tem qualidades não vulgares de coração.

O casamento reuniu um grande numero de convidados na Igreja de N. S. do Carmo, reconhecendo-se, entre os parentes mais proximos e os padrinhos de Lalú, o Sr. e a Sra. Marcos Carneiro de Mendonça, o Sr. e a Sra. Fabio Carneiro de Mendonça, o Sr. e a Sra. Austregésilo de Athayde, o Sr. e a Sra. Afonso de Moura Castro, o Sr. e a Sra. J. Scott Bueno, o Sr. e a Sra. J. J. Carneiro de Mendonça, o Sr. e a Sra. George Sumner, o Sr. e a Sra. Carlos Queiroz Belo e simples, o vestido da noiva foi admirado por todos.

**O "COCK-TAIL" DO ALMIRANTE E DA SRA. DODSWORTH MARTINS** — O almirante de Esquadra e a Sra. Jorge Dodsworth Martins ofereceram um "cock-tail" no seu apartamento da Av. Atlantica. É natural que o almirante, antigo ministro da Marinha e grande viajador, goste de viver com o mar à vista! O terraço do salão principal tem ares de posto de comando e o escritório tem os confortos de um "deck". A atmosfera das outras salas é decididamente maritima, quero dizer alegre, expansiva, amiga do movimento. Por isso, mesmo depois das 8 da noite, continuavam a chegar ondas de convidados, todos com ar de sorridente expectativa, pois todos contavam com uma reunião agradável, elegante e animada pela excelente conversa dos anfitriões. O almirante e D. Risa — com um vestido muito bem escolhido e um apropriado decote "en bateau" — recebem de maneira a ser, como se diz nos E. U., "very popular". São "good looking" e olham para nós com bom humor. Quanto à Sra. Paulo Bojunga, uma beleza diferente da beleza de D. Risa, mas igualmente atraente, é uma outra presença encantadora. A sala de jantar dos Dodsworth Martins, não podendo ser voltada para o mar — privilegio dos salões — está toda voltada para a floresta, representada por um "panneau"

de Ismailovitch, com folhagens pintadas em tons ricos. Entre os convidados para esse brilhante "cock-tail" estavam o Sr. e a Sra. Ricardo Xavier da Silveira, o Sr. e a Sra. Mello Vianna, a Sra. Lya Roquette Pinto — aliás ajudando a receber com muita gentileza — o Sr. e a Sra. Waldemar Bojunga, o ministro da Aeronautica e a Sra. Brig. Armando Trompowsky, o Dep. e a Sra. Carlos Luz, o Vice-almirante e a Sra. Aires da Fonseca Costa, o ministro e a Sra. Raulf Bocayuva Cunha, o Comte. e a Sra. Pittaluga, o Dr. Reginald Gardiner, o Sr. Oswaldo Rangel, o Sr. Otto Vogt, o Ministro Edwin Killer, o Almirante Gustavo Goulart, o general conselheiro João Valdetaro, o Sr. e a Sra. Brito e Cunha, o Embaixador Carlos Martins, o Sr. e a Sra. Cerqueira Lima, o Sr. e a Sra. Carlos Bandeira de Mello, o Sr. e a Sra. Noraldino de Lima, o Sr. e a Sra. João Borges, o Comte. e a Sra. Sylvio Heck, o Ministro e a Sra. Candido Lobo, o Sr. e a Sra. Pedro Brando, o Dr. Carlos Cruz Lima, o Dr. Hugo Meira Lima, o Sr. e a Sra. Claudio de Almeida, o Sr. e a Sra. José Vieira Maciádo, o Sr. e a Sra. Austregésilo de Athayde, o Sr. Mario Bittencourt Sampaio, o Alnte. Saladino Coelho, o Sr. Meira Penna, o Sr. e a Julio Lima, o Dr. Aloysio Lima Campos, o Sr. Georges Blad, o Sr. e a Ary de Almeida e Silva o Sr. Antenor Rangel, o Sr. e a Sra. Gerardo Ribeiro de Andrade, o Sr. e a Sra. Jacques Bourlet, o Sr. e a Sra. Og de Almeida e Silva, o Sr. e a Sra. Orlando Rangel, a Sra. Santinha Del Vechio, o Sr. e a Sra. Hortencio Lopes, o Sr. Wolf Klabin, o Alnte. Carlos Carneiro, o Comte. e a Sra. J. P. de Aragão, o Sr. e a Sra. Paulo Gagarin, a Sra. Rubem Farrulla, o Comte. e a Sra. Gustavo Adolfo Engelke, o Alnte. e a Sra. Pires de Castro, o Sr. e a Sra. Afonso Pereira Guimarães, a Sra. Molnar, de Buenos Aires, o Brig. e a Sra. Cunha Machado, o Sr. e a Sra. J. S. Fonseca, o Sr. Gilberto Trompowsky, o Sr. e a Sra. Jacques Salles, o Sr. e a Sra. Oswaldo Riso, nomes anotados ao acaso dos encontros. A Sra. Molnar, de Buenos Aires, estava muito elegante.

Semanas antes, a Sra. Alnte. Dodsworth Martins ofereceu um chá a um grupo de amigas — um chá durante o qual tive ocasião de conversar com a Sra. Christiano Machado, cuja expressão amavel e serena inspira logo simpatia, a Sra. Mello Vianna, que é tão inteligente, como bem vestida, a consagrada escritora Tetrá de Teffé, a Sra. Carlos Luz, sempre elegante e refletida, a espirituosa Sra. Lya Roquette Pinto, a encantadora Sra. Lucia Pereira Guimarães — que eu acho bastante parecida com a viscondessa de Carnaxide — e uma infinidade de agradaveis personalidades femininas, pois o pequeno chá do convite foi, na realidade, uma consideravel reunião!

**CONCURSO HIPICO INTERNACIONAL** — Não é facil imaginar um espetaculo mais colorido e movimentado que o da Sociedade Hipica do Rio numa noite de concurso internacional — profusão de luzes, casacas vermelhas, bandeiras, banda de musica, obstaculos policromaticos e ladeados de folhagem verdes, camarotes e cadeiras cheias de vestidos e "tailleurs" claros. E os cavalos, com a sua "robe" de todos os tons, desde o "beige" doirado ao branco pérola! Para aumentar a riqueza do colorido, havia até um de olhos côr de rosa! Roberto Marinho, de casaca vermelha ou de casaco esportivo, andava de um lado para o outro, incansavel, tomando parte no concurso ou conversando com os inumeros amigos presentes. Fina e elegante, com um lenço de "mouseline" azul turqueza, longo e esvoaçante, no bolso de uma saia de vestido côr de avelã, a Sra. Roberto Marinho ia de camarote em camarote, visitando as pessoas amigas, ou ficava no seu, recebendo cumprimentos dos concorrentes, comentando as provas.

Sempre simpatico, Rogerio Marinho cavalgava e conversava com igual despre-

tensão. Alguns dos paulistas mais elegantes e familiares à nossa sociedade circulavam pelos salões da Hipica, venciam obstaculos ou guarneciam os camarotes. Não podendo falar de todos, não quero deixar de falar de Ataliba Pompeu do Amaral — o nosso Ronald Colman... em mais alto — e da elegantissima Nelly, nascida Spindola, que é sua esposa. Com um casaco de linhas ondulantes, côr de limão, e um pequeno chapéu preto, fazia concorrência, em materia de "chic", aos mais bem cortados "habits rouges". Tito Pacheco, dando, por vezes, irresistiveis piadas, merecia um premio de imutabilidade!

E os Corrêa Dias, um prêmio de simpatia. No camarote mais proximo de nós, estavam o conde e a condessa Raul Crespi, invariavelmente divertidos e cordiaes. E os Queiroz Telles com aquela sua distinção de gente das melhores fazendas paulistas e do melhor "estofa" social, a gente realmente "bem" do "Jockey", do "Automovel" — o Automovel Club, é claro — e da Hipica.

Geralmente impecaveis, os cavaleiros argentinos e os chilenos despertavam admiração. Os simpaticos portugueses não foram muito felizes, mas a elegancia e a arte de montar de um Rodrigo de Castro Pereira bastariam para dar idéia do que seja um cavaleiro da classe em Portugal, onde a equitação é

praticada em alto estilo. E com muitissimo rigor! Quando eu vivia em Lisboa e montava no picadeiro do Motta e do Telhado, não me ocorria que fosse possivel aparecer em publico sem um corretissimo chapéu, luvas e gravata "plastron"... além de saber dirigir o cavalo, de o fazer saltar ou... dançar, como dansava o esplendido "Belmonte" de longas crinas côr de mel e pescoço de estatuária.

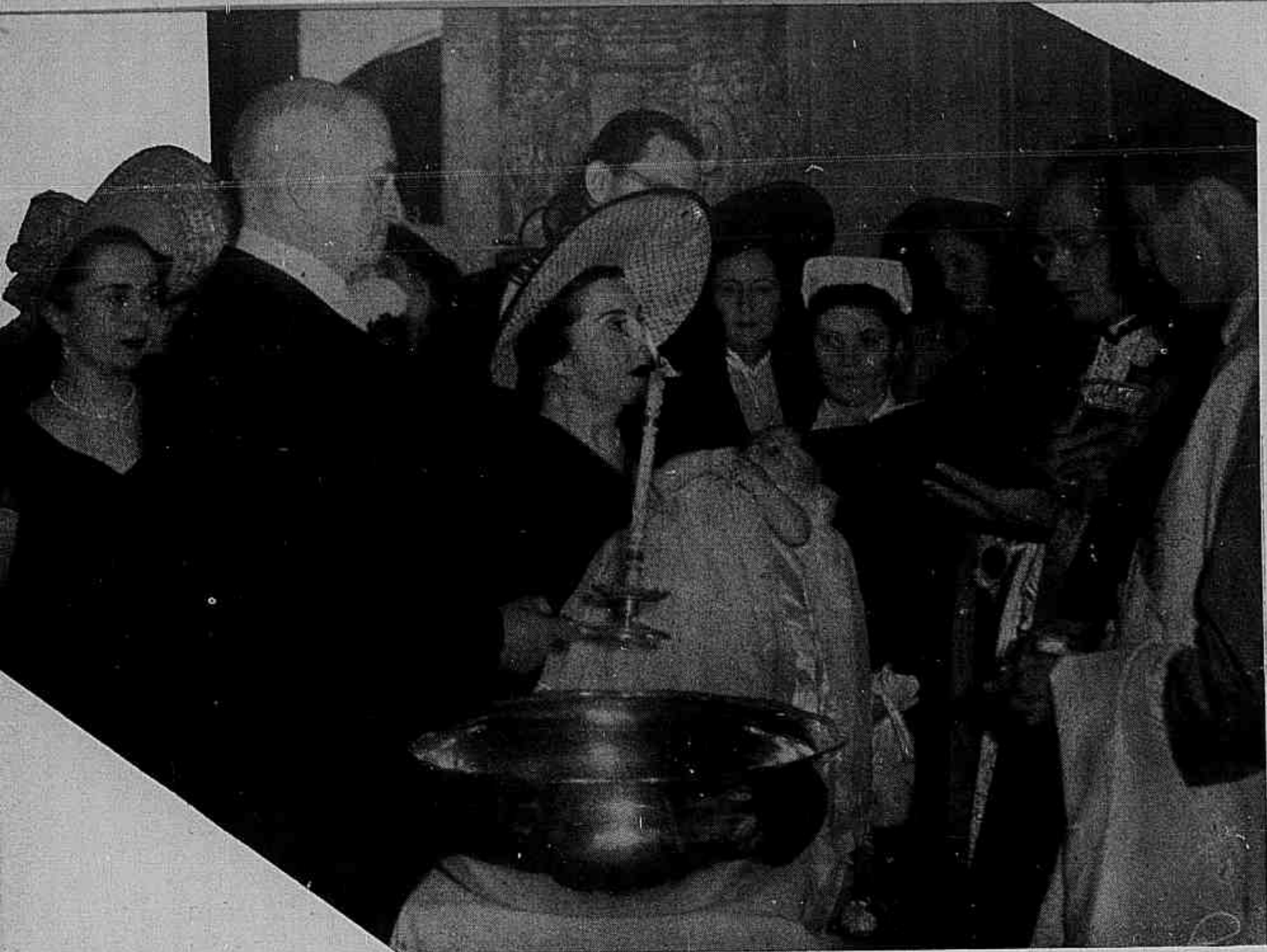
As tardes, noites e... madrugadas do Concurso Internacional da Hipica foram, portanto, animadissimas, e deram uma nota especialmente brilhante — que pena os "brilhantes" de dicionario andarem tão desvalorizados entre nós! — ao inverno (?) de 1950, já tão cheio de atrações. Roberto Marinho contribuiu grandemente para isso, englobando em meia duzia de dias centenas de motivos para os cronistas esportivos e sociaes, como o seu jornal engloba, em meia duzia de paginas, centenas de noticias do que vae pelo mundo.

**PARA O PROXIMO NUMERO...** — ficará o comentario do baile em honra do duque de Alba, oferecido pelo Embaixador da Espanha e sua filha, a princesa de Brancovan, da esplendida recepção oferecida pelo Sr. e a Sra. J. da Silva Fonseca no seu palacete da Urca,

(Continúa no fim do número)

*As encantadoras meninas Maria Inês e Zazi, filhas do Sr. e da Sra. Sergio Correia da Costa, nascida Zazi Arapha, aparecem nesta fotografia tirada em Hollywood, com os sorrisos primaveris que o Natal suscita nas crianças. Netas do antigo chanceler Oswaldo Aranha, a sua imagem será para os leitores da "Ilustração Brasileira" como que um presente do Papae Noel das imagens, que os pequenos e os grandes admiram.*





**O BATISADO DE  
ALEXANDER MARIA FABIO  
NA IGREJA DE  
N. S. DA GLORIA DO OUTEIRO**

*Na suave claridade da Igreja de N. S. da Gloria do Outeiro, o filho do Sr. e da Sra. Jean Guagni Dei Marcovaldi acaba de receber o nome de Alexander Maria Fabio, tendo sido seus padrinhos a Sra. Olga Vilaró Cardoso Martins e o conde Fabio Guagni Dei Marcovaldi.*

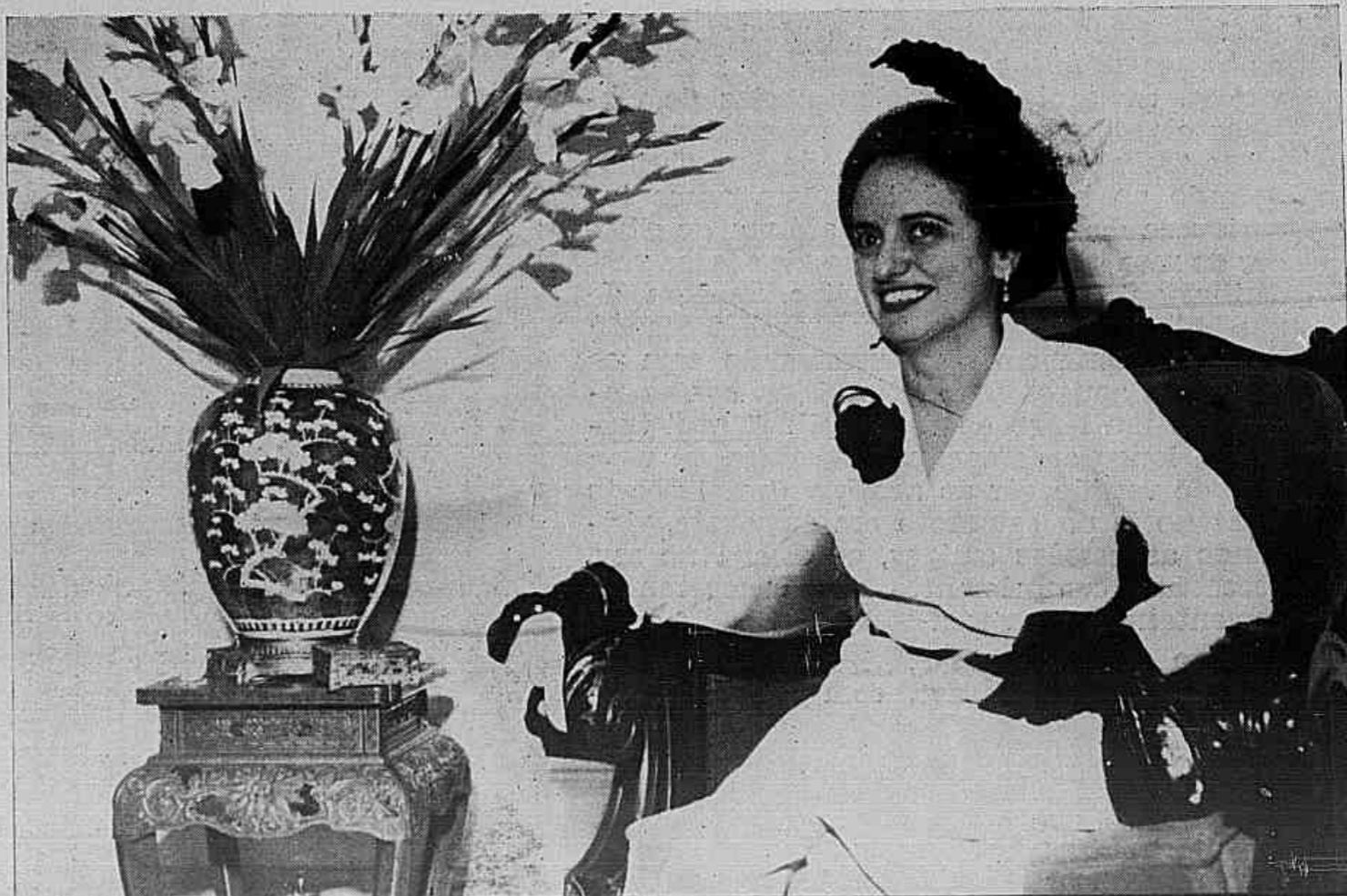


*O Sr. Oswaldo de Moraes Lindgran, que acabava de regressar de uma viagem à Europa, a avó (!!) de Alexander Maria Fabio, Sra. Cardoso Martins, e a escritora Violeta de Alcantara Carreira, Sra. Ladislau de Török.*



*Os pais de Alexander Maria Fabio, como um par decorativo e romântico de cinema, conversam no "hall" do bonito apartamento do Flamengo.*

*Um verdadeiro quadro, instantaneamente composto — a Sra. Roberto de Maya Monteiro junto de um belo jarro florido.*



Alexander Maria Fabio — assim se ficou chamando o filhinho do casal Jean Guagni Dei Marcovaldi, em honra de ilustres antepassados e proximos parentes. A' cerimonia do batismo, realizada na linda e tradicional Igreja de N. S. da Gloria do Outeiro, seguiu-se uma recepção em casa dos avós e dos paes do "baby".

Os avós são o Sr. e a Sra. Waldemar Cardoso Martins, mas, como bem comprovam os "clichés", a Sra. Olga Villaró Cardoso Martins parece apenas a irmã mais velha de sua filha Dinah.

O principe D. Pedro Gastão de Orleans e Bragança — que assistiu ao casamento dos Guagni de Marcovaldi, realizado na mesma igreja, como lembraram as cronicas sociaes — a princesa D. Maria de la Esperanza enviaram mensagem de amavel expressão, não podendo comparecer.



Da direita para a esquerda, a Sra. Horacio Millicet, a Sta. Teresa Guinle Peixoto e a Sra. Marina de Miranda Freitas.



Junto à mesa elegantemente guarnecida, com uma finissima toalha que lembrava o vestido do "baby", vemos, de perfil, a Sra. Mario Slerca — em solteira, Sandra Guagni dei Marcovaldi Guarneri — a condessa Morcaldi, o Sr. Antonio de Mesquita e Bonfim e a Sra. Violeta de Alcantara Carrera Török. Um livro que foi escrito por uma illustre... doceira e grandes bandejas de doces e salgados que mais pareciam taboleiros de flores, os pratos de "canapés" de caviar (com os quaes era servido, incessantemente, "champagne") mereceram animados comentarios dos convidados entre os quaes se encontrava o jornalista e brilhante "causeur" Waldemar Bandeira, com sua esposa, sempre bonita e de sorriso cativante na moldura do cabido prateado.

A bonita e expressiva Sra. Jean Guagni Dei Marcovaldi conversa com o pintor e jornalista Gilberto Trompowsky, e o arquiteto Fernando Valentim deve ter acabado de contar alguma coisa espirituosa à Sra. Helio Aguinaga, que se encontra à sua direita e está linda como sempre.



Da direita para a esquerda, a condessa Fabio Guagni Dei Marcovaldi e a Sra. H. Spitzman Jordan.





*A ilustre artista Margarida Lopes de Almeida — interprete dos poetas e poetisa, escultora e professora de futuros mestres do pincel — num retrato pintado pelo artista português José Ribeiro, um nome largamente conhecido no nosso meio, autor de quadros justamente premiados. Margarida Lopes de Almeida acaba de receber uma nova e grandiosa homenagem no Teatro Municipal, assinalando a sua milésima entrada em cena para dizer versos.*

Margarida, no Rio de Janeiro, é Margarida Lopes de Almeida, Margarida para um vasto circulo de amigos e admiradores, simplesmente "Guida" para a familia e alguns intimos, que a conheceram no tempo de Filinto e D. Julia.

Este ano, a 13 de setembro, ela apareceu pela milésima vez, para dizer versos, diante do publico. E receber, no Municipal, a homenagem dos poetas e dos amigos da poesia. Os poetas estavam a seu lado, no palco. Os amigos da poesia estavam na plateia, nas frisas, nos camarotes, nos balcões.

Uns e outros se sentiam emocionados. Os primeiros falaram — os segundos aplaudiram. Mas, falando, os poetas representavam o aplauso e, aplaudindo, o publico falava. Mil bocas, em milhares de palmas, diziam da admiração dos brasileiros e estrangeiros — viam-se, na sala embaixadores como o

*Um aspecto da platéia do Municipal — que estava inteiramente cheia de um publico entusiasta e representativo — durante o recital em que, a 13 de setembro, Margarida Lopes de Almeida recebeu uma excepcional consagração. Mensagens do Presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, e do novo Embaixador de Portugal, que é o Dr. Antonio de Faria, diplomata de altas qualidades, foram comunicadas, após a lembrança dos poetas de Vitoria, pelo Sr. Paulo Tacla, secretario da comissão.*



## HOMENAGEM A MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA NO TEATRO MUNICIPAL

Conde de Casa Rojas, da Espanha, adidos culturais como a Sra. Gabrielle Mineur e Garcia Viñolas, jovens diplomatas intelectuaes, como Jean François — por essa milésima entrada em cena de uma artista que está longe da velhice. E milhares de pétalas de flores, nas "corbeilles", diziam o nome da sua irmã, na poeisa de Margarida. E outras, caindo como que do céu, entravam no côro dos aplausos.

Sem ordem alfabética nem outra ordem a não ser aquela aparente desordem que é "un effet de l'art" — a arte, neste caso, da naturalidade, a espontaneidade — falaram e recitaram Adelmar Tavares, da Academia Brasileira, Maria Eugenia Celso, Francisco Leite, Herculano Rebordão, Violeta de Alcantara Carreira, Oliveira Ribeiro Neto, da Academia Paulista, Afonso Lopes de Almeida e Ernani Fornari, apresentados pelo jornalista Paulo Tacla, secretario da comissão. Um leque de varetas assinadas pelos principais poetas de Vitoria, capital do Espirito Santo, foi entregue a Margarida com uma saudação do poeta Cyro Vieira da Cunha — valendo por uma feliz expressão do santo espirito da poesia e valendo alada vitoria, pode-se dizer. E Margarida agradeceu com um soneto, maravilhosamente escolhido, o soneto de Olavo Bilac "Aos meus amigos de São Paulo", que se transformou, na sua voz, em soneto aos seus amigos de todo o Brasil. O nome do critico teatral do "Correio da Manhã", Agnello Macedo, que tambem é poeta, foi citado, por ter sido êle o autor da idéia de se vir a inscrever o nome de Margarida no Livro do Mérito nacional, assim como já está inscrito no invisivel mas indestrutivel Livro do Mérito da poesia brasileira.

A saudação do poeta das "Barcaças", em cujo nome entrar o mar, a comovida e vigorosa saudação de Maria Eugenia Celso, evocando os tempos heroicos da interpretação poetica — uma novidade frequentemente incompreendida, à qual se seguia a não menos inquietante banalização das "diseuses" — Francisco Leite, com a beleza suave de uma paisagem do Paraná, Herculano Rebordão, poeta português que fez falar, em honra de Margarida, os maiores poetas de Portugal, num engenhoso desfile de versos, terminando com os seus, dignos dos outros, dos mais famosos, Violeta de Alcantara Carreira, que disse três sonetos — sobre "Poesia de hoje" e um a que chamou "As mãos de Margarida" — Oliveira Ribeiro Neto, com

os quatorze versos refulgentes de "O braço de Margarida Lopes de Almeida", Afonso Lopes de Almeida, um dos herdeiros da inspiração de Filinto, com o delicioso e tocante "Fabordão em louvor de Margarida" e, finalmente, Ernani Fornari, que se inspirou na canção "Margarida vae à fonte" para nos dar aquele cantante e gracioso "Fado de Margarida", foram ouvidos com interesse pela plateia, consciente do valor da artista que torna em seus programas, um Ronsard contemporaneo de Mario de Andrade e um Luiz de Camões visinho de um Fernando Pessoa.

Com um vestido preto de bordados cintilantes e mangas movediças, deixando entrever os hombros e podendo prender-se aos dedos das suas mãos "Longas, direitas como estreitas palmas" que "têm a beleza muito mais que humana", Margarida — de que o critico Michel Kamenka tao bem definiu, recentemente, os dons de "expressão e plasticidade" — assim rodeada de flores e admirações, com o seu colar de Santiago e a sua Legião de Honra ao peito, parecia um modelo para uma cariátide. Alta e inconfundivel tanto no talento como na figura, ninguem como ela poderia sustentar os arcos da poesia no palacio prosaico do nosso tempo, aliás principalmente prosaico pelo fato de se julgar dessa fórmula, querendo-se estranho à poesia, não sabendo ver nos aviões a alma das caravelas que, afinal, não foi outra! E as flores que da Bahia vieram voando para essa festa da poesia bem o demonstraram!

A luz da ribalta, a sua pele de um tom de marfim, os seus enormes olhos expressivos, a larga e elevada fronte, "como um palco da inteligencia", e o seu sorriso, eu que há muito da bonomia, da indulgencia e do amor à vida de seu Pae, cujo talento está poderosamente representado nos sonetos de "O Pão", que ela recitou nessa noite, brilhavam com o esplendor de uma personalidade majestosa, que atravessaria os séculos numa tela ou num marmore, se os nossos Miguel Angelos e os nossos Rafaelis — os de nossa época — não andassem curiosamente alheios a um genero de inspiração que escolta o valor humano, so verdadeiramente humano, só verdadeiramente humano quando se aproxima das proporções olimpicas. Na alma que engrandece os corpos, nas estaturas importantes, que nada teriam de importante sem alma.

*No palco do Municipal — onde se viam inumeras "corbeilles" e cujo tapete se encontrava atapetado de flores — Margarida Lopes de Almeida ouviu a saudação do poeta Adelmar Tavares, da Academia Brasileira. Da esquerda para a direita, reconhecemos os poetas Herculano Rebordão — adido cultural junto à Embaixada portuguesa — Afonso Lopes de Almeida, Oliveira Ribeiro Neto — da Academia Paulista, que veio especialmente ao Rio para tomar parte na homenagem, dizendo o soneto "Braço de Margarida Lopes de Almeida" — Violeta de Alcantara Carreira — que disse os três sonetos, que escreveu para essa bela festa, "Poesia de hoje" e "As mãos de Margarida" — o poeta Francisco Leite, do Paraná, e Ernani Fornari, cujo poema, inspirado numa canção portuguesa, encerrou o programa. A escritora Maria Eugenia Celso tomou parte na homenagem, fazendo uma notavel saudação à interprete de tantos dos seus versos.*



# Ilustração Literária

## A ETERNIDADE DO ROMANTISMO

Quando em 1930 se celebrou o centenário do romantismo falou-se muito em "escola romântica". Os historiadores de literatura, aliás, usam essa designação no sentido em que a empregam para catalogar outros movimentos como o parnasiano e o simbolista que pretendem ser de revolta. Mas, bem examinadas as cousas, parnasianismo, simbolismo, e demais atos menores em torno de idéias artísticas, no que eles possuem de essencial, não foram mais do que modalidades de romantismo, e continuarão a ser românticos os que em matéria espiritual não se limitaram a atitudes formalísticas. Vale a pena de procurar definir a posição dos românticos através dos séculos, desde os gregos e os latinos que chamamos de "clássicos" porque são antigos e não porque são "modelares", porque se impõem à "classe", do ponto de vista didático. Haverá nada mais romântico do que os idílios de Teócrito, do que o poema de "Dafnis e Cloé", do que as "Bucólicas" e as "Geórgicas" de Virgílio? Haverá no romantismo do século XIX, algo que suplante em entusiasmo as cálidas estrofes anacreonticas? Que são os trovadores da Idade Média senão esplêndidos românticos? E a Renascença? O romantismo escapa a esse critério estreito, não tem fronteiras, e o que subsiste das escolas rebeldes, o que não se esquece da beleza do parnasianismo e do simbolismo é romântico. O que em 1930 se recordou foi menos o início de uma revolução estética que trazia no bojo as sementes de uma nova sociedade do que a glória de indivíduos que souberam cantar as suas alegrias ou as suas dores em síntese das alegrias e das dores humanas. Goethe, Schiller, Byron, Victor Hugo, Lamartine, Musset, são interpretes de sentimentos coletivos, tradutores de emoções, e são a "poesia" na sua continuidade no espaço e no tempo. Eles são o romantismo como foram o romantismo os franceses da "Pleiade", como o foram os quinhentistas de Portugal e da Espanha, como o seriam, depois deles, os "satanistas" com Baudelaire e Rollinat, e os parnasianos com Leconte, com Gauthier, com Banville e os simbolistas com Verlaine. Rimbaud, para só citar alguns europeus representativos. Que é nos Estados Unidos, com todo o seu impeto, com toda a sua expressão de força alegórica, Walt Whitman, senão um romântico a adivinhar em 1850 a civilização de mil novecentos e quarenta? E que são no Brasil, Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Vicente de Carvalho, Bilac, Machado de Assis, Cruz e Souza, senão românticos, tão românticos quanto Casimiro de Abreu, Fagundes Varela, Castro Alves, Junqueira Freire, Gonçalves Dias e José de Alencar? Não tardará muito a ser olvidado o Alberto hierático dos versos talhados em pedra, para ficar o do "Livro de Ema" sentimental, cheio de ternura, rico de notas comoventes, de frase simples e musical e fluir como águas perenes e cristalinas...

CARLOS MAUL

## A IMPRENSA NA ACADEMIA BRASILEIRA

Numerosos membros da Academia Brasileira saíram do jornalismo para o cenáculo da literatura. A bem dizer, quase todos os que transpuzeram os humbrais da casa de Machado de Assis, o fundador inclusive, forjaram as suas armas nas colunas das gazetas. Convém, entretanto, destacar aqueles que trabalharam de ofício na imprensa do país e só com esse título ingressaram na imortalidade literária. Alcindo Guanabara, João do Rio, Constancio Alves, Vitor Viana, Felix Pacheco, Humberto de Campos, Barbosa Lima Sobrinho, pertencem a esse quadro de militantes da letra de forma que foram chamados ao convívio dos escritores puros, porque a sua obra, ainda a produzida no dia a dia da profissão, pela forma e pelo fundo, encerrava matéria destinada a uma existência mais prolongada. E o mais recente dos acadêmicos. Elmano Cardim, é de idêntica estatura intelectual, a honrar a classe pelo fulgor do talento e solidez da cultura. Esse fluminense de raras virtudes cívicas, de formação moral que reflete nitidamente a elegância e a probidade característica dos indivíduos da velha província, conquistou o justo relevo em que se apresenta com o prestígio exclusivo de seus méritos. No jornal abriu o seu caminho e nele construiu a sua personalidade. É um jornalista no mais rigoroso sentido da palavra, o que possui o conhecimento dos temas e o instrumento verbal para a comunicação íntima com os leitores. No exercício dessa atividade é que adquiriu a clareza da expressão, a lucidez do conceito, a precisão do argumento. E são essas as qualidades mestras de quem escreve para o maior número e procura ser entendido. Aliás, os verdadeiros escritores em todos os tempos sempre foram os que nunca fugiram da naturalidade e da difícilíssima simplicidade na tradução de seus pensamentos. Com semelhantes recursos Elmano Cardim teria de ser inevitavelmente um prosador primoroso e ágil como o que se afirmou no livro "Da minha seara", páginas vigorosas e convincentes pelo estilo e pelo conteúdo. Elegendo-o na vaga de Rodolfo Garcia, a Academia demonstrou, evidentemente, o apreço por uma classe na pessoa de um de seus representativos. Ele, porém, leva para a cadeira ilustre os elementos indispensáveis a mantê-la na glória da sua tradição.

# MONTEIRO LOBATO \* LEONIDIO RIBEIRO

O uvi falar, pela primeira vez, em Monteiro Lobato, quando em 1904, menino ainda, tive notícia de seu noivado com minha prima Purezinha. Comentava-se, na família, como tão bela moça fôra gostar de José Bento, caladão, feio e pobre, que acabava de se formar em direito e fôra nomeado promotor público, no município de Areias, próximo da cidade de Taubaté.

Lembro-me bem do dia de seu casamento. A noiva, mais radiosa e linda do que nunca, dansara o "cake-walk" com seu irmão Enéas, sob as palmas dos presentes.

Já então o José Bento havia conquistado toda a parentela, pois atravessada a couraça com que se defendia dos indiferentes, ninguém como ele tão puro de sentimentos, tão generoso em seus afetos. O casal Lobato parecia destinado à vida anônima dos muitos pares que se unem, para a aventura de "constituir família", no interior do Brasil.

Mas havia uma chama a arder dentro dele, que desafiou a rotina e fez irromper o escritor e o artista. Lá está na correspondência com seu amigo Godofredo Rangel: "Somos vítimas de um destino. Nascemos para perseguir a borboleta de azas de fogo. Se a não pegamos seremos infelizes; e se a pegamos, lá se nos queimam as mãos".

Suas grandes preocupações foram de ordem artística e literária, mas sempre condicionadas à sua forte personalidade: "Somos nós mesmos, ou não somos coisa nenhuma".

Monteiro Lobato foi tão inteiramente ele mesmo, que sua literatura leva sempre a marca do momento vivido. Ele é o próprio instrumento que "sabe ver, sabe sentir, sabe dizer". O que escreveu está impregnado de verdade, porque foi sentido por ele, antes de passar para o papel. Suas próprias expressões estão carregadas de vida, nada é artificial ou preparado em seus livros.

Poderia ter ficado na Fazenda de Biquira, "vivendo uma bela vida mental, tendo à sua disposição maravilhosos livros e passarinhos, perfeita companhia e flores, porcos que engordam gostosamente na ceva, e dos filhinhos viçosos".

Chegou, porém, o dia em que nada mais contribuía para sua paz interior. O Jéca Tatú viera à tona, seguido de toda a fauna e flora que o rodeava. Era preciso partir. Para ele, o "supremo programa da vida era viver a sua vida". Repetir-se, seria parar no caminho. Sua alma era a de um rebelde, a do eterno e romântico rebelde que se bate pelas causas difíceis.

Vendeu sua fazenda, e instalou-se, de novo, em São Paulo. A glória literária que não procurara entra-lhe pela casa a dentro. "O grande sonho realizou-se, e mais completo do que jamais me atrevi a desejar", confessou em outra carta a Godofredo Rangel.

Mas a glória tem o seu preço. Quer agora isolar-se, para pro-

duzir, mas é impossível. Encerta uma verdadeira batalha pelo livro. Envereda pela edição das obras dos novos escritores, monta oficinas, desdobra-se em atividades comerciais. Faz fortuna, mas, logo depois, abre falência. Muda-se para o Rio, parte para os Estados Unidos. Fica maravilhado com a civilização americana. Tudo ali tão perfeito e o Brasil parado, com suas possibilidades adormecidas. Era preciso varar o bosque espesso da ignorância e atrazo. Dar-lhe petróleo e dar-lhe feno. Todos sabem como seus planos falharam, após muitas lutas que só lhe trouxeram decepções e amarguras, terminando pela prisão, no período mais triste da Ditadura.

A literatura é o seu porto como sempre. Volta-se para ela, principalmente a infantil. Em 1943, as tiragens de suas edições de livros para crianças haviam ultrapassado o primeiro milhão. "Esse número demonstra que meu caminho é esse, e é o caminho da salvação. Estou condenado a ser o Anderson desta terra, talvez da América Latina." Debalde lutou pelos homens. A criança será um campo mais propício. "As crianças sei que não mudam. São em todos os tempos e em todas as pátrias as mesmas."

Partiu para a Argentina, decidido a ficar, a fim de esquecer os desgostos que tivera no Brasil, e escrever, tranquilamente, seus livros infantis. Estive com ele em Buenos Aires, em 1946, durante um mês e pude testemunhar o prestígio de sua glória literária.

Mas não se viveu, impunemente, entranhado no amor de sua terra, compreendendo sua gente, sofrendo por suas limitações, lutando por ela. Foi mais forte que sua vontade, o apelo que o foi buscar. Capitulou e voltou.

Logo depois do regresso, em 18 de maio de 1947, escreveu-me: "Meu querido Leonídio. Voltei à Pátria, forçado pelas saudades da língua, dos bate-papos intermináveis, das conversas para boi dormir e outros "caldos de goiaba, que temos aqui. Comparo o homem a bichos de goiaba; a pátria é a goiaba, e quanto mais podre melhor. Quem sai de sua terra é bicho que saia da goiaba; pode ir para um lugar lindo, mas passado certo tempo começa a debater-se de saudades daquele caldo de goiaba côr-de-rosa em que nasceu, em que se desenvolveu, e biologicamente é o seu "habitat" ou boralho.

Estou aqui, desde o dia 8, a rebolar-me no caldo da goiaba podre, como um bichinho que esteve fóra dele um ano. Tudo isso porque? Velhice. Velhice é covardia. Um moço sai da goiaba, da uma banana para o caldinho cor-de-rosa, e vai viver nos mais estranhos países, Alaska, Patagonia, Tibet, o Inferno. O velho vai ficando jururú e acaba voltando para a goiaba podre, como eu. Sessenta e cinco anos! Adeus, "darling." Do Monteiro Lobato."



## OS LIVROS DO MOMENTO

● Enquanto a maioria dos poetas se estiola num esforço inútil pra impor, a título de modernidade, a ausência do metro, da rima e do bom-senso, as poetisas cada vez mais se elevam numa obra de dignificação da sua arte. Entre os livros de versos recém-aparecidos e de autoria feminina, destaca-se singularmente a "Gota d'água" de Seleneh Medeiros. Personalidade que se distingue no nosso mundo intelectual pelo talento e pela cultura, declamadora que empresta aos seus poemas toda a força da sua sensibilidade, as suas estrofes traduzem um profundo pensamento e uma alta expressão lírica. Neste volume tudo nos surge como reflexo de emoções intensas, e o título diz bem do conteúdo da obra. Essa gota cristalina é bem o espelho das maravilhas que transbordam do coração de Seleneh Medeiros. Os seus versos que se desenvolvem numa grande riqueza de ritmos falam do seu deslumbramento diante dos espetáculos magníficos do universo e cantam com entusiasmo vibrante os esplendores da natureza e da alma. Este livro é sem sombra de dúvida um dos melhores que têm aparecido no Brasil nestes últimos tempos e consagra definitivamente o nome da autora como das nossas melhores poetisas contemporâneas.

● O escritor Hermes Vieira acaba de publicar um volume de grande mérito: "Ouro-Preto", biografia do Visconde desse título. Trata-se de obra alentada, rica de boa documentação, sobre essa personalidade eminente, cuja vida de serviços ao Brasil recorre aí nessas páginas um jato de luz nova. O ilustre cidadão que foi das mais nobres figuras do Império aparece-nos nesse livro em todo o fulgor da sua glória. É mais um trabalho de valor com que a Editora Nacional enriquece a sua coleção "Brasileira".

● "A Religião dos tupinambás" de Alfred Métraux tem na bibliografia da vida dos nossos índios um lugar destacado. Não é uma repetição do que já se escreveu a respeito de usos e costumes dos selvícolas brasileiros. É obra original de um estudioso que penetrou a fundo as fontes históricas para tirar conclusões originais e sugestivas que esclarecem numerosos pontos duvidosos da literatura antiga sobre o assunto. Muito escreveram os franceses em torno da matéria, mas o que esse mestre moderno realizou ultrapasse a tudo o que já se conhece nesse sentido.

● A obra poética de Jorge de Lima tem agora como ser julgada com maior segurança através de

um grosso volume em que se resume os seus trabalhos desde os mais antigos, da sua fase de formação, até aos da atualidade. Assim, estamos em presença do verdadeiro Jorge de Lima, daquele que se celebrou com o soneto famoso "O acendedor de lampiões" que mereceu de Povina Cavalcanti um dos mais belos estudos críticos, ao modernista que não se confunde com os bandoleiros da arte e tem sempre um pensamento novo a comunicar aos seus leitores na mais alta expressão da poesia autêntica.

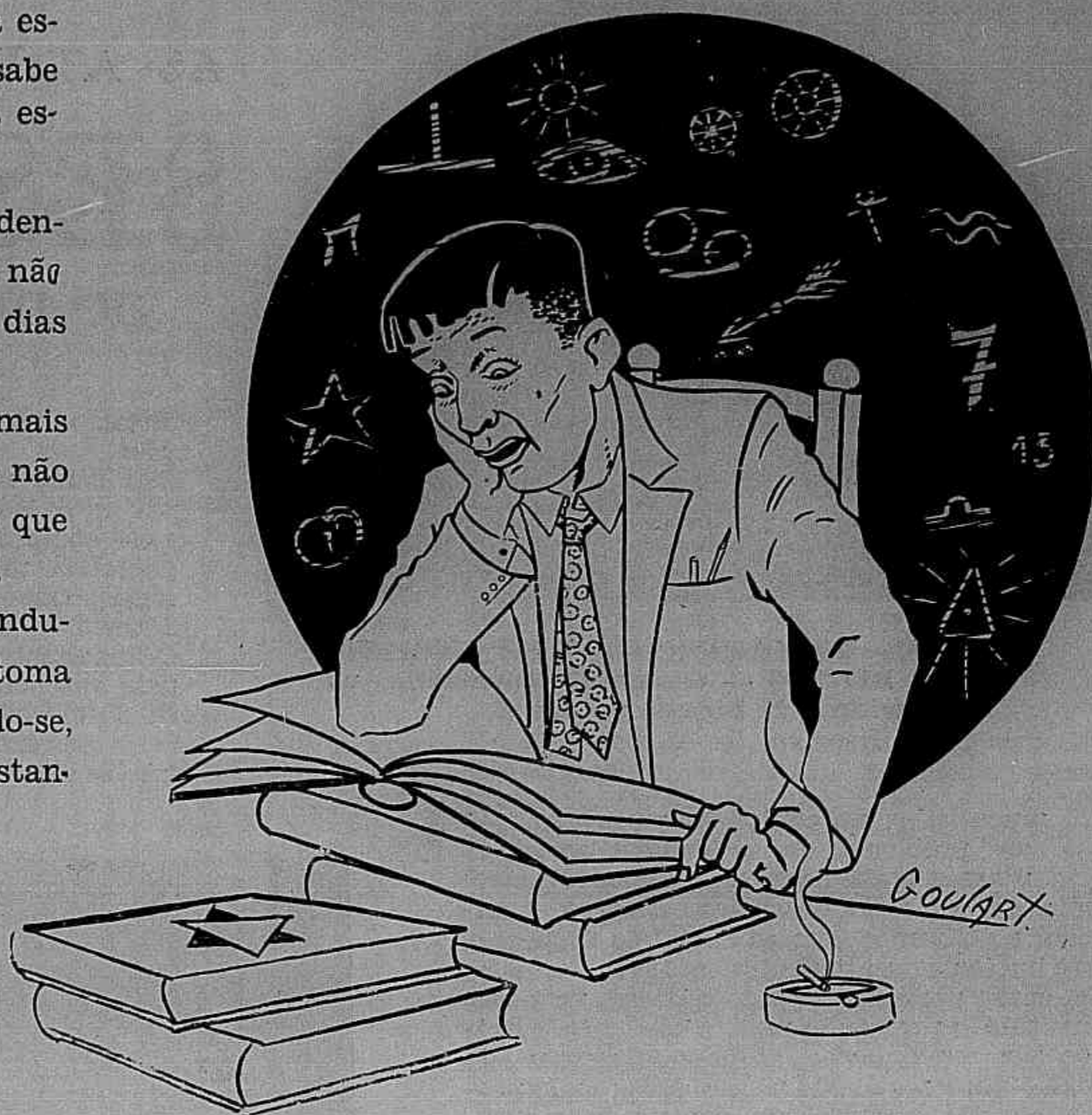
● Por iniciativa do general Paulo de Figueiredo, secretário-geral do Ministério da Guerra, e presidente da Comissão Organizadora da Primeira Exposição Geral do Exército, publicaram-se "Ofícios do Barão de Caxias", de 1842 a 1845, como presidente da Província do Rio Grande do Sul e comandante em chefe do Exército em operações contra os farrapos. Trata-se de um documentário inédito e que encerra matéria excelente para os historiadores dos acontecimentos brasileiros naquela fase da nossa vida política. Com esse livro contribui o Exército brasileiro para o enriquecimento da nossa literatura histórica, fornecendo material opulento aos que desejarem penetrar a fundo no verdadeiro sentido daqueles movimentos que agitaram a nação.

Dentro da natureza e na sociedade, o homem é uma espécie de "marionete" do Destino. Ele nunca sabe quando os momentos definitivos da sua existência estão, de fato, para chegar.

Mas, se Deus não lhe permite conhecer o futuro, estendendo entre ele e a própria vida uma eterna sombra, isto não significa que não lhe dê oportunidade para evitar, nos dias vindouros, certos contratemplos.

O fenômeno se parece com o que se verifica com os animais inferiores, que trazem, por um misterioso designio que não compreendemos, os mais hábeis meios de defesa para que possam resistir às vicissitudes da grande luta universal.

A arma do homem contra o destino é a inteligência; e, indubitavelmente, é a mais poderosa e a mais terrível, pois toma o aspecto de tôdas as armas da natureza, multiplicando-se, ainda, em outras mais que o espírito engendra, nos instantes críticos.



## A DEFESA DO HOMEM CONTRA O DESTINO

A inteligência protege a criatura humana em qualquer circunstância. Mas essa proteção não deve se efetivar apenas durante o momento que passa. Deve ir além, avançar pelo futuro.

A previdência é a melhor defesa do homem contra a fatalidade. Prevenindo-se, ele é quase invensível.

Entre as várias formas de previdência, no ambiente social, o seguro é, com certeza, a mais útil e mais prática, em todos os sentidos. Ela afasta os ricos financeiros que ameaçam o patrimônio das pessoas e das instituições.

Os primeiros ramos de seguros visavam somente o renascimento de danos ocorridos em bens materiais.

Surgiu, muito mais tarde, o seguro de vida, que é considerado, justamente, uma das maiores conquistas da humanidade. Há até, quem o julgue o pedestal em que assenta a felicidade da família moderna.

O fato de estar o seguro de vida, entre nós, muito aquém de de suas vastas possibilidades pode ser atribuído à excessiva divulgação de suas condições básicas e, além disso, à má compreensão de suas vantagens. Acrescentou-se, ainda, a esses elementos a índole supersticiosa dos que creem que fazer um seguro é invocar contra si toda sorte de infortúnios. Essa concepção atrasada vai, felizmente, desaparecendo e já notamos a formação do que alguém com muita propriedade, denominou "consciência assecuratória".

São vários os planos à disposição de quem deseja contratar

um seguro de vida: o de "Vida Inteira", o "Dotal", o de "Rendas" e o de "Educação".

O alcance humanitário desse último nos leva a examiná-lo separadamente, tecendo ligeiras considerações sobre o mecanismo que o dirige, de acordo com a sua finalidade: a educação da criança.

Em linhas gerais, o seguro para educação é um plano do seguro de vida mediante o qual o pai pode garantir, antecipadamente, o estudo do filho e dar-lhe meios para sua independência econômica ao iniciar sua vida profissional.

É um seguro que deve ser feito antes de a criança completar 12 anos. O segurador obriga-se a pagar ao beneficiário a importância prevista na apólice, quando este completar 21 ou 25 anos, conforme for estipulado.

Outrossim, falecendo o segurado antes de o beneficiário ter completado a idade requerida, caber-lhes-á uma renda mensal de 1% sobre a importância do seguro, durante 6 anos, até completar 18 anos, e de 2%, dessa idade em diante até 21 ou 25 anos, sem prejuízo do recebimento da importância segurada.

Se olharmos o seguro de vida pelo prisma social, perceberemos a extraordinária influência que ele poderá exercer no destino das nações. Um povo educado é capaz dos maiores prodígios no campo das artes e das ciências. E, reconhecendo o valor do seguro de vida e fazendo-o conhecido de todos, estamos certos de que estaremos contribuindo, espiritualmente, para a felicidade humana.



**CASA DO COMERCIARIO DE ENGENHO DE DENTRO** — Gestante comerciaria no Consultorio de higiene pré-natal.

Empenhadas em contribuir para a solução do problema da assistência social às massas trabalhadoras, as classes patronais do comércio brasileiro, criaram, mantêm e dirigem o Serviço Social do Comércio, que iniciou suas atividades em 1947.

De então para cá, em todo o Brasil, vem essa Instituição prestando reais e eficientes serviços aos comerciários, atendendo sempre, de região para região, às necessidades mais prementes que caracterizam o meio onde exercem jurisdição os diferentes Conselhos Regionais da entidade.

No Distrito Federal, a linha mestra de execução tem sido o amparo da mulher e da criança, pela proteção ao parto e o combate à mortalidade infantil e materna.

Os trechos abaixo transcritos do Relatório relativo ao ano de 1949 próximo passado, darão melhor idéia dessa verdadeira cruzada assistencial, que vem marcando o trabalho benéfico dos homens do comércio em prol de seus empregados.

“Atividades Assistenciais. Com relação à prestação de serviços propriamente dita, o Departamento Regional teve a satisfação de ver aumentado, em 1949, o número de benefícios distribuídos à família comerciária carioca. O índice de 1.068.746 atendimentos já alcançado, entre 1.º de maio de 1947 e 31 de dezembro de 1949, bem atesta a aceitação e proficiência do trabalho do Departamento Regional, pois, considerados apenas os dias

## AS ATIVIDADES DO SESC REGIONAL DO DISTRITO FEDERAL NO ANO DE 1949

úteis, obter-se-á a média compensadora de mais de 1.300 benefícios diários.

Tal como nos anos anteriores, a linha mestra das atividades do Departamento Regional continua sendo o amparo à Maternidade e à Infância nele compreendidos serviços de assistência pré-natal, parto, puericultura e pediatria, radiologia, oto-rino-laringologia, fisioterapia, oftalmologia, odontologia, exames de laboratório e a assistência social específica em suas múltiplas formas.

O abandono da gestante aos azares de um parto em condições imprevisíveis, pela ausência dos cuidados pré-natais, tem sido, uma, senão a principal causa do elevado índice de mortalidade infantil observado em nosso país e da predisposição da infância, e um sem número de debilidades físicas e psíquicas, infelizmente comuns entre nós. Dai fácil será avaliar a importância da edu-



**MATERNIDADE CARMELA DUTRA** — Vista do Refeitório.

**CASA DO COMERCIARIO DE SANTA LUSIA** — Exame dos olhos.



cação da mulher no sentido de preparar-se para o parto, desde os primeiros meses da gestação. Nessa particular o SESC do Distrito Federal vem prestando inestimável benefício à família comerciária carioca, desde já constatável nos baixos índices de mortalidade infantil e materna obtidos em sua atividade e que, no futuro, justificarão, por si só, sua existência e manutenção nos moldes em que foi criado. Embora de disseminação lenta, em face da quasi absoluta ignorância da massa no assunto, e do grande volume desta, esse processo educativo, levado a efeito pelo Departamento Regional, vem se desenvolvendo de forma assás satisfatória, como o prova a procura de seus serviços de assistência pré-natal, dando-lhes um dos maiores percentuais de crescimento em comparação com o exercício de 1948, ou seja, 105,3%, resultantes de 34.705 atendimentos em 1949, para 16.901 no ano anterior.

Considerável aumento se verificou, também, nos serviços mais diretamente ligados à assistência à maternidade e à infância, tais como os de parto, vacinação (BCG e contra coqueluche, difteria, variola, etc), puericultura, pediatria e distribuição de leite em pó e de enxovais, o que comprova que o avanço nos cuidados do pré-natal se vai fazendo com características de segurança, projetando seus salutares efeitos na assistência à criança.

De fato, tais serviços apresentaram, respectivamente, crescimento de 56,1 — 62,5 — 60,7 — 33,2 — 54,8 — 51,9%. Em 1948, o Departamento Regional assistiu a 1635 partos, ministrou 2.531 vacinas proporcionou 23.097 atendimentos em puericultura, 36.401 em pediatria e distribuiu 33.819 latas de leite em pó e 1851 enxovais para recém-nascidos, ao passo que em 1949 tais números se elevaram para 2.584 partos 4.113 vacinas, 37.137 atendimentos em puericultura e 35.179 em pediatria, 52.359 latas de leite e 2.813 enxovais.

Ao mencionar enxovais para recém-nascidos, justo se faz agradecer ao corpo de voluntárias seu incansável labor e salientar o que de trabalho dedicado — sem qualquer recompensa, que não a satisfação de seu alto espírito de solidariedade humana — representa a confecção de dezenas de milhares de peças de roupa. No decorrer do exercício ora em exame, grande foi o desenvolvimento dos setores que, embora também cuidando da assistência à maternidade e à infância, atendem, ainda aos comerciários nesta não enquadrados. Assim é que os serviços de oftalmologia tiveram seu movimento aumentado respectivamente, em 140,1 — 63,5 — 15,4 e 90%, alcançando em 1949, 6.252, 9.332, 14.900 e 42.859 atendimentos.

Outro serviço valioso que o Departamento Regional vem prestando ao comerciário carioca e, por seu intermédio, à população da Capital Federal, é o serviço de radiologia que obteve este ano, um acréscimo de 15,5%, totalizando 18.963 atendimentos. Desde sua instalação, grandemente dispendiosa, já foram tiradas 36.906 abreugrafias e tele-radiografias, o que pode constituir, sem dúvida, inegável contribuição para a organização do cadastro torácico dos habitantes do Distrito Federal.

O socorro domiciliar, salutar serviço posto à disposição dos comerciários para remoções e atendimentos de urgência, teve sua atividade aumentada em 25%, ocorrendo a 4.519 chamados.

A Secção de Higiene dedicada a estudos e à realização de inqueritos e propaganda sanitárias, de higiene do trabalho e de outros assuntos correlatos acresceu seus atendimentos em 114,1%, passando de 3.544 benefícios em 1948, para 7.589 em 1949.

O enorme aumento do número de exames de laboratório realizados neste exercício, os quais totalizaram 18.263 contra 4.768 até 31 de dezembro de 1948, isto é, 283,2% a mais, bem demonstra o cabedal de requisitos técnicos que o Depar-

**CASA DO COMERCARIO DE SANTA LUSIA — As pecto da sala de espera.**

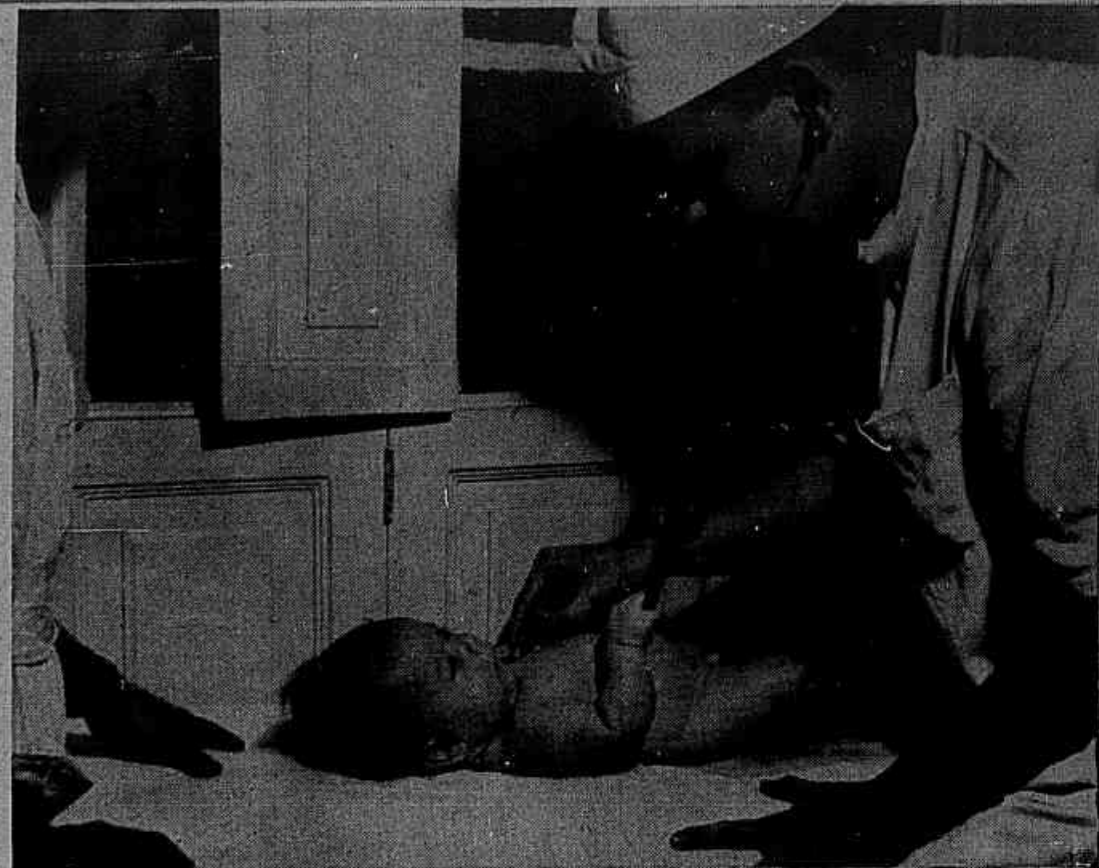


tamento Regional põe à disposição dos seus assistidos.

No afã de propiciar aos comerciários toda a assistência ao seu alcance, o SESC do Distrito Federal, quando do início de suas atividades executivas, para aproveitar ao máximo sua capacidade de atendimento e, considerando que nos primeiros tempos não poderia este ser atingido, permitiu que a Secção de Triagem e Orientação se desincumbisse da prestação de benefícios em alguns setores da clínica médica.

Todavia, tal tolerância vem agora sendo corrigida, de acôrdo com a conveniência dos serviços orientados estes para sua real finalidade qual seja a execução de exames de admissão a emprego, ou periodicos, para a verificação do estado de saúde (a pedido do empregador) e pré-nupcial. De fato, a clínica médica generalizada, além de se tornar inevitavelmente em serviço ambulatorial, já vem constituindo objeto do campo de ação do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, não convido, portanto, a dualidade na prestação desse benefício. De qualquer forma, grande foi sua atividade em 1949, perfazendo 16.893 atendimentos, com um aumento de 9,3%.

**CASA DO COMERCARIO DE RAMOS — Jardim da Infancia: Crianças apanham, nos respectivos escaninhos, o que lhes é necessário à pratica de habitos higienieos.**



**CASA DO COMERCARIO DE ENGENHO DE DENTRO — Uma consulta de pediatria.**

De um modo geral, os serviços médicos do Departamento Regional expediram, neste exercício, 61.225 receitas, o que representa um acréscimo de 148,1% sobre o ano anterior.

Os serviços de assistência legal, através dos quais o comerciário tem a seu dispôr meios idôneos para a regularização de sua vida civil e militar, registros de nascimento e óbito, habilitação para casamento e obtenção de qualquer documento perante as repartições públicas, alcançou um desenvolvimento de 289,4% sobre 1948, realizando 2.304 atendimentos.

Prosseguindo em seu programa de recreação da família comerciária, a Secção competente propiciou diversão e programas culturais 298.258 comerciários.

A Divisão de Cooperação e Coordenação continuou com suas atividades de ligação com os comerciantes e os comerciários, efetuando inqueritos para a apuração do que ambos mais necessitam receber do SESC e da qual a aceitação dos serviços destes, perscrutando inclusive, qual a razão de eventuais descontentamentos. No desempenho de tais funções, auscultou 4.968 empregados e 207 empregadores e é deveras agradável para o Departamento Regional poder afirmar que num dos inqueritos referidos, arquivados 806 assistidos, 729, ou sejam 90,6%, se declararam plenamente satisfeitos com a atuação e apenas 7,6% manifestaram queixas, sendo este, de todos os demais que foram realizados, o que apresentou maior número percentual de reclamações".

# ATIVIDADES DO INSTITUTO DOS BANCÁRIOS

O Instituto dos Bancários, prosseguindo na tarefa que lhe foi delineada e cumprindo as diretrizes especiais traçadas pelo Governo do Excelentíssimo Senhor General Eurico Gaspar Dutra, vem dedicando todos os esforços ao seu alcance visando conceder da forma a mais ampla a assistência médica cirúrgica e hospitalar, juntamente com os benefícios assegurados pelo seu regulamento.

Dedicou-se, outrossim, aos problemas relacionados com a concessão daquela assistência e respectivos benefícios nos centros mais afastados desta Capital, promovendo a descentralização dos órgãos localizados nas Capitais dos Estados e nas cidades mais importantes, através o que se tornou possível a sua rápida concessão.

No que se refere à assistência médica, avulta pela sua relevância a que diz respeito ao combate à tuberculose, cujos resultados bastante satisfatórios já se evidenciam com o elevado número de associados recuperados para o trabalho. Mantém o Instituto nesse setor modernos sanatórios convenientemente equipados, localizados no Distrito Federal, São Paulo, Belo Horizonte e Fortaleza, estando mais outros três em construção nas cidades de Salvador, Porto Alegre e Recife.

Com o combate à tuberculose, despendeu o IAPB, no primeiro semestre do corrente ano, a apreciável soma de Cr\$ 5.206.379,90, contra Cr\$ 12.247.621,40, durante todo o exercício de 1949.

Resulta desde já, portanto, uma diminuição nessa despesa que corresponde à diminuição dos doentes e consequente reabilitação para o serviço.

Nos outros ramos da assistência médica, cirúrgica e hospitalar, distribuída amplamente aos seus associados e beneficiários, bem como aos aposentados e pensionistas, despendeu o Instituto a elevada



quantia de Cr\$ 17.051.535,20, volume eloquente para demonstrar a sua extensão, que abrange exames para admissão, no qual se inclui a abreugrafia, consultas, aplicações fisioterápicas, exames e análises, radiografias, intervenções cirúrgicas e internações para diversos fins. Concomitantemente, não descuidou a instituição dos benefícios assegurados pelo seu regulamento, tais como, aposentadoria por invalidez, apo-



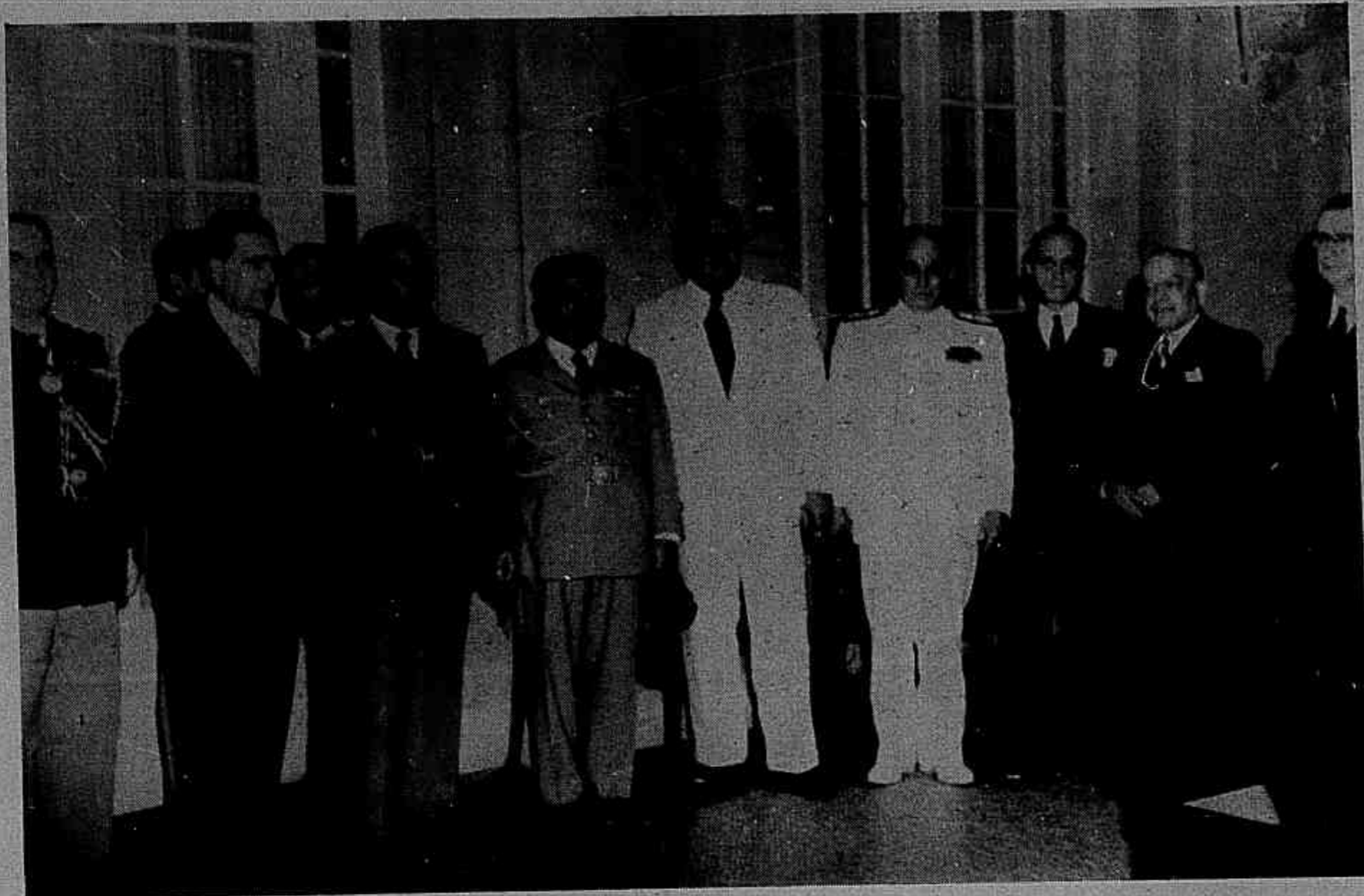
*Vista aérea do Sanatório Cardoso Fontes de Jacarépaguá*

sentadoria ordinária, pensões, auxílio funeral, auxílios natalidade e doença e benefício funeral, proporcionando-os em tempo útil, através a Delegacia do Distrito Federal e demais órgãos descentralizados.

O valor dos benefícios pagos no primeiro semestre de 1950, ascendeu a importância de Cr\$ 16.573.466,70, contra Cr\$ 31.261.444,40, durante todo o exercício anterior.

Acresce notar que o IAPB, antecipando-se à Lei que assegurou o aumento geral dos proventos das aposentadorias e pensões concedidos pelos institutos e caixas, a partir de 1.º de julho último, majorou, a partir de 1.º de janeiro de 1950 os citados benefícios, numa porcentagem que variou de 10 a 27%, demonstrando mais uma vez, assim, a posição de inteiro equilíbrio em que se encontra.

Assim, vem o Instituto dos Bancários cumprindo sua missão altamente social, proporcionando aos seus segurados os benefícios da legislação de previdência.



NO JOCKEY CLUB BRASILEIRO — Flagrante colhido no Prado da Gavea, quando era homenageado pela diretoria do Jockey Club, o Sr. Zénon Morirga, ministro da Guerra do Perú.

### RELOGIO DE SOL (Conclusão)

deado de arvoredo, houve o que se pode chamar "um momento de palacio real". Um puro momento de côrte e um puro momento de elegancia.

Em constante movimento, a dona da casa passava de uns salões a outros, recebendo os cumprimentos do Embaixador da Espanha ou do Ministro da Educação, do Embaixador da França ou do Ministro d'Alamo Lousada (o cerimonial da Presidencia da Republica, da qual é o chefe, tem bastante bom gosto para apreciar momentos que relembram o passado, como se fossem quadros do nosso Imperio ou da côrte espanhola no tempo de um Velazquez), o embaixador equatoriano, Sr. Peñaherrera, o secretario do Presidente, Roberto de Aguiar Moreira, Garcia Viñolas, o adido cultural espanhol, ou Theodoro Quartim Barbosa (dois exemplos da juventude do cabelo de prata e do cabelo de neve) e, ao vê-la, esguia e sobria num modelo preto, eu recordava uma historia contada pelo poeta Guilherme de Almeida. Guilherme, que entende tanto da elegancia das pessoas como da elegancia das rimas, estava um dia em Paris, numa dessas ruas onde "moram" os grandes costureiros, joalheiros, perfumistas e onde se demoram, portanto, as grandes celebridades de arte de vestir, quando avistou uma chiquissima silhueta. — Quem será esta parisiense? — pensou êle. Mas a parisiense voltou-se, reconheceu-o e era... Naná de Almeida, hoje Sra. Winant.

Terminadas as dansas, foi servida uma ceia, como é costume. O que não é costume, infelizmente, é haver hoje muitas ceias assim!

Tudo o que devia ser quente, realmente servido quente e frio, realmente frio! Os pratos de sopa — deliciosa, aquela feita "à l'oignon" — fumegantes ao serem descobertos, as taças de "champagne" iguaes aos vi-

dros das janelas depois de uma geada! "Mousses" de facto leves como espuma, "crèmes Chantilly" tão nevados que os morangos por êles guarnecidos recordavam rubis de aneis sob punhos de renda, camarões... côr de camarão, pastas folhadas por tal forma leves que o chão da "sala dos doces" ficou inteiramente polvilhado de açúcar e farinha! Num recanto de jardim, uma verdadeira fonte de bebidas que seriam de primeira agua", se não se tratasse, especialmente, de "whisky"! Enfim, uma ceia "pensada", encomendada e realizada com espirito, digna de menção num livro de Paul Reboux, de Lucien Tendret, que especialmente apreciaria a escolha e a apresentação dos pratos de carne.

Além dos admiráveis arranjos de flores e folhagens (as folhagens vingam-se de tantos anos de indiferença, mostrando quanto podem ser belas) arvores iluminadas, nos jardins, aumentavam o brilho dessa noite que não era de verão, mas era bastante de sonho. Em tudo havia um sol de intelligencia, que jamais deveria desaparecer no horizonte da vida social, para a qual a noite — com os seus teatros, os seus ballados e o seu baile — vale por uma aurora, quando a vulgaridade e a monotonia estão ausentes.

### DE UM "CARNET" MUNDANO

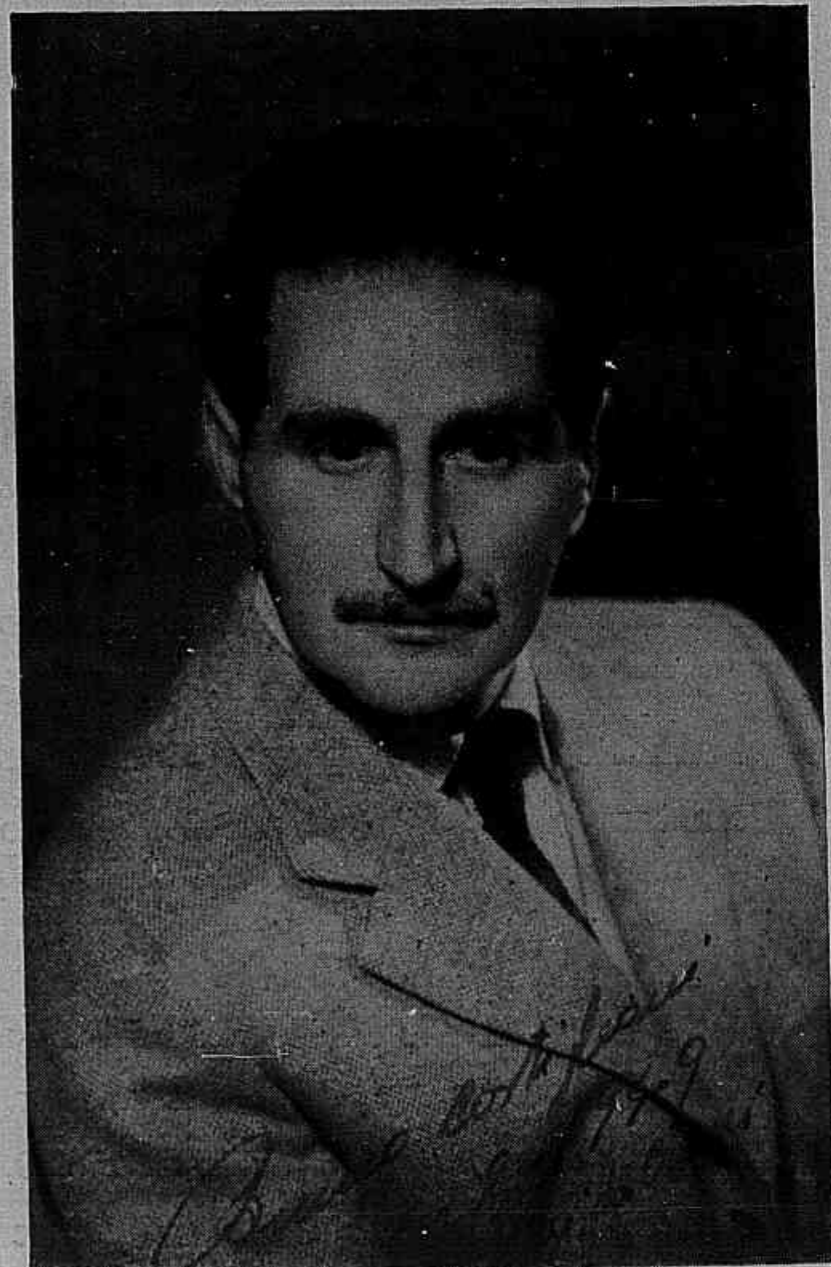
(Conclusão)

poucos dias antes de partirem para os E. U., o grande "cock-tail" de despedida que deram o Embaixador do Equador e a Sra. de Peñaherrera, o elegante "cock-tail" intimo do ministro e da Sra. Bueno do Prado, o magnifico, realmente extraordinario jantar do casal Magno de Carvalho no dia do aniversario de D. Sofia e aniversario de casamento dos anfitriões com a presença do Ministro da Educação, Prof. Pedro Calmon e dezenas de figuras de destaque, o "cock-tail" do Sr. e da Sra. Alvim Menge, a realizar-se no dia 28 deste mês de setembro, em honra dos Peñaherrera, diversas outras reuniões, a publicação de um soneto em francês do Dr. Antonio Augusto Xavier, uma nota sobre os artigos de Patrice Uberti sobre o nosso paiz, publicados em jornais parisienses e... uma coleção de "Croquis", para a qual este numero não tem espaço.

A LISTA DE ASSINANTES — Recebeu, este mês, o nome do Sr. A. Guedes Nogueira, do Sr. Waldemar Cardoso Martins, do Major Almir Lemos Furtado, do Sr. Paulo Tacla, e do Sr. Celio de Alcantara Carreira, de São Paulo, entre outros que tambem já não cabem neste numero.

## UMA FIGURA DE SINGULAR RELEVO NA VIDA SOCIAL DE MOGI DAS CRUZES

**B**RUNO CASTIGLIONI, descendente de uma das mais nobres casas da Itália, conquistou destacada projeção e justificada estima na sociedade brasileira. Ele reúne em sua forte personalidade as invulgares qualidades de um artista, a um tempo diplomata e homem de negócios de rara visão. Com efeito, Bruno Castiglioni é um pintor digno de ser observado nos seus belos quadros em que coloca o reflexo de sua alma profundamente contemplativa, é, tambem, autor de novelas que tem feito sucesso na Radio Marabá (F. Y. I. 9), pelo sentido realista e humano dos assuntos e personagens. Esportista entusiasta, pode ser indicado como valoroso esgrimista. Bruno Castiglioni é presidente da Cruzada Italo-Brasileira de Confraternização, entidade destinada à realização de uma tarefa espiritual muito significativa e util, à qual seu valor pessoal empresta grande brilho. Compreende-se, pois, o natural prestigio alcançado em São Paulo por tão distinta individualidade.



### Copacabana LIBRAIRIE FRANÇAISE NOVA GALERIA DE ARTE

Avenida Copacabana 291 - D  
(dentro do Copacabana Palace Hotel)  
BELLES RELIURES, EDITIONS RARES ET COURRANTES, AUTOGRAPHES, LITTERATURE, PHILOSOPHIE, ARTS.  
TABLEAUX ET GRAVURES ORIGINALES  
★ ouvert le Soir ★

EMBRUJO  
DE SEVILLA



*Um perfume  
de grande classe*

MYRURGIA

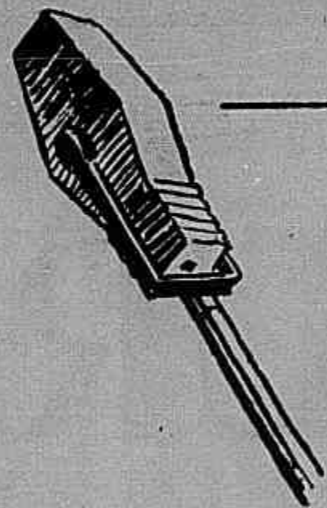
Todas as quintas feiras  
a partir das 21 horas



a  
**RADIO  
MAYRINK VEIGA**

APRESENTA SEMPRE UM BELO  
ESPETÁCULO RADIO-TEATRAL  
NO SEU

“TEATRO PELOS ARES  
**PLACIDO FERREIRA**”



PATROCINADO PELO  
LABORATÓRIO FRANCISCO GIFFONI



# Economia e Finanças

## O CARVÃO NACIONAL

Por HENRI MAU

Um país sem carvão ou petróleo está condenado a construir sua indústria e alimentar seus sistemas de transportes às custas de combustíveis trazidos de longe, que podem faltar repentinamente, parализando tudo. Esta ameaça pesou durante muitos anos sobre o Brasil, mas desde a descoberta de petróleo no país e desde a exploração intensiva das jazidas carboníferas existentes, pode-se dizer que o Brasil caminha para a sua independência econômica.

A partir de 1937, quando se iniciou a exploração em grande escala do carvão nacional, começaram a declinar as importações. Por outro lado, alguns vizinhos, notadamente a Argentina, interessaram-se pelo nosso carvão. Entretanto, surgiu uma proibição para a exportação de carvão, devido às necessidades crescentes de nossas indústrias e estradas de ferro.

A principal região produtora do país está no sul, nos Estados do Rio Grande, Santa Catarina, Paraná, havendo indícios interessantes de carvão em São Paulo e no Piauí.

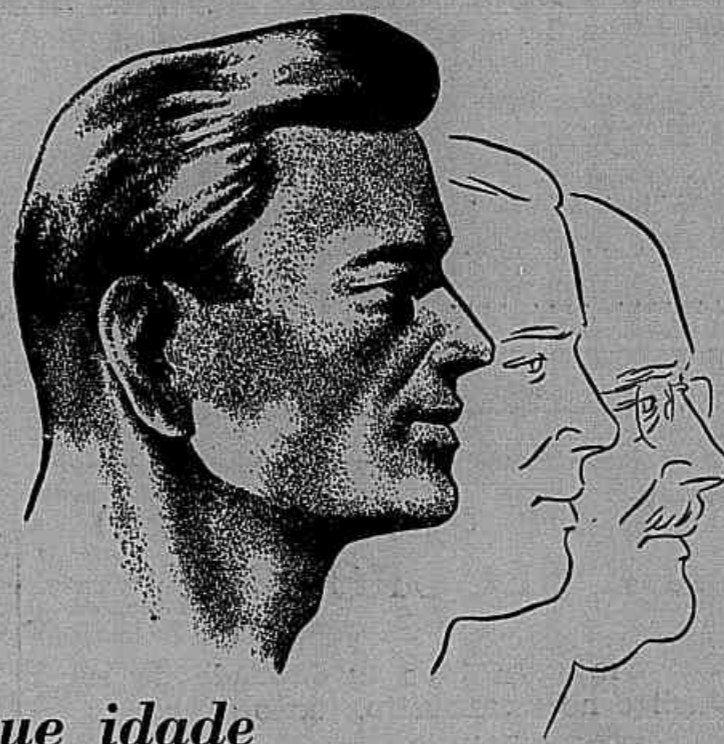
As bacias carboníferas de maior interesse no Paraná são no norte do Estado, a bacia de Cambui, ao longo do rio do Peixe, além de pelo menos duas outras bacias destacadas no mesmo Estado, a de Barra Bonita e a das proximidades de Pinhalão. Diversas companhias operam na região. O carvão está situado em sedimentos da série denominada de Itararé-Tubarão. Estima-se a reserva em cerca de 50 milhões de toneladas. As pesquisas apenas raramente tem sido executadas com cuidado. Tanto a parte das pesquisas como a da exploração foram muito auxiliadas, tendo sido bastante aperfeiçoadas, por engenheiros norte-americanos chamados pelo governo. A lavra da jazida é feita pelo método de salões e pilares, isto é, abrem-se "salões" no carvão, debaixo da terra, deixando-se pilares de vez em vez para sustentar o teto, evitando os desabamentos desastrosos. Quase todo o serviço é manual, sendo que os dois leitos de carvão úteis são desmontados a ponteiro. O carvão do norte do Paraná tem alta porcentagem de cinzas, muita pirita, sendo mister submetê-lo a beneficiamento antes de poder ser empregado. A maior dificuldade do carvão paranaense é sem dúvida o transporte. Moroso e ineficiente, o material ferroviário não está adaptado às condições necessárias para suprir bem e regularmente o mercado com carvão transportado pela bitola estreita da Viação Férrea Paraná Santa Catarina, E. F. Sorocabana e Viação Férrea Rio Grande do Sul. A ponta dos trilhos em muitos casos não chega até a boca da mina, havendo então necessidade de se transportar carvão por caminhão, o que aumenta o preço, e diminui a eficiência pela baldeação.

No Estado de Santa Catarina, o carvão também se encontra em dois leitos principais, separados por uma camada de argila branca. Existe uma série de minas em operação na região servida pela Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina. Explora-se a camada de barro branco, em condições mais ou menos semelhantes às descritas para o Paraná, com a importante diferença que devido ao melhor conhecimento das jazidas e do tipo de material extraído, há uma maior mecanização, bem como tratamento mais eficiente, como na usina de Tubarão. Numerosos ensaios foram feitos para se determinar o melhor tipo de lavagem a ser empregado. A zona de Cresciuma, uma das melhores do Estado pela sua produção, em 1947 extraiu 695.464 toneladas de carvão. O reequipamento do porto de Imbituba permite a exportação do carvão em grandes quantidades.

No Rio Grande do Sul estão situadas as mais antigas explorações de carvão, que foi identificado pelos primeiros desbravadores do Estado. Em 1880, foram feitas as primeiras tentativas de mineração comercial de carvão em São Jerônimo, na bacia do alto

Jacui. Existem duas faixas do Estado que são melhores produtoras de carvão: o nordeste, com São Jerônimo e Butia e uma faixa estreita central que se estende até o Uruguai, abrangendo o distrito de Rio Negro. O carvão aparece com bastante matéria mineral não combustível, que precisa ser eliminada no beneficiamento. O teor em cinzas é elevado. Também neste Estado aparece em duas camadas principais. O beneficiamento é feito levando-se em conta as características especificadas do carvão local. O problema do transporte no Estado gaúcho não é grave, porque uma grande parte do carvão é usada perto das minas (a bacia do Rio Negro fica próximo de Bagé e à do alto Jacuí, próximo de Porto Alegre), outra parte considerável é transportada por via fluvial ou marítima, aliviando sobremaneira as estradas de ferro. O equipamento dos portos constituem grande preocupação, a fim de possibilitar o envio de carvão sulino para o norte e centro do país.

O carvão nacional é um combustível de baixo número de calorías, grande volume de cinzas devido ao seu elevado teor de matéria não combustíveis. As lavagens pelas quais passa o material antes de exportação não chegam para lhe remover todas as impurezas. Para um tratamento mais completo são necessários maquinários especiais, especialmente construídos, que aumentam muito o preço do produto. É interessante notar que um país como os Estados Unidos, que tem carvão de excelente qualidade à disposição, emprega, quando há possibilidade, os carvões baixos em calorías. Assim é com as indústrias de cimento Portland, as usinas termo-elétricas, a preparação da cal e em certas indústrias cerâmicas. Já que as grandes fábricas de cimento atuais



### Que idade terá você em 1960?

**TRINTA? QUARENTA? CINQUENTA?** Não importa! Dez anos mais de sua vida terão passado, com seus altos e baixos. Mas já terá você alcançado todos os seus objetivos? E qual será a situação financeira, sua e dos seus? Perguntas como essas têm sempre razão de ser. O futuro é uma incógnita. Mas há coisas que você pode prever... e em função delas deve agir. A proteção de sua

família pode ser construída, desde já, com o seguro de vida. Hoje é o dia de fazer o seu seguro. Hoje você tem mais saúde. E hoje o seguro custa menos... pois o prêmio aumenta com a idade. Um Agente da Sul America está às suas ordens para o orientar, sem compromisso, na escolha do plano de seguro de vida mais adequado a seu caso.

Ouçã como a voz de um Amigo a palavra do Agente da Sul America.



**Sul America**  
Companhia Nacional de Seguros de Vida  
Fundada em 1891

À SUL AMERICA — CAIXA POSTAL, 97. — RIO DE JANEIRO  
Queiram enviar-me um folheto com informações sobre o seguro de vida.

NOME \_\_\_\_\_

DATA DO NASC.: DIA \_\_\_\_\_ MÊS \_\_\_\_\_ ANO \_\_\_\_\_

PROFISSÃO \_\_\_\_\_ CASADO? \_\_\_\_\_ TEM FILHO? \_\_\_\_\_

RUA \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_ BAIRRO \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_ ESTADO \_\_\_\_\_ 11 - TTTT - 189

## PROBLEMAS DE EDUCAÇÃO

Que um dos grandes problemas de nossa pátria é a educação — ninguém contesta. Conhecê-lo, portanto, é dever, não só dos professores e pedagogos em geral, como de todos os brasileiros que desejam o progresso nacional. As Edições Melhoramentos põem ao alcance de qualquer pessoa o exame do assunto, através de sua magnífica Biblioteca de Educação, da qual saíram, em novas tiragens, os volumes "A escrita na escola primária", de Ormindó Márques, e "Introdução ao estudo da escola nova", de Lourenço Filho. Duas obras dignas de aplausos!

## RESULTADO DO 185.º SORTEIO DE APÓLICES DA “A EQUITATIVA”

Relação das apólices sorteadas em 15 de setembro de 1950  
SORTEADAS COM CR\$ 10.000,00

- 294.413 — João Inocêncio Figueiredo, em conjunto com Maria Ter-  
tuliana de Figueiredo — Aurora — Ceará.  
294.230 — Sylvio de Miranda Valverde — Distrito Federal.  
315.927 — Helio França Gotilo — B Horizonte — Minas.  
519.172 — Raymundo Silveira de Souza, em conjunto com Esbelta  
Pereira de Souza — Manaus — Amazonas.  
449.561 — Adenor Victor — Silva Jardim — E. Rio  
F.1.002 — Engenio Ramos da Silva — Distrito Federal.  
285.454 — Alexandrino Escorcio de Souza — Piracuruca — Piauí.  
306.970 — Jesulino Candido Teixeira — Livramento — Bahia.  
322.127 — Otavio Sodré da Silva, em conjunto com D. Maria Afra  
dos Santos Silva — Vitória — E. Santo.  
451.932 — Elário Felipe Weiler — P. das Missões — R. G. Sul.  
454.965 — Julio César — Ituiutaba — Minas.  
424.495 — Leopoldo Ko Freitag — Piratuba — S. Catarina.  
262.959 — Arno Bauer — Itajaí — S. Catarina.  
F.2.653 — Luiz de Azeredo Coutinho — B. Horizonte — Minas  
F.5.172 — Argemir Mazzini — Mimoso do Sul — E. Santo.  
F.7.229 — Antonio Noé Medina — Mimoso do Sul — E. Santo.  
F.9.640 — Amadeu Gallera — Araranguara — Minas.  
288.092 — Dr. Adriano Marrey — S. Paulo — S. Paulo.  
454.978 — Marcondes Raimundo da Costa — Assis — S. Paulo.

“A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL”, já  
distribuiu em sorteios a importância de Cr\$ 40.683.000,00.  
O próximo sorteio deverá ser realizado em 16 de Outubro  
de 1950.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL —  
Sociedade Mútua de Seguros Sobre a Vida. — Sede Av. Rio  
Branco, 125 — Rio de Janeiro. — DEPARTAMENTO DE  
SEGURO FAMILIAR COM SORTEIOS MENSIS. — Rua  
São José, 50 — 2.º - 4.º - 5.º pavimentos.

Mande-nos informações sobre o SEGURO FAMILIAR COM  
SORTEIOS MENSIS.

NOME .....

ENDEREÇO .....

LOCALIDADE ..... ESTADO .....

### SERVIÇO DE SUPERVISÃO DE SEGUROS

Corretagem técnica para toda modalidade de se-  
guros, no Brasil e no estrangeiro, junto a qualquer  
companhia.

Lisura — Pontualidade — Orientação e defesa  
dos segurados.

HEITOR BELTRÃO e AUGUSTO REIS, diretores  
Travessa Ouvidor, 27 — 2.º andar  
Telefone: 43-1392

## Fonseca Araujo, Importadoras, Ltda.

VINHOS, LICORES, WHISKIES, CHAMPAGNES  
E CONSERVAS

RUA SENADOR POMPEU, 132 e 134

Telegramas: “FONCARAUJO”

Telefones: 43-4465 e 43-9499 — RIO DE JANEIRO

existentes no Brasil empregam  
óleo para o aquecimento de  
seus fornos, poder-se-ia usar  
bastante carvão se se instalas-  
se fábricas de cimento na pro-  
ximidade de minas de carvão.  
Por outro lado, sendo o Rio  
Grande do Sul uma região  
pobre em quedas de água de  
vulto, é forçoso a existência  
de usinas de eletricidade ali-  
mentadas por combustíveis, ou  
seja, usinas termo-elétricas.  
Neste mesmo Estado sulino,  
existe uma situação, criada  
pela natureza, que se for bem  
aproveitada poderá trazer  
grandes benefícios ao país. O  
cobre, estanho e tungstênio  
ocorrem praticamente ao lado  
do carvão, não longe de En-  
cruzilhada. Esta vizinhança  
fortuita poderia significar uma  
grande indústria metalúrgica  
para o futuro.

Atualmente, a maior parte das  
estradas de ferro do Brasil  
utiliza em suas máquinas uma  
certa porcentagem de carvão  
nacional. Também os altos-  
fornos de Volta Redonda en-  
golem considerável porcenta-  
gem de carvão brasileiro.  
Aliás, a Companhia Siderúr-  
gica Nacional está tão inter-  
ressada no carvão sulino, que  
mantém a usina de tratamen-  
to de carvão em Tubarão,  
Estado de Santa Catarina.  
Os sul-riograndenses usam  
muito do seu carvão nas pro-  
ximidades de onde é produ-  
zido. Assim é que a Viação  
Férrea do Rio Grande do  
Sul utiliza material saído de  
debaixo do chão do Estado,  
os navios que o trazem para  
os centros industriais são ali-  
mentados por carvão do Bra-  
sil. Cada tonelada de carvão  
que é produzido dentro do  
país reduz a quantidade que  
é preciso importar. Existem  
certos usos para os quais um  
carvão de alta potência calo-  
rífica é essencial, e nestes  
casos é que se utiliza o car-  
vão estrangeiro, geralmente  
inglês ou americano, só ou  
misturado com o nacional.  
O fato é que o carvão nacio-  
nal ainda vem por um preço  
muito alto em relação ao seu  
baixo poder em calorias. Os  
transportes são os maiores  
culpados, além da grande di-  
ficuldade de beneficiamento  
que se encontram.

Um fato importante se veri-  
ficou. Contra todas as espec-  
tativas, os mineiros que tra-  
balham na indústria relativa-  
mente nova do carvão, ape-  
sar de não serem veteranos  
— cujos antepassados já pra-  
ticaram o mesmo serviço —  
se adaptaram excelentemente  
ao trabalho, produzindo tan-  
to carvão por homem-dia  
quanto os mineiros franceses  
ou ingleses.

Vê-se, em todos os aspectos  
carboníferos do Brasil, que  
há ainda muito a fazer neste  
setor. A guerra descortinou  
grandes possibilidades e o  
Brasil caminha para um cres-  
cente aperfeiçoamento de mé-  
todos de extração, lavagem e  
transporte, que trará um be-  
néfico abaixamento de pre-  
ços, e um conseqüente desen-  
volvimento acentuado em to-  
dos os ramos da indústria. O  
Brasil poderá então assumir  
o lugar que lhe compete en-  
tre as nações industriais.  
(IPA).



CABELLOS  
BRANCOS  
QUÉDA  
DOS  
CABELLOS

JUVENTUDE  
ALEXANDRE

ROUGE LIQUIDO  
RAINHA DA HUNGRIA  
De Mme. Campos  
DA ÁS FACES UM ROSADO  
INCOMPARAVEL  
Á VENDA EM TODA A PARTE

Galeria  
Santo Antonio  
Rua da Assembléa, 51 — 2.ª and.  
Tel. 22-2605  
ESPECIALISTA EM RESTAURA-  
COES DE QUADROS A OLEO



AGUA PURA  
SAUDE SEGURA  
SO COM VELAS  
ESTERILISANTES  
SENUN

Caspa?  
Petroleo  
Soberana



## Motivos para bordar

ALBUM N.º 3

O próprio nome já indica a finalidade deste útil álbum...

Em suas páginas, coloridas, existe uma interessantíssima coleção de desenhos ao alcance das mãos femininas, à guisa de sugestão, para a execução dos mais variados trabalhos.

São pequenos enfeites... figuras variadas... monogramas... enfim encantadoras motivos, de fácil execução, para uso pessoal e adorno do Lar.

**PREÇO: Cr\$ 15,00**



## Toalhas artísticas

ALBUM N.º 2

Toalhas... peças que contribuem para adorno do Lar!

Na dimensão de execução, elegantíssimos riscos para bordar toalhas de fino gosto! São 40 páginas, coloridas, que formam um conjunto admirável de sugestões práticas e artísticas!

Os desenhos são, todos, acompanhados de explicações claras, de fácil execução!

**PREÇO: Cr\$ 25,00**



## Enxoval do Bebê

ALBUM N.º 7

O enxoval do recém-nascido merece das mães um cuidado todo especial! "O Enxoval do Bebê" resolve magistralmente o problema!

Este álbum contém interessantíssimas sugestões, que orientam facilmente a confecção de um enxoval bastante prático e, além do mais, algo gracioso, tão encantadores são os motivos de desenhos de riscos que suas páginas apresentam.

**PREÇO: Cr\$ 25,00**

## Guia das noivas

ALBUM N.º 6

Afinal... Noiva! Para aquelas que em breve concretizarão seus ideais de amor, apresentamos este álbum que é um completo manual de sugestões e conselhos, um verdadeiro colaborador das noivas na confecção das peças de um enxoval prático, elegante e encantador!

São 44 páginas contendo os mais originais desenhos e sugestões, com explicações minuciosas e completas para a execução dos trabalhos.

Gentil noiva, com este álbum o problema do seu enxoval estará resolvido!

**PREÇO: Cr\$ 25,00**



## Riscos para bordar

ALBUM N.º 4

Interessantíssima variedade de riscos e modelos de trabalhos na medida da execução! Sugestões admiráveis, próprias para cama e mesa, enfeites, e de uso pessoal. Adornos graciosos para o Lar.

Album, em grande formato, com 40 páginas que todas as donas de casa apreciam imensamente! Sugestões maravilhosas!

**PREÇO: Cr\$ 20,00**




## O Filet

ALBUM N.º 2

Contém uma rica e variada coleção de motivos para barras de toalhas de jantar, panos para móveis, centros de mesa, paninhos, barras para toalhas de altar etc., podendo os modelos ser executados também em crochê.

**PREÇO: Cr\$ 15,00**



## Monogramas artísticos


ALBUM N.º 3

Quem não precisa, de quando em quando de um monograma? Este álbum reúne em suas inúmeras páginas os mais interessantes tipos de monogramas.

Um desfile de letras, nos mais variados estilos, com possibilidades de centenas de caprichosas combinações! O mais completo álbum que existe no gênero!

44 páginas úteis e bem feitas.

**PREÇO: Cr\$ 15,00**



## Bordados infantis

ALBUM N.º 2

A nova edição, muito melhorada, reúne em suas páginas bonitos trabalhos, nas cores próprias, especialmente desenhados para o mundo infantil.

Os desenhos, todos muito graciosos, são de fácil execução e foram preparados justamente no sentido de desenvolver entre a gente miuda o bom gosto pelo bordado.

São páginas e mais páginas que constituem verdadeiro encantamento para as crianças.

**PREÇO: Cr\$ 15,00**




## O ponto de cruz

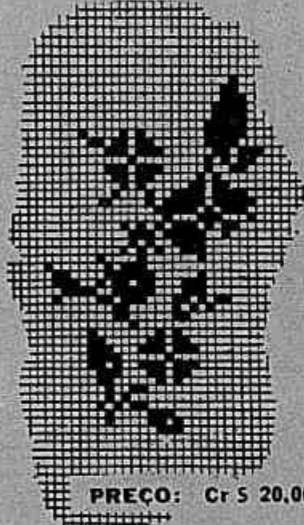
ALBUM N.º 1

Afinal apareceu o álbum de trabalhos de ponto de cruz, tão desejado! Os mais belos desenhos, no tamanho de execução, em cores próprias!

Os trabalhos deste álbum, todo colorido, nas sugestões mais originais e encantadoras, satisfazem inteiramente!

Guarnições, "paneaux", aplicações... Grande variedade de trabalhos graciosos!

**PREÇO: Cr\$ 20,00**



**TODOS** estes alburns são editados pela biblioteca de "Arte de Bordar". Procure nas livrarias e jornaleiros. Faça seu pedido acompanhado da respectiva importância, ou pelo serviço de reembolso postal. Pedidos à S. A. O MALHO—Rua Senador Dantas, 15 - 5º and. Caixa Postal, 880 Rio.

*Anuario das Senhoras*

**UM TESOURO PARA OLAR**

ANO XVIII-1951  
PREÇO Cr\$ 15,00

○ "Anuário das Senhoras" é uma primorosa publicação de luxo, de grande interesse para as senhoras. É o manual necessário à consulta do belo sexo. Contém um sem número de assuntos de palpitante atração para as Senhoras. Um luxuoso volume, repleto de belíssimas gravuras sobre modas, elegância, conselhos e ensinamentos úteis para o lar. É o amigo e o conselheiro para as senhoras e senhoritas. Preço do volume Cr\$ 15,00. À venda em todos os jornaleiros e livrarias. Pedidos pelo Reembolso Postal à S. A. "O MALHO" — rua Senador Dantas, 15 - 5.º andar — Rio

**EM DEZEMBRO**